

## ATO DE NOMEAÇÃO

O Presidente da Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais e regulamentares,

CONSIDERANDO o requerimento por parte do (a) **Sr. (a) RAPHAEL SANDER DUBAJ**, objetivando a tradução do idioma Espanhol para a Língua Portuguesa, de **01 (UM) PLANO DE ESTUDO**, e constatando inexistir tradutor oficial para tal idioma,

CONSIDERANDO o disposto no parágrafo único do artigo 19 do Decreto nº 13.609, de 21 de outubro de 1943;

### RESOLVE:

Nomear **Nélida Pinheiro**, uruguaia, casada, professora, portadora da Carteira de Identidade nº 9.071.434.063 e do CPF Nº 807.924.480-49, residente e domiciliada à Rua Princesa Isabel, 523, Sala 305, Cidade Alta, CEP: 59025-400 - Natal/RN, para exercer a função de tradutora AD-HOC na língua Espanhola, a fim de fazer a tradução do idioma Espanhol para a Língua Portuguesa de **01 (UM) PLANO DE ESTUDO**, documentos estes que lhe(s) serão apresentado(s) por parte do **Sr. (a) RAPHAEL SANDER DUBAJ**, requerente com esta finalidade, devendo a nomeada prestar o compromisso legal necessário ao regular desempenho de suas funções.

Natal/RN, 18 de Dezembro de 2020.



Daltro Freire de Paiva  
Vice-presidente - JUCERN  
Matricula: 225.2345

Carlos Augusto de Paiva Maia  
Presidente





## TERMO DE COMPROMISSO

Às treze (13:00) horas do dia dezessete (17) do mês de Dezembro de dois mil e vinte (2020), nesta Cidade do Natal, Capital do Estado do Rio Grande do Norte, onde funciona a Junta Comercial do Estado e perante a Sr. **Carlos Augusto de Paiva Maia**, Presidente desta Autarquia, compareceu **NÉLIDA PINHEIRO**, uruguaia, casada, professora, residente e domiciliada à Rua Princesa Isabel, 523, Sala 305, Cidade Alta, CEP: 59025-400 - Natal/RN, que declarou ter sido nomeada por Ato do mencionado Presidente, vindo prestar o compromisso legal necessário para exercer a função de tradutora AD-HOC do Espanhol, a fim de fazer a tradução do Espanhol para a Língua Português de **01 (UM) PLANO DE ESTUDO**, de interesse do (a) Sr.(a) **RAPHAEL SANDER DUBAJ**, do que foi deferido pelo Presidente na forma da Legislação em vigor, prometendo a compromissada desempenhar suas atribuições sem dolo nem má fé. E, para constar, foi lavrado o presente Termo, o qual após ser lido e achado conforme, segue devidamente assinado pelo Presidente e pela compromissada.

RECONHEÇO  
3º Ofício de Notas  
D. Augusto de Paiva  
Presidente - JUCERN  
Vice  
Matricula: 225.2045

Carlos Augusto de Paiva Maia  
Presidente

RECONHEÇO  
3º Ofício de Notas  
Nélida Pinheiro  
Nélida Pinheiro  
Compromissada

**3º OFÍCIO DE NOTAS**

Tabella: LIANE COELHO FAGUNDES TAVARES  
Largo: Inquirido Aires, S/I (Cidade Alta) CEP: 59025-400 Natal/RN - Fones: (84) 33131871 / 3313884 / 99601837 E-mail: firmag@jucernrn.com.br

Reconheço por semelhança as firmas de DALTRO DE PAIVA OLIVEIRA FILHO e NELIDA PINHEIRO. Dou fé

Confira a autenticidade em: <http://selodigital.tjm.jus.br>

Selo Digital: RN202000849610045489ARC

#Natal, 18 de Dezembro de 2020.

#Em testemunho da verdade

#Diana Coelho Fagundes - substituta

ABB910792

VALIDO SEM EMBODA OU BARRA



Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

**INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**FACULDADE DE MEDICINA – FUNDAÇÃO H. A. BARCELO.**

**CONTEÚDO DOS DOCUMENTOS – ÍNDICE DE CERTIFICAÇÃO:**

**SANDER DUBAJ, RAPHAEL**, com DN.I. nº 95891633, Curso de Medicina, na Sede de Buenos Aires.

Anexada a documentação detalhada do aluno:

DESCRIÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO	FOLIOS
Comprovação de documentos – índice de certificação	01
Declaração de Baixa	02
Certificado de Programas	03 – 80
Plano de Estudos – Anexo Resolução 2044/17	81-87
Carga Horária	88-90
Certificado Analítico Parcial	91

A presente “Comprovação de Documentos – Índice de Certificação” carece de validade legal se não for acompanhada pela documentação que figura no quadro precedente. -----

Lavra-se a presente Comprovação de Documentos – Índice de Certificação, na Cidade de Buenos Aires, o dia 22 do mês de outubro de 2020, com o objetivo de ser apresentada perante as autoridades na República Federativa do Brasil. -----

Documento assinado e carimbado pelo Prof. Dr. RICARDO ZNAIDAK - Secretário acadêmico.

No verso lê-se o Carimbo do Ministério da Educação: -----

**MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO**

**DIREÇÃO NACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA:**

Certifico que as assinaturas do reitor, vice-reitor, secretário acadêmico e ou diretoria de títulos ou equivalentes da Universidade que antecedem, são semelhantes com as que foram registradas em nossos arquivos. Buenos Aires, 4 de novembro de 2020. -----

Assinado por Lic. MARÍA GABRIELA GARCÍA - Direção nacional de gestão universitária. -----



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 2 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

## DECLARAÇÃO DE BAIXA

Pela presente, fica registrado que o aluno **SANDER DUBAJ, Raphael**, DNI nº 95891633 solicitou certificado parcial de estudos e transferência, portanto, se lhe outorga a correspondente baixa da matrícula, do curso de Medicina do Instituto Universitário de Ciências da Saúde Fundação Héctor Alejandro Barceló Faculdade de Medicina – sede Buenos Aires, cidade autônoma de Buenos Aires. Estende-se a presente declaração em Buenos Aires, República Argentina, aos 22 de outubro de 2020. -----



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 3 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

**INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
FUNDAÇÃO HÉCTOR A. BARCELÓ  
FACULDADE DE MEDICINA**

## **CARGA HORÁRIA**

Anexa-se a documentação correspondente a SANDER DUBAJ, Raphael, com DNI nº 95891633, cursando o curso de Medicina da sede de Buenos Aires. -----  
Estende-se a presente Declaração de Documentação na cidade de Buenos Aires, aos 22 dias do mês de outubro de 2020 para ser apresentada perante quem corresponda. -----

### **Primeiro Ano:**

#### **DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

ÁREA/CURSO	PERÍODO	CARGA HORÁRIA TOTAL		
		TEÓRICA E PRÁTICA		
BASES BIOLÓGICAS E ANTROPOLÓGICAS DA VIDA		120	80	200
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA		40	40	80
		160	120	280

### **Segundo Ano:**

#### **DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

ÁREA/CURSO	PERÍODO	CARGA HORÁRIA TOTAL		
		TEÓRICA E PRÁTICA		
ANATOMIA NORMAL	Anual	180	140	320
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA, GENÉTICA HUMANA BIOQUÍMICA CELULAR	Anual	160	120	280
ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE	Anual	50	50	100
INGLÊS MÉDICO I	Quadrimestral		20	20
		390	330	720



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 4 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

## Segundo Ano:

DISCIPLINAS OPTATIVAS – Escolha obrigatória de 2 (duas) disciplinas

ÁREA/CURSO	PERÍODO	CARGA HORÁRIA TOTAL TEÓRICA E PRÁTICA		
TÉCNICAS HISTOLÓGICAS	5 semanas	7	8	15
CURSO TEÓRICO PRÁTICO DE SUTURAS	5 semanas	7	8	15

## Terceiro Ano:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

ÁREA/CURSO	PERÍODO	CARGA HORÁRIA TOTAL TEÓRICA E PRÁTICA		
SAÚDE MENTAL I	Quadrimestral	40	40	80
		40	40	80

## Terceiro Ano:

DISCIPLINAS OPTATIVAS – Escolha obrigatória de 2 (duas) disciplinas:

ÁREA/CURSO	PERÍODO	CARGA HORÁRIA TOTAL TEÓRICA E PRÁTICA		
GENOMA HUMANO	5 Semanas	7	8	15
MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENGENHARIA GENÉTICA	5 Semanas	7	8	15

**CARGA HORARIA TOTAL: 1.140**



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 5 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

Certificado Nº: 240861

DNI 95891633 – **SANDER DUBAJ, RAPHAEL.**

## CERTIFICADO ANALÍTICO PARCIAL

CERTIFICA-SE que nos Livros de Atas de Exames do Instituto Universitário de Ciências da Saúde consta que **SANDER DUBAJ, Raphael**, com DNI nº 95891633, nascido na República Federativa do Brasil o dia 30 de janeiro de 1997, com Certificado de ENSINO MÉDIO expedido pelo “Instituto Estadual de Educação Coronel Patrício Vieira Rodrigues”, do Rio Grande do Sul, República Federativa do Brasil, egresso no ano de 2013, cursou e prestou os exames relacionados abaixo correspondentes às disciplinas do Curso de MEDICINA, em conformidade com a Resolução Ministerial nº 1089/17, sem ainda ter concluído o correspondente Curso. -----

DISCIPLINA	NOTA	DATA	LIVRO	FÓLIO
Bases biológicas e antropológicas da Vida (Final Medicina)	7,00 (sete)	10/12/2018	157	15625
Introdução ao estudo da medicina (Final Medicina)	8,00 (oito)	03/12/2018	156	15560
Anatomia normal (Final Medicina)	8,00 (oito)	04/12/2019	167	16635
Atenção primária à saúde (Final Medicina)	6,00 (seis)	06/07/2019	163	16245
Histologia e embriologia. Genética humana. Bioquímica celular (Final Medicina)	5,00 (cinco)	04/12/2019	167	16619
Inglês médico I (Final Medicina)	5,00 (cinco)	30/05/2019	161	16084
Curso Teórico Prático de Suturas – Disciplina optativa (Final Medicina)	8,00 (oito)	23/04/2019	161	16001
Técnicas histológicas – Disciplina optativa (Final Medicina)	8,00 (oito)	23/04/2019	161	16003
Saúde mental I (Final medicina)	7,00 (sete)	27/06/2020	174	17314
Genoma humano – Disciplina optativa (Final Medicina)	10,00 (dez)	14/04/2020	171	17066
Métodos e técnicas de engenharia genética – disciplina optativa (Final medicina)	9,00 (nove)	14/04/2020	171	17070



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 6 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

Média Geral: 7,36 (sete vírgula 36/100)

Observações: Disciplinas reprovadas: 0. -----

O aluno SANDER DUBAJ, Raphael **não registra sanções disciplinares** e cumpriu todas as normativas estatutárias e regulamentares vigentes. -----

Lavra-se o presente Certificado, sem rasuras nem emendas, a pedido do interessado na Cidade de Buenos Aires, o dia 22 do mês de outubro de 2020. -----

Título do Ensino Médio convalidado com Nº 02260/18 segundo os termos da Lei Nº 24.676 e Resolução Ministerial Nº 7725/12. -----



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 7 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

## RECONHECIMENTO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FUNDAÇÃO HECTOR A. BARCELÓ PELO M.E.C. DA REPÚBLICA ARGENTINA

**FUNDAÇÃO H. A. BARCELÓ  
FACULDADE DE MEDICINA**

REPÚBLICA ARGENTINA – PODER EXECUTIVO NACIONAL  
2017 – ANO DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS

### RESOLUÇÃO

Número: RESOL-2017-2044-APN-ME

Cidade de Buenos Aires  
Terça-feira, 25 de abril de 2017.

Referência: RM EXP. 423/16 – VALIDADE NACIONAL TÍTULO – INSTITUTO UNIV. DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE FUNDAÇÃO H. A. BARCELÓ. -----

VISTO a Lei de Educação Superior Nº 24.521, o Decreto Nº 576 de 30 de maio de 1996, Resolução Ministerial Nº 238 de 19 de fevereiro de 1999 e Resolução Ministerial Nº 1314 de 4 de setembro de 2007, a Resolução CONEAU Nº 162 de 7 de abril de 2015, o Expediente Nº 423/16 do Registro do MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E ESPORTES, e

#### CONSIDERANDO:

Que pela atuação mencionada no VISTO há trâmites de outorga de reconhecimento oficial e validade nacional para o título de MÉDICO, efetuado pelo INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE FUNDAÇÃO H. A. BARCELÓ, Sede Regional Santo Tomé, de acordo com o aprovado pela Resolução do Honorável Conselho Superior Nº 3681/09.

Que de conformidade com o disposto no Artigo 29, incisos d) e e) e 42 da Lei de Educação Superior Nº 24.521, é Faculdade e responsabilidade exclusiva das Instituições Universitárias a criação de Cursos de graduação e pós-graduação e a elaboração e desenvolvimento de seus planos de estudo, bem como a definição dos conhecimentos e habilidades que tais títulos certificam e as atividades para as quais tem competência seus possuidores, com as únicas exceções dos supostos de Instituições Universitárias Privadas com autorização provisória e os títulos incluídos na nomina que prevê o artigo 43 de aludida lei, situação nas quais é requerido um controle específico do Estado.

Que referida Instituição Universitária conta com autorização definitiva para funcionar, pelo que, de acordo com o estabelecido no artigo 19 do Decreto Nº 576 de 30 de maio de 1996, estas Instituições devem comunicar a este Ministério, a criação de novas Faculdades, Escolas, Institutos, Departamentos, Cursos, Graus ou Títulos, sem prejuízo do cumprimento das previsões dos Artigos 41, 42 e 43 da Lei Nº 24.521 o Título de MÉDICO.



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 8 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

Que conforme o previsto no artigo 43 inciso b) da citada lei, os Cursos declarados de interesse público, devem ser acreditados pela COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO UNIVERSITÁRIA ou por entidades constituídas para esse fim, devidamente reconhecidas.

Que a COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO UNIVERSITÁRIA mediante Resolução Nº 162 do dia 7 de abril de 2015 estendeu por um período de TRÊS (3) anos a acreditação concedida previamente, pelo qual oferece as condições previstas para outorga ao reconhecimento do Título de MÉDICO.

Que as atividades profissionais reservadas ao título de MÉDICO são aprovadas na Resolução Ministerial Nº 1314 do dia 4 de setembro de 2007.

Que em consequência, tratando-se de uma Instituição Universitária legalmente constituída; havendo aprovado o respectivo Curso pelo Ato Resolutivo já mencionado e não havendo ilegalidades formais em tais trâmites, corresponde outorgar o reconhecimento oficial ao Título já anunciado que expede o INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE FUNDAÇÃO H. A. BARCELÓ, com consequente efeito de sua validade nacional.

Que a Resolução de acreditação efetua recomendações para a implementação do Curso.

Que realizou a intervenção que lhe corresponde a DIREÇÃO NACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, dependente da SECRETARIA DE POLÍTICAS UNIVERSITÁRIAS.

Que a DIREÇÃO GERAL DE ASSUNTOS JURÍDICOS, emitiu o parecer de sua competência.

Que as faculdades para ditar o presente Ato resultam do disposto pelo Artigo 41 da Lei de Educação Superior e a Lei de Ministérios (I.O. 1992) e suas modificações.

Por isso,

## **O MINISTRO DE EDUCAÇÃO E ESPORTE DECIDE:**

ARTIGO 1º: Outorgar Reconhecimento Oficial e a consequente Validade Nacional pelo prazo de TRES (3) ANOS a contar da data do vencimento da acreditação outorgada por CONEAU Nº 656 de 29 de setembro de 2010 segundo os termos da Resolução CONEAU Nº 162 do dia 7 de abril de 2015, ao Título de MÉDICO, pertencente ao Curso de MEDICINA que expede o INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE FUNDAÇÃO H. A. BARCELÓ, Sede Regional Santo Tomé, a ser ministrado sob a modalidade presencial, de



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 9 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

acordo com o Plano de estudo e demais requisitos acadêmicos que constam como ANEXO II (IF-2016-02535983-APN-DNGU#ME) da presente Resolução.

ARTIGO 2º: Considerar como atividades profissionais reservadas ao Título de MÉDICO às estipuladas na Resolução Ministerial Nº 1314 de 4 de setembro de 2007 que estão incorporadas no ANEXO II (IF-2016-02535993-APN-DNGU#ME) da presente resolução.

ARTIGO 3º: O INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE desenvolverá as ações necessárias para a concretização das recomendações efetuadas pela COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO UNIVERSITÁRIA mediante a Resolução CONEAU Nº 162 de 7 de abril de 2015.

ARTIGO 4º: Registre-se, comunique-se e archive-se. -----

## **ATIVIDADES PROFISSIONAIS DO TÍTULO DE MÉDICO QUE EXPEDE O INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, FUNDAÇÃO H. A. BARCELÓ – Sede Regional Santo Tomé**

A execução, ensino ou qualquer tipo de ação destinada a:

Anunciar, prescrever, indicar ou aplicar qualquer procedimento direto ou indireto de uso, diagnóstico ou prognóstico.

Planejar, programar ou executar as ações pertinentes à preservação, tratamento e recuperação da saúde ou a prover cuidados paliativos.

Assessorar a nível público ou privado em matéria de saúde e praticar perícias médicas.

Tudo isso, seja sobre indivíduos, ou sobre o conjunto da população independentemente da percepção ou não de retribuições.

Ficam excluídas as atividades legisladas para outros profissionais da saúde, não as concorrentes.



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 10 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

**ANEXO II**  
**INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Escola de Medicina – Sede Regional Santoomé.**  
**TÍTULO: MÉDICO**

**PLANO DE ESTUDOS**

Cód.	Área/ Curso	Período	Carga Horária Total		
			Teórico	Prático	Total

**CICLO PRÉ-GRADUAÇÃO DE INTRODUÇÃO**

**PRIMEIRO ANO**

01	Base Biológicas e Antropológicas da vida	Quadrimestral		presencial	200
02	Introdução ao Estudo da Medicina	Quadrimestral		presencial	80

**CICLO BIOMÉDICO**  
**SEGUNDO ANO**

03	Anatomia Normal	Anual			320
04	Histologia e embriologia. Genética humana. Bioquímica celular.	Anual		presencial	280
05	Atenção Primária à Saúde	Anual		presencial	100
06	Informática médica	Quadrimestral		presencial	20
07	Inglês médico I	Quadrimestral		presencial	20

**TERCEIRO ANO**

08	Fisiologia	Anual			400
09	Bioquímica – Imunologia – Nutrição Normal.	Anual		presencial	240
10	Saúde Mental I	Quadrimestral		presencial	80
11	Informática Médica II	Quadrimestral		presencial	20
12	Inglês médico II	Quadrimestral		presencial	20

**QUARTO ANO**

13	Patologia geral. Fisiopatologia. Patologia especial.	Anual			240
14	Microbiologia	Anual		presencial	160
15	Semiologia geral	Quadrimestral		presencial	240
16	Farmacologia Geral.	Quadrimestral		presencial	100
17	Informática médica III	Quadrimestral		presencial	20
18	Inglês médico III	Quadrimestral		presencial	20

**ÁREA DE FORMAÇÃO CLÍNICA**



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 11 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

## CICLO CLÍNICO CIRURGICO

### QUINTO ANO

19	Medicina interna I	Anual		presencial	440
20	Terapêutica clínica I	Anual		presencial	120
21	Diagnóstico por imagens	Anual		presencial	80
22	Nutrição clínica	Quadrimestral		presencial	40
23	Saúde mental II (Psicossemologia e Psiquiatria)	Quadrimestral		presencial	80
24	História da Medicina	Quadrimestral		presencial	20
25	Bioética	Quadrimestral		presencial	20

### SEXTO ANO CICLO CLÍNICO CIRURGICO

26	Medicina interna II e Terapia Clínica II e (Oficina de APS VI)	Anual		presencial	140
27	Neurologia	Mensal		presencial	48
28	Infectologia de adultos (infectologia, Pneumofisiologia) e Programa.	Bimestral		presencial	102
29	Epidemiologia e Oficina de Metodologia e Pesquisa Científica VI.	Quadrimestral		presencial	60
30	Dermatologia	Mensal		presencial	30
31	Cirurgia	Bimestral		presencial	112
32	Oftalmologia	Mensal		presencial	16
33	Urologia	Mensal		presencial	32
34	Otorrinolaringologia	Mensal		presencial	32
35	Ortopedia e Traumatologia	Mensal		presencial	48
36	Emergência	Mensal		presencial	60
37	Obstetrícia	Mensal		presencial	80
38	Ginecologia	Bimestral		presencial	100
39	Pediatria	Bimestral		presencial	100
40	Medicina legal	Quadrimestral		presencial	40
41	Toxicologia	Quadrimestral		presencial	60

## ÁREA DE FORMAÇÃO PRÁTICA OBRIGATÓRIA FINAL INTERNATO ROTATÓRIO

		<b>SÉTIMO ANO</b>			
	Clínica médica e Emergência	Bimestral		presencial	320
	Cirurgia e Emergências cirúrgicas.	Bimestral		presencial	320



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 12 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	Tocoginecologia	Bimestral		presencial	320
	Medicina Infanto-Juvenil	Bimestral		presencial	320
	Atenção Primária, Estágio Rural/Comunitário	Bimestral		presencial	400

## DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CICLO BIOMÉDICO – SEGUNDO ANO

Curso		Carga Horária	Condição para o Aluno	Carga horária total para o aluno
Denominação	Posição			
Informação médica. Técnicas de busca de informação.	2º ano.	mensal		presencial
Utilização de Bibliotecas.				
Anatomia funcional e biomecânica das articulações.				
Técnicas histológicas.				
Curso teórico prático de suturas		mensal		presencial

## DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CICLO BIOMÉDICO – TERCEIRO ANO

Dissecção anatômica.	3º ano	mensal		presencial
Genoma humano.				
Métodos e técnicas para a interpretação de Publicações Científicas.				
Métodos e técnicas de engenharia genética.				
Educação integral da sexualidade e procriação responsável		mensal		presencial
Medicina Familiar.				

## DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CICLO BIOMÉDICO – QUARTO ANO

METODOLOGIA EPIDEMIOLÓGICA	MENSAL	PRESENCIAL
COMUNICAÇÃO MÉDICA	MENSAL	PRESENCIAL
MÉTODOS E TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO EM MICROBIOLOGIA	MENSAL	PRESENCIAL
ATENÇÃO PRIMÁRIA DAS DOENÇAS REUMÁTICAS	MENSAL	PRESENCIAL
MEDICINA DO VIAJANTE E PATOLOGIAS EMERGENTES	MENSAL	PRESENCIAL
INTRODUÇÃO À PROBLEMÁTICA DOS VÍCIOS	MENSAL	PRESENCIAL



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 13 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

NEUROPSICOLOGIA	MENSAL	PRESENCIAL
<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CICLO CIRURGICO – QUINTO ANO</b>		
PSICOLOGIA AMBIENTAL	MENSAL	PRESENCIAL
MEDICINA FAMILIAR	MENSAL	PRESENCIAL
FARMACOLOGIA APLICADA À TERAPÊUTICA CLÍNICA (VADEMECUM TERAPÊUTICO)	MENSAL	PRESENCIAL
REABILITAÇÃO	MENSAL	PRESENCIAL
DOENÇA DE CHAGAS	MENSAL	PRESENCIAL
IMUNIZAÇÕES	MENSAL	PRESENCIAL
SAÚDE E MEIOAMBIENTE	MENSAL	PRESENCIAL
ENFOQUE PSICOLÓGICO DAS DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS	MENSAL	PRESENCIAL
ATUALIZAÇÃO NA LEGISLAÇÃO INERENTE À CONFECÇÃO DE HISTÓRIAS CLÍNICAS E SEU IMPACTO NA PRÁTICA MÉDICA	MENSAL	PRESENCIAL

### DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CICLO CIRURGICO – SEXTO ANO

PREVENÇÃO DA SAÚDE	MENSAL	PRESENCIAL
MEDICINA APLICADA À CULTURA FÍSICA E AO ESPORTE	MENSAL	PRESENCIAL
GERIATRIA E GERONTOLOGIA	MENSAL	PRESENCIAL
ANESTESIOLOGIA	MENSAL	PRESENCIAL
HEMOTERAPIA E IMUNOTERAPIA	MENSAL	PRESENCIAL
DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS	MENSAL	PRESENCIAL

### OUTROS REQUISITOS:

EXAME FINAL		
OPTATIVAS	150 HORAS	PRESENCIAL

**TÍTULO: MÉDICO.**

**CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 6.250 horas.**

### OBSERVAÇÕES:

1\* O aluno deve cursar 10 (dez) disciplinas optativas. Cada uma delas possui uma carga horária de 15 horas.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte - Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 14 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

**Instituto Universitário de Ciências da Saúde.  
Fundação Héctor A. Barceló.**

**Faculdade de Medicina**

**CURSO DE MEDICINA**

**PROGRAMA DE ESTUDOS**

**ÁREA: BASES BIOLÓGICAS E ANTROPOLÓGICAS  
DA VIDA**

**DISCIPLINA**

**BASES BIOLÓGICAS E ANTROPOLÓGICAS  
DA VIDA**



## BASES BIOLÓGICAS E ANTROPOLÓGICAS DA VIDA

### 1. Referencias Acadêmicas

#### LOCALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS NO PLANO DE ESTUDOS:

Área de formação básica – Ciclo prévio de introdução.

#### CORPO DOCENTE:

Prof. Titular: Dr. Kremenchutsky, Manuel Eduardo

Prof. Adjunto: Dra. Bedoya Ana María.

Prof. Assistente: Dr. Simes , Luis.

JTP: Dra. Arata, Eliana Karina

Dr. De santis, Gabriel

Dr. Fontan, Pablo Ariel

Dra. González, Marina Inês

Dra. Libedinsky, Bernice

Dr. Tornelli, Ramiro Alejandro

Ajudante: Dra. De Brum, Silvia Susana

Dr. Testagrossa, Federico Roberto

Equipe colaboradora não docente: Iconografia, Secretarias. Bedelía. Imprensa. Biblioteca.

#### CARGA HORÁRIA SEGUNDO O PLANO DE ESTUDOS DO CURSO

Carga Horária Total: 200 h

Carga Horária Teórica: 120 h

Carga Horária Prática: 80 h.

Período: Quadrimestral

Correlatas: Poderão cursar este ciclo os alunos que tenham finalizado o nível médio de ensino e aqueles que havendo finalizado, se encontram no último ano do mesmo, na condição de Alunos Condicionais, com todas as obrigações emanadas dos Artigos 32 e 34 do



Estatuto 1247/92 e 525/99 (com sua adequação atual). Contudo, estes últimos não poderão prestar os exames finais nem figurar em atas das matérias que se aprovam por meio de avaliação diárias a través das ERAs. Podemos inferir que para realizar o exame final da disciplina o aluno deverá ter concluído o Ensino Médio ou Similar.

## 2. FINALIDADE DIDÁTICA

### Correspondência com o perfil do Curso

A disciplina “Bases Biológicas e Antropológicas da vida” implica num sistema de integração de campos disciplinares básicos para o estudo da saúde humana. A articulação entre conceitos fundamentais de Biologia Celular, Antropologia, Bioquímica, Anatomia e Fisiologia aponta até um ensinamento interdisciplinar, mediante a qual os processos de ensino e aprendizagem transcorrem através de unidades lógicas de conhecimento e no segundo um modelo próprio particular de cada disciplina. Em este marco, se procura visualizar o homem como um ser biopsicossocial e a medicina como uma ciência sócio-biológica, que se enquadre na formação de um médico clínico geral, com atitude humanística necessária para que o desempenho profissional e científico aporte a solução de problemas de saúde na comunidade.

Assim também, procura-se oferecer ao aluno uma diversidade de paradigmas e de modelos a partir dos quais, como futuro profissional, pode operar e discernir criticamente. Os diferentes campos disciplinares desenvolvem modelos capazes de explicar fenômenos, processos e funções. Resulta fundamental, para o desenvolvimento de nossa estrutura epistemológica, que o aluno compreenda que a existência de diversos modelos responde as diferentes representações que constroem as teorias a partir de diferentes processos históricos e sociais, e desde uma escolha de paradigma a partir da qual se desenvolve o trabalho científico.

## 3. CRITÉRIO ESTRUTURAL

Os conteúdos de ensino estão organizados em quatro unidades estruturais que correspondem aos seguintes campos das disciplinas:

- 1) Biologia Humana. Biologia Celular e molecular
- 2) Antropologia Médica I
- 3) Anatomia e Fisiologia Básica
- 4) Introdução a Bioquímica e Interpretação de Estudos Complementares de Laboratório



Este enfoque metodológico se baseia na articulação curricular entre os conteúdos conceituais de cada campo disciplinar. O enfoque resulta em uma orientação científica e humanística, que engloba os aspectos celular, bioquímico, estrutural, fisiológico e filosófico da medicina.

As unidades didáticas correspondentes a cada uma das disciplinas e se diagramam de seguinte forma:

1) Biologia Humana. Biologia celular e molecular

A disciplina Biologia Celular se estrutura começando com uma introdução sobre os componentes químicos das células, a partir das quais se permite o melhor entendimento das distintas estruturas moleculares das mesmas. Logo, adentramos na organização molecular e estrutural das células e de cada um de seus componentes, na qual se diferenciam as distintas unidades didáticas para cada setor celular, a fim de poder realizar um estudo exaustivo de cada um deles, desde os pontos de vista estrutural, funcional e patológico.

2) Antropologia Médica I

1. Antropologia Médica

2. Medicina Antropológica

3) Anatomia e Fisiologia Básica

A disciplina encontra-se estruturada em seis áreas:

1. Introdução e visão geral.

2. Suporte e movimento.

3. Comunicação, controle e estruturação.

4. Transporte e defesa.

5. Respiração, absorção e excreção.

6. Reprodução.

Cada área da disciplina encontra-se integrado por uma sequência interconectada de temas que dividem o corpo humano por aparelhos e sistemas. De cada parte integrante do aparelho ou sistema, o aluno deverá conhecer: o nome, a localização, as relações e a função.

O esquema de estudos que se sugere neste programa está representado, pela sequência de unidades didáticas, em cada uma delas, é oferecida informação na seguinte ordem:

1. Estruturas que compõe cada aparelho ou sistema.

2. Morfologia de cada aparelho ou órgão.



3. Generalidades da função de cada aparelho ou sistema.
4. Introdução à Bioquímica e Interpretação de estudos complementares de Laboratório:
1. Água e fluidos biológicos: Água, soluções, pH, teoria ácido-base, composição do sangue e da urina. Esta área coloca o aluno em uma situação de conhecimentos necessários para entender as interações entre os compostos orgânicos e sua relação com o meio aquoso. A água como base para o funcionamento de todas as estruturas celulares e a integração anatômica e fisiológica do organismo.
  2. Composição da matéria e compostos orgânicos: Uniões químicas, átomo de carbono, grupos funcionais. Os componentes básicos dos seres vivos e suas estruturas.
  3. Biomoléculas, que compreende quatro módulos: 1) Glicídios; 2) Lipídios; 3) Aminoácidos e proteínas; 4) Nucleotídeos. As moléculas fundamentais para o funcionamento de células, órgãos e sistemas, que possibilitam por sua vez, a herança e a evolução.
  4. Interpretação de análises Clínicas de Laboratório: valores normais e patológicos de glicemia, colesterol, uremia, lipoproteínas, hemoglobina, hematócritos, eritrosedimentação, etc. As concentrações consideradas estatisticamente como as adequadas para o funcionamento de todas as estruturas corporais.

#### 4. ESTRUTURAÇÃO DOS CONTEÚDOS E CARGA HORÁRIA

I Área de atuação	II Unidades Acadêmicas e Conteúdos		III Distribuição do Tempo	
			Horas Aula	Horas de Estudo
<b>1. Biologia Humana, Celular e Molecular</b>	<b>MÓDULOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	Oito horas	Oito horas
	Organização estrutural e molecular da célula. Métodos de estudo.	A. Plano de Organização da matéria viva: - Níveis de Organização em biologia. - Teoria celular. - Vírus e plásmicos: estrutura - Células procariontes e eucariontes: estudo	Oito horas	Oito horas



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 19 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

		<p>comparativo.</p> <p>A esterichia coli como exemplo de célula procarionte.</p> <p>B. Composição química dos seres vivos:</p> <p>Importância biológica dos componentes.</p> <p>Proteínas: aminoácidos e união péptica – estruturas primária, secundária, terciária e quaternária. Enzimas: regulação de sua atividade. Hidratos de carbono: monossacarídeos, dissacarídeos e polissacarídeos. Glicoproteínas. Mucopolissacarídeos. Lipídios: triglicerídeos, fosfolípidios, colesterol. Ácidos nucléicos: bases nitrogenadas, nucleosídeos, nucleotídeos. Polinucleotídeos.</p> <p>C. Organização geral das células eucariontes: 1. Forma e tamanho. 2. Compartimentos intracelulares, citoplasma e núcleo, membrana plasmática, organelas e inclusões, sistema de endomembranas. 3. Funções celulares básicas.</p>		
	<p><b>A Superfície celular e suas diferenças.</b></p>	<p>A. membrana plasmática:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Composição química: macromoléculas.</li><li>- Estrutura: aspecto morfológico da membrana. A unidade de membrana. – Modelos moleculares da</li></ul>	8h	8h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 20 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<p><b>O Sistema de endomembranas</b></p>	<p>membrana celular: O modelo de mosaico fluído de Singer. As relações entre os componentes da membrana.</p> <p>B. Funções da Membrana celular:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Compartilhamento. – Permeabilidade passiva e ativa. – Aspectos dinâmicos da membrana: pinocitose, fagocitose e exocitose. – Os fenômenos de interação celular: o glicocálix e o reconhecimento celular e as funções enzimáticas da superfície da célula. Os receptores celulares e a comunicação intercelular.</li></ul> <p>C. Diferenciação da membrana plasmática: aspecto ao microscópio ótico, ultraestrutura e funções.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Apicais: microvilosidades, estereocílios, cílios e flagelos.</li><li>- Laterais: união estreita,nexo, união intermediária, desossomos, interdigitações.</li><li>- Basais: hemidemossomos, invaginações.</li></ul> <p>D. Organização do citoplasma fundamental: localização de funções.</p> <p>A. Carioteca ou envoltura nuclear:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Carioteca, poros e complexo</li></ul>	<p>8h</p>	<p>8h</p>
--	--	---	-----------	-----------



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 21 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<p><b>A digestão celular</b></p> <p><b>Mitocôndrias – Peroxissomos.</b></p> <p><b>O cito esqueleto. O modelo da concentração muscular.</b></p>	<p>do poro: funções</p> <p>- Lâmina nuclear: composição química e funções.</p> <p>B. Retículo endoplasmático: características estruturais gerais, suas diferentes proporções, suas características citoquímicas e aspectos funcionais. Fracionamento celular.</p> <p>C. Complexo de Golgi: estrutura, citoquímica e funções.</p> <p>D. Integração do Sistema de Endomembranas: a secreção celular, Biogênese de membranas.</p> <p>E. Etapas do processo de secreção em uma célula tipo. Radioautografia.</p> <p>Lisossomos: estrutura.</p> <p>Características bioquímicas: enzimas hidrolíticas. Tipos de Lisossomos: Ciclo da digestão lisossomal. – Origem dos lisossomos. Receptora matosa-6 fosfato. – Funções dos lisossomos e patologia associada. – Endocitose mediada por receptores: vesículas com cobertura, endossomos, endolisossomos.</p>		
		<p>Peroxissomos: origem, estrutura e funções.</p>	6h	6h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 22 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

		<p>Mitocôndrias: Características morfológicas, tamanho, orientação, distribuição na célula e quantidade.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Estrutura: membrana externa e interna, matriz mitocondrial: componentes e funções de cada elemento.</li><li>- Fisiologia mitocondrial: Ciclo de Krebs, fosforização oxidativa e cadeia respiratória. Permeabilidade mitocondrial.</li><li>- Biogênese das mitocôndrias. DNA mitocondrial, sua possível origem procarionte.</li></ul>		
	<p><b>Núcleo interfásico e ácido nucléicos. Cromossomos Cariótipo.</b></p>	<p>Natureza do cito esqueleto e constituição:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Microtúbulos: organização molecular e funções estruturais e contráteis. Organoides microtubulares: cílios, centríolos, flagelos.</li><li>- Filamentos intermediários: localização, organização molecular, funções. Tipos.</li><li>- Microfilamentos: filamentos de actina e rede microtrabecular: funções. Proteínas fixadoras de actina. Interação com a membrana plasmática e a matriz extracelular. A mobilidade relacionada com a actina: modelo de contração muscular.</li></ul>	8h	8h
	<p><b>Ciclo celular. Duplicação do</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Estrutura e organização das miofibrilas: miofilamentos. Proteínas estruturais</li></ul>		



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 23 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<b>DNA. Mitose e meiose.</b>	acessórias. – Proteínas controladoras da contração.  - Modelo de deslizamento dos filamentos.  - Papel do cálcio no controle da contração muscular.		
		Cromatina: 1 – Composição química:  - Ácidos nucleicos: bases nitrogenadas, nucleosídeos, nucleotídeos e polinucleotídeos.  - DNA: estrutura e composição química. Modelo de Watson e Crick. Citoquímica.  - RNA: tipos e composição química de cada um deles.  - Proteínas nucleares: estônicas e não estônicas. Matriz nuclear.  2. Organização estrutural: nucleossomos, fibra fina e grossa. Laços e domínios.  - Cromossomos: morfologia e classificação. A cromatina: teoria uninêmica.  - Cariótipo: definição. Métodos de estudo: obtenção de material, processamento, técnicas de bandagem, etc. Cariótipo humano normal.  - Eucromatina e heterocromatina: funcionalidade. – Nucléolo: ultraestrutura, porções granular e fibrilar. Seu	8h	8h
	<b>Antropologia Médica</b>			
	<b>Medicina Antropológica</b>			



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 24 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

		significado.		
	<b>Organização do corpo</b>	A. Ciclo celular: - Períodos do ciclo e eventos moleculares mais importantes. – Regulagem do crescimento: fatores de crescimento. Proto-oncogênese. Sistema de peptídeos reguladores intracelulares. Checkpoints. Vias de transdução do sinal misógino. – Populações celulares estáticas, em renovação e em expansão.	8h	8h
	<b>Tecidos esqueléticos</b>	B. Duplicação do DNA: - Características. Enzimas participantes. Fragmentos de Okasaki. Replicações. Borbulha de replicação. Síntese reparadora do DNA.		
	<b>Sistema esquelético</b>	C. Divisão celular: - Mitose: Fases. Aparelho mitótico. Cinetócoro. Centrômero. – Microtúbulos cinetocômicos e polares. Fuso mitótico: ensamble e polaridade de microtúbulos. Movimento anafásico. Citocinese.		
	<b>Articulações</b>	- Meiose: Etapas. Sinapses e complexos sinápticos. – Recombinação genética. Quiasmas. Nódulos de recombinação. Disjunção. Corpúsculo XY.		
<b>2. Antropologia Médica.</b>		História da Evolução: Aristóteles – Linneo – Buffon – Paley – paleontologia –	14h	14h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 25 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<b>Anatomia do Sistema muscular</b>	geologia – Lammarck – Darwin – Neodarwinismo. Teoria de Darwin. Neodarwinismo: ontogênese – Mendel. Genética e evolução. Evolução em populações. Origem do homem. Origem da vida. Origem do Universo.		
		Considerações deontológicas – juramentos médicos – trato social e médico – a lei e os direitos do médico – os ensaios terapêuticos – o médico e o diagnóstico – o médico e a previsão – medicina e religião – códigos de ética médica – habilitação profissional – especialização.  Exercício legal da medicina – obrigações do médico – sanções – curandeirismo – exercício ilegal da medicina – Crise no modelo médico atual – situação atual da medicina na Argentina. Propostas para mudanças.	14h	14h
<b>3. Anatomia e Fisiologia Básicas</b>	<b>Sistema Nervoso Central (SNC)</b>	Posição anatômica. Cavidades do corpo. Regiões do corpo: regiões abdominais, quadrantes abdominopélvicos. Termos utilizados para descrever a estrutura do corpo. Termos de orientação. Planos e secções do corpo.	2h	2h
	<b>Sistema Nervoso Periférico (SNP)</b>	Tipos de ossos: ossos largos, curtos, planos e irregulares. Tecido ósseo: composição da matriz óssea. Estrutura	2h	2h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 26 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

		microscópica do osso: osso compacto, esponjoso, tipo de células ósseas.		
		Divisões do esqueleto. Esqueleto axial: crânio, osso hioideo, coluna vertebral, externo, costelas. Esqueleto apendicular: extremidade superior, extremidade inferior. Diferenças esqueléticas entre o homem e a mulher.	2h	2h
	<b>Órgãos dos Sentidos</b>	Classificação das articulações: articulações fibrosas (sinartroses), articulações cartilagosas (anfiartroses), articulações sinoviais (diartroses), tipos de articulações sinoviais. Tipos de movimentos das articulações sinoviais: movimentos angulares, circulares, de deslizamento e especiais. Articulações sinoviais representativas: articulações escapulo-umeral, das cadeiras, dos joelhos e vértebras.	2h	2h
	<b>Sistema Endócrino</b>			
	<b>Anatomia do sistema</b>	Estrutura do músculo esquelético: componentes do tecido conjuntivo, tamanho, forma e disposição das fibras, fixações musculares, classes de alavancas. Denominação dos músculos: indicações para deduzir as funções musculares. Músculos esqueléticos importantes: músculos da expressão facial, da mastigação e os que movimentam a cabeça.	6h	6h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 27 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<b>cardiovascular</b>	Músculos do tronco: músculos do tórax, da parede abdominal e do base da pélvis. Músculos do membro superior: músculos que atuam sobre a cintura escapular, que movimentam o braço, que movimentam o antebraço e que movimentam o pulso, a mão e os dedos. Músculos do membro inferior: músculos que movimentam a coxa e a perna, e que movimentam o tornozelo e o pé. Postura: como manter a postura.		
	<b>Sistema linfático</b>			
	<b>Anatomia do sistema respiratório</b>			
	<b>Anatomia do sistema digestório</b>	Cobertura do encéfalo e medula espinhal. Líquido cefalorraquídeo (LCR): espaços líquidos, formação e circulação do LCR. Medula espinhal (ME): estrutura e funções da ME. Encéfalo: estrutura e funções do tronco do encéfalo, estrutura e funções do cerebelo, o diencéfalo, estrutura do cérebro e funções do córtex cerebral. Vias sensitivas somáticas no SNC. Vias motoras no SNC.	6h	6h
	<b>Sistema urinário</b>	Nervos cranianos: nervo olfatório (I), nervo ótico (II), nervo motor ocular comum (III), nervo patético (IV), nervo trigêmeo (V), nervo motor ocular externo (VI), nervo facial (VII), nervo auditivo (VIII), nervo glossofaríngeo (IX), nervo vago (X), nervo espinhal (XI), nervo hipoglosso	4h	4h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 28 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<b>Sistema reprodutor masculino</b>	(XII). Nervos raquídeos: estrutura dos nervos raquídeos, plexos nervosos, dermatomas. Divisões do Sistema Nervoso Periférico. Sistema nervoso motor somático: princípios básicos das vias motoras somáticas, reflexos somáticos. Sistema nervoso autônomo: estrutura e funções do Sistema Nervoso Autônomo.		
	<b>Sistema reprodutor feminino</b>	Sentidos especiais. Sentido do olfato: receptores olfativos, vias olfativas. Sentido do paladar: papilas gustativas, vias neuronais do paladar. Sentido da audição e do equilíbrio: o ouvido: ouvido externo, ouvido médio, ouvido interno. Visão: o olho: estrutura do olho, o processo da visão.	4h	4h
	<b>Água, soluções, pH, ácidos e bases</b>	Hipófise: estrutura da hipófise, adeno-hipófise (hipófise anterior), neuro hipófise (hipófise posterior). Epífise. Glândula tireoide: estrutura da glândula tireoide. Glândulas paratireoides: estrutura das glândulas paratireoides. Glândulas suprarrenais: estrutura das glândulas suprarrenais. Ilhotas de Langerhans: estrutura das ilhotas de Langerhans. Gônadas: testículos, ovários, placenta. Timo. Mucosa gástrica e intestinal. Coração.	4h	4h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 29 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<b>Estrutura atômica, classificação periódica e Uniãos químicas</b>	<p>Coração: situação do coração. Tamanho e forma do coração, coberturas do coração, estrutura do coração. Vasos sanguíneos: tipos de vasos sanguíneos, estrutura dos vasos sanguíneos, função dos vasos sanguíneos. Principais vasos sanguíneos: vias circulatórias, circulação sistêmica, circulação portal hepática.</p>	4h	4h
		<p>Vasos linfáticos: distribuição e estruturas dos vasos linfáticos. Circulação da linfa. Gânglios linfáticos: estrutura e situação. Drenagem linfática da mama. Amídalas. Timo: situação e estrutura. Baço: situação e estrutura.</p>	4h	4h
		<p>Esquema do sistema respiratório: funções e plano estrutural. Trato respiratório superior: nariz, faringe, laringe. Trato respiratório inferior: traqueia, brônquios e alvéolos, pulmões, tórax.</p>	4h	4h
	<b>Química</b>	<p>Esquema do sistema digestório (SD): papel e organização do SD. Boca: estrutura da cavidade oral, glândulas salivares, dentes. Faringe. Esôfago. Estômago: dimensões e posição, divisões, curvaturas, músculos esfinterianos, parede gástrica. Intestino delgado: dimensões e posição, divisões, parede do intestino delgado. Intestino grosso:</p>	6h	6h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 30 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<b>orgânica</b>	dimensões, divisões, parede do intestino grosso. Apêndice vermiforme. Peritônio. Fígado: situação e dimensões, lobos e lóbulos hepáticos, condutores biliares, funções do fígado. Vesícula biliar: dimensões e situação e estrutura. Pâncreas: dimensões, situação e estrutura.		
		Anatomia do sistema urinário: rim: estrutura macroscópica, estrutura microscópica e vascularização renal. Ureteres: estrutura, situação e relações. Bexiga: estrutura, situação e relações.	2h	2h
		Órgãos reprodutores masculinos: períneo. Testículo: estrutura e localização, anatomia microscópica e estrutura dos espermatozoides. Condutos reprodutores (genitália): epidídimo, conduto deferente, conduto ejaculador, uretra. Glândulas reprodutoras acessórias: vesículas seminais, glândulas prostáticas, glândula bulbouretral. Estrutura de suporte: escroto, pênis, cordões espermáticos.	2h	2h
		Esquema do sistema reprodutor feminino: função e plano estrutural do sistema reprodutor feminino. Útero: localização, estrutura e relações. Trompas uterinas: localização, estrutura e	2h	2h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 31 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<b>Glicídios</b>	relações. Ovários: localização, estrutura e relações. Vulva: localização, estrutura e relações. Períneo. Glândulas mamárias: localização, estrutura e relações.		
4. Introdução à bioquímica e interpretação de estudos complementares de laboratório		Importância biológica da água: generalidades. Estrutura molecular. Conceito de solubilidade. A água como solvente: solubilização de substâncias iônicas, polares, anfipáticas e não polares. Soluções: soluto, solvente e solução. Expressão da concentração das soluções: % m/v, molaridade, normalidade, osmolaridade. Potencial de íons de hidrogênio (pH): equilíbrio de ionização da água e sua utilidade para introduzir o conceito matemático de pH. Escalas de pH e pOH. Constante de acidez, sua aplicação para ácidos fortes e débeis. Conceito de pH aplicado a ácidos débeis, equação de Henderson-Hasselbach. Sistemas Buffers ou tampões. Exercitação integradora: exercícios de múltipla escolha sobre os temas desenvolvidos.	5h	5h
	<b>Lipídios</b>	Estrutura atômica: partículas atômicas e subatômicas. Prótons, nêutrons e elétrons. Número atômico e número básico. Nuclídeos. Isótopos. Conceitos de radioatividade. Classificação periódica dos	8h	8h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 32 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

		<p>elementos: classificação periódica moderna: tabela de Mendeelev-Moseley. Características da tabela periódica moderna. Grupos. Períodos. Classificação periódica e configuração eletrônica. Teoria do octeto. Caráter metálico e não metálico dos elementos. Elementos representativos. Elementos de transição. Elementos de transição interna. Eletronegatividade. Uniões químicas: ligações interatômicos e intermoleculares. União eletrovalente ou iônica. Características e propriedades. União covalente. Características e propriedades. Covalência simples, dupla e tripla. Covalência dativa. Polaridade das ligações. Ligação dipolo-dipolo transitório e dipolo-dipolo permanente. Ponte de hidrogênio. Ligação íon-dipolo. Exercitação integradora: exercícios de múltipla escolha sobre os assuntos desenvolvidos.</p>		
		<p>Introdução à química orgânica: características dos compostos orgânicos. Papel do carbono na química orgânica. Características e propriedades do carbono. Carbono primário, secundário e terciário. Ligações simples, duplas e triplas. Compostos lineares e</p>	8h	8h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 33 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

		<p>cíclicos. Teoria das tensões de Von Baeyer. Estabilidade dos compostos orgânicos. Orbitais híbridos. Uniões químicas nos compostos orgânicos. Análise de casos práticos. Funções químicas: classificação. Função de hidrocarbonetos. Hidrocarbonetos alifáticos e cíclicos. Compostos saturados e insaturados. Alcanos, alquenos e alquinos. Nomenclatura. Radicais alquílicos. Compostos aromáticos e heterocíclicos. Exemplos. Funções oxigenadas. Álcoois, aldeídos, cetonas e ácidos. Nomenclatura. Éteres, ésteres e anidridos. Hidroxiácidos e cetoácidos. Características e exemplos. Funções nitrogenadas. Aminas, amidas, nitrilos. Exemplos. Funções enxofre. Tioéteres, tioésteres, sulfidrilos, ponte dissulfeto. Análise de casos práticos. Isomeria: definição. Classificação. Isomeria plana. Exemplos. Isomeria espacial: isomeria óptica e geométrica. Exemplos. Importância biológica. Análise de casos práticos. Exercitação integradora: exercícios de múltipla escolha sobre os assuntos desenvolvidos.</p>		
		<p>Monossacarídeos: classificação, propriedades, aldoses, cetoses, isomeria óptica, séries D ou L</p>	8h	8h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 34 de 210

**Tradução nº.: 2155**

**Livro nº.: 10**

		<p>(exemplos), epimeria e anomeria, estruturas de Haworth (exemplos), comportamento perante ácidos e bases. Compostos derivados de monossacarídeos: desoxiaçúcares, aminoaçúcares, ácidos e poli álcoois. Análise de casos práticos. Dissacarídeos: nomenclatura. Principais dissacarídeos. Constituintes e tipo de união. Maltose, isomaltose, sacarose, celobiose e lactose, estruturas de Haworth. Análise de casos práticos. Polissacarídeo: homopolissacarídeos de reserva: amido e glicogênio. Estrutura, uniões, importância biológica, localização intracelular. Homopolissacarídeos de SOSTÉN: celulose, inulina, quitina, agar, dextranos. Heteropolissacarídeos. Definição, classificação. Estrutura, uniões, funções, participação na formação de proteoglicanos, glicoproteínas, estrutura, classificação. Análise de casos práticos. Exercitação integradora: exercícios de múltipla escolha sobre os assuntos desenvolvidos.</p>		
		<p>Definição. Generalidades, funções, classificação. Lipídios simples: ácidos graxos. Classificação, ácidos graxos saturados e insaturados,</p>	<p>8h</p>	<p>8h</p>



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 35 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

		<p>estruturas, ácidos graxos essenciais, isomeria em ácidos graxos, propriedades físicas ou químicas. Terpenos. Exemplos. Vitaminas e prostaglandinas, importância biológica. Esteroides. Derivados do ciclopentanoperhidrofenantreno. Colesterol, ácidos e sais biliares, hormônios esteroidais, vitamina D. Análise de casos práticos. Lipídios complexos. Ésteres do glicerol. Adil glicerídeos, graxas e azeites, estrutura, importância biológica, fosfolípides. Esfingolipídios. Classificação, estrutura, importância biológica. Lipídios combinados. Análise de casos práticos. Exercitação integradora: exercícios de múltipla escolha sobre os assuntos desenvolvidos.</p>		
	<b>Aminoácidos e proteínas</b>	<p>Aminoácidos. Estrutura e características. Classificação. Aminoácidos proteinogênicos e não proteinogênicos, reações gerais do grupo amino e carboxila, isomeria óptica. Proteínas: união peptídica, características e propriedades da união peptídica, classificação de peptídeos, polipeptídeos e proteínas. Exemplos. Proteínas simples e conjugadas. Características e exemplos. Estrutura proteica. Níveis de organização estrutural. Estrutura primária,</p>	8h	8h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 36 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<b>Nucleotídeos</b>	secundária, terciária e quaternária. Tipos de uniões que estabilizam as distintas estruturas. Exemplos. Desnaturalização proteica. Peptídeos de importância biológica. Análise de casos práticos. Exercitação integradora: exercícios de múltipla escolha sobre os assuntos desenvolvidos.		
	<b>Valores normais</b>	Mononucleotídeos: definição. Estrutura. Bases nitrogenadas púricas e pirimídicas. Ribose. Grupos fosfatos. Nucleotídeos cíclicos. Importância dinucleotídeos: estrutura e função de FAD e NAD. Importância biológica. Polinucleotídeos: estrutura do RNA e do DNA. Principais características. Localização celular. Diferentes tipos de RNA. Nucleoproteínas. Matriz celular. Exercitação integradora: exercícios de múltipla escolha sobre os assuntos desenvolvidos.	5h	5h
		Glicemia, colesterolemia, classificação de lipoproteínas, trigliceridemia, hematócrito, hemoglobina, velocidade de sedimentação globular, proteinemia, albumina, uréia, ácido úrico, creatinina, hematúria, glicosúria, proteinúria. Relação dos valores com patologias distintas.	6h	6h



## 5. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO

### a) Tarefas

As atividades a serem realizadas pelo aluno se enquadram em uma estrutura interativa, que permite articular a teoria com a prática, e que relaciona os diferentes campos científicos das disciplinas, conceituando o ser humano como estrutura bio-psico-social em um processo dinâmico de interação com seu meio ambiente.

Durante as aulas teóricas serão promovidas atividades que permitam ao aluno efetuar a compreensão dos temas mediante a análise de situações comparativas, dedução de situações emergentes ou novas e uso de analogias com situações conhecidas. A atividade teórica oferecerá os elementos para que o aluno possa assimilar as tarefas cursadas durante a resolução dos casos práticos de exercícios integradores.

Durante a resolução dos exercícios práticos se promoverão atividades que possibilitam ao aluno a integração dos conhecimentos adquiridos nas classes teóricas e que abordem as problemáticas desde um enfoque interdisciplinar, incluindo situações de autoavaliação.

O desenvolvimento das diferentes unidades didáticas se desenvolverá através de aulas teóricas, resolução de casos práticos e resolução da atividade integradora.

As tarefas específicas desenvolvidas pelos alunos serão estabelecidas durante as classes teóricas.

#### 1) Casos Práticos:

Propósito: Os propósitos práticos têm por finalidade a compreensão dos principais conceitos desenvolvidos durante as classes teóricas junto a elaboração de processos reflexivos que surjam como resultado da análise dos dados obtidos.

Elementos necessários para desenvolver a tarefa: O desenvolvimento da atividade prática supõe a revisão dos conceitos teóricos principais relacionados com cada uma das unidades didáticas correspondente a cada caso prático. O aluno deverá assistir às aulas com o Guia Teórico editado pela cátedra, onde encontrará a metodologia a utilizar.

#### 2) Exercícios de Aplicação:

Propósito: A resolução de exercícios de aplicação se realiza com o fim de promover nos alunos a aplicação de competências adquiridas anteriormente, nas diferentes disciplinas.



Elementos necessários para desenvolver a tarefa: A resolução de exercícios de aplicação implica a integração dos conceitos teóricos principais de cada disciplina e sua aplicação para resolver uma determinada situação problema.

### 3) Atividade Integradora:

Propósito: A resolução dos exercícios tipo múltipla escolha tem por finalidade o treinamento dos alunos no mecanismo desse tipo de avaliação já que a forma de avaliar o rendimento acadêmico dos alunos é por meio desta metodologia.

Elementos necessários para desenvolver a tarefa: O desenvolvimento da atividade prática supõe a revisão dos conceitos teóricos relacionados com as unidades didáticas de cada disciplina e a integração dos mesmos na resolução de uma questão pontual.

Os Trabalhos Práticos são supervisionados pelos Chefes de trabalhos Práticos que tem pó responsabilidade as ditas tarefas. Ou seja, são supervisionados por pessoal reconhecido academicamente pela Instituição.

### HABILIDADES FINAIS (Ver Anexo)

Ao finalizar o curso, o aluno deve possuir as seguintes competências:

- ✓ Compreende a importância da biomédica da Matéria
- ✓ Possui os conceitos fundamentais da composição química da célula e a importância biológica da mesma.
- ✓ Conhece solidamente a estrutura e função dos diferentes componentes da célula, aplicando ditos conhecimentos no estudo da Histofisiologia.
- ✓ Pode reconhecer os elementos celulares e sub-celulares quando os observa ao microscópio eletrônico.
- ✓ Pode fazer diagnóstico diferencial ao microscópio eletrônico.
- ✓ Conhece os principais eventos da história da Medicina.
- ✓ Reconhece as principais teorias da evolução do homem.
- ✓ Compreende a importância da ética médica.
- ✓ Conhece a legislação vigente para o exercício da medicina.



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 39 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

- ✓ Domina a terminologia anatômica e os termos de orientação utilizados para a descrição do corpo humano.
- ✓ Reconhece as estruturas nas preparações anatômicas através dos métodos de busca.
- ✓ Relaciona anátomo-funcionalmente cada órgão no sistema e os sistemas entre si.
- ✓ Conhece os tipos de união que se estabelecem entre os diferentes compostos químicos.
- ✓ Define o que é uma solução e pode expressar sua concentração em diferentes unidades de uso comum.
- ✓ Conhece as principais características dos compostos orgânicos.
- ✓ Distingue as principais funções químicas dos compostos orgânicos.
- ✓ Reconhece os principais tipos de monossacarídeos, dissacarídeos e polissacarídeos.
- ✓ Descreve as características e funções das principais biomoléculas: glicídios, lipídios, aminoácidos, proteínas e nucleotídeos.
- ✓ Conhece os valores normais dos exames de laboratório clínico de rotina.

<b>Habilidades – Resolução 1314/2007 MECYT</b>		
<b>01. Bases Biológicas e Antropológicas da Vida</b>		
<b>Prática Clínica</b>	1. Elaborar a História Clínica	Fundam. Teóricos
	2. Realiza o Exame físico e mental completo em pacientes internados e/ou em ambulatórios	Nenhuma
	3. Formula hipóteses diagnósticas iniciais levando em consideração: a) os dados obtidos na anamnese; c) a prevalência das enfermidades.	Fundam. Teóricos
	4. Elabora diferentes diagnósticos.	Nenhuma
	5. Seleciona, indica e interpreta os métodos diagnósticos.	Nenhuma
	6. Indica e/ou realiza os tratamentos médicos correspondentes.	Nenhuma
	7. Oferece educação para a saúde e conselho para o autocuidado.	Nenhuma
	8. Indica, se for o caso, a derivação à especialidade que corresponda cumprindo as normas de	Nenhuma



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 40 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	referência e contrarreferência.	
	9. Debate, com o paciente, soluções aos problemas apresentados na consulta e as ações derivadas das mesmas.	Nenhuma
	10. Respeita e faz respeitar, em todas as circunstâncias, as normas de biossegurança e assepsia.	Nenhuma
	11. REALIZA OS SEGUINTE PROCEDIMENTOS:	
	- Avaliação dos sinais vitais (pressão arterial, pulso, respiração e temperatura).	Nenhuma
	- Medição de peso e tamanho de lactantes, crianças e adultos.	Nenhuma
	- Screening visual.	Nenhuma
	- Fundo do olho.	Nenhuma
	- Eletrocardiograma de superfície.	Nenhuma
	- Tato retal e ânuscopia.	Nenhuma
	- Especuloscopia na mulher e coleta de Papanicolau.	Nenhuma
	- Exame de mama.	Nenhuma
	- Otoscopia e rinoscopia.	Nenhuma
	- Punção lombar.	Nenhuma
	- Intubação nasogástrica	Nenhuma
	- Intubação oro-traqueal.	Nenhuma
	- Administração de soluções e medicamentos por venóclise ou injeção.	Nenhuma
	- Injeções subcutâneas e intramusculares	Nenhuma
	- Canalização venosa.	Nenhuma
	- Cateterismo vesical.	Nenhuma
	- Paracentese abdominal.	Nenhuma
	- Taracocentese e/ou aspiração contínua em caso	Nenhuma



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 41 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	de coleções pleurais ou pneumotórax espontâneo.	
	- Drenagem de coleções supuradas superficiais (celular subcutâneo).	Nenhuma
	- Curativos e suturas de feridas simples.	Nenhuma
	- Imobilização e traslado de pacientes.	Nenhuma
	- Lavado e vestido para permanecer no quirófano.	Nenhuma
	- Atenção de um parto eutócico.	Nenhuma
	12. Utiliza o pensamento crítico, raciocínio clínico, medicina baseada na evidência e a metodologia da pesquisa científica no manejo da informação e abordagem dos problemas médicos sanitários.	Explicação teórica.
	13. Busca informação em fontes confiáveis.	Explicação teórica
	14. Analisa criticamente a literatura científica.	Explicação teórica
	15. Planeja e indica os estudos complementares tendo em conta a sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e valor preditivo negativo das provas.	Nenhuma
	16. Interpreta e hierarquiza os dados obtidos para reformular as hipóteses diagnósticas.	Nenhuma
	17. Avalia o custo/benefício das diferentes práticas diagnósticas e terapêuticas.	Nenhuma
	18. Avalia criticamente sua própria prática profissional.	Nenhuma
	19. Participa nas apresentações e debates clínicos entre colegas.	Nenhuma
	20. Desenvolve atividades de autoaprendizagem e/ou de estudo independente na forma individual e/ou com outros membros da Equipe da Saúde.	Realiza essas tarefas pelo menos uma vez.
	21. Busca manter a saúde do paciente	Explicação teórica
	22. Oferece a máxima ajuda a seus pacientes antepondo os interesses dos mesmos ao seu, respeitando as diversidades culturais e suas crenças.	Explicação teórica



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 42 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	23. Respeita os direitos e a intimidade dos pacientes e a confidencialidade da consulta médica	Explicação teórica
	24. Respeita as normas bioéticas ao iniciar estudos e/ou tratamentos, acudindo ao Comitê correspondente em Situações dilemáticas.	Explicação teórica
	25. Respeita as normas bioéticas ao propor a inclusão de pacientes em estudos clínicos.	Nenhuma
	26. Realiza a denuncia de enfermidades de notificação obrigatória.	Nenhuma
	27. Respeita as normas legais que regulam a prática profissional.	Nenhuma
	28. Oferece apoio e/ou contenção ao paciente e/ou a sua família ao transmitir todo tipo de informação sobre diagnóstico, prognóstico e tratamento.	Nenhuma
	29. Oferece ao paciente e/ou a família, a informação suficiente e adequada para obter o consentimento para realizar procedimentos e/ou tratamentos.	Nenhuma
	30. Estabelece uma comunicação escrita efetiva através da história clínica e outros registros.	Nenhuma
	31. Conhece e valoriza as habilidades e competências das outras profissões sanitárias e participa na equipe multiprofissional.	Nenhuma
	32. Oportunamente solicita as inter-consultas com outros profissionais da área da saúde para chegar através de uma tarefa interdisciplinar ao diagnóstico e tratamento adequado.	Nenhuma
	33. Assume uma atitude positiva com relação à docência colaborando no ensino de graduação e pós-graduação.	Nenhuma
<b>Saúde Populacional e Sistemas Sanitários</b>	34. Identifica na comunidade os grupos de risco de adoecer ou vir à óbito por condutas, estilos de vida, condições de trabalho, estado nutricional e características da moradia e/ou do ambiente.	Nenhuma
	35. Identifica os problemas de saúde em	Nenhuma



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 43 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	determinada comunidade e participa na elaboração, implementação e avaliação de programas que promovam a saúde e prevenção de patologias prevalentes e emergentes e reemergentes.	
	36. Promove a melhoria dos estilos de vida da população no marco da Atenção Primária da Saúde	Nenhuma
	37. Planifica ações de prevenção primária, secundária e terciária para os grupos de risco identificados em determinada comunidade.	Nenhuma
	38. Utiliza os princípios básicos da administração de serviços de saúde e gestão de programas e os conhecimentos da organização do setor em práticas individuais e/ou comunitárias.	Nenhuma
	39. Cumpre com as normas vigentes e com as atividades específicas nos programas de saúde em curso.	Nenhuma
	40. Atua de maneira interdisciplinar e intersetorial.	Explicação teórica

## **A MANEIRA COMO OS ALUNOS ADQUIREM CONTEÚDOS TEÓRICOS E HABILIDADES TÉCNICAS:**

A articulação entre conceitos fundamentais de Biologia Celular, Antropologia, Bioquímica, Anatomia e Fisiologia aponta para um ensino do tipo interdisciplinar, mediante a qual os processos de ensino e aprendizado transcorram através de unidades lógicas do conhecimento e não segundo o modelo próprio e particular de cada disciplina. Neste marco, procura-se visualizar ao homem como um ser biopsicossocial e à medicina como uma ciência sócio-biológica, que enquadre na formação de um Clínico Geral, com a atitude humanista necessária para que o desempenho profissional e científico contribua para a solução dos problemas de saúde na comunidade. Demonstração de esquemas didáticos elaborados pelo Professor e pelos alunos que permitam simplificar e fazer inteligíveis os complexos mecanismos morfofuncionais celulares, tissulares e orgânicos.

Os diferentes Campos disciplinares desenvolvem modelos capazes de explicar fenômenos, processos e funções.

- Seminários de Integração.
- Demonstração de materiais em vidro.
- Demonstração de materiais digitalizados em Computadores.



Além disso, os alunos deverão realizar as seguintes tarefas:

- Resolução de Casos problemas integrados sob a supervisão de um docente que atua como facilitador. Essa atividade será preparatória para os exames que utilizam dita modalidade, ou seja, a Avaliação Integradora Horizontal e o EFI.
- Leitura dos temas realizada previamente à aula.
- Análise e debate das evidências em sala de aula.
- Confeccionar um esquema conceptual de cada tópico tratado.
- Estudo do tema posterior à aula.
- Busca bibliográfica.
- Na Atividade dos Trabalhos Práticos, os alunos reunirão os dados internos e externos, observando e questionando para chegar a um conhecimento empírico.
- Formularão hipóteses sobre os temas abordados para obter um conhecimento intelectual.
- Verificarão os mesmos, compararão e optarão por um resultado para chegar ao conhecimento responsável.

## 6- MÉTODOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO

Conforme estipulado no Regulamento de Avaliação de Aprendizado, no Regulamento Acadêmico e no Regulamento dos Mecanismos de Promoção e Co-relatividades, a disciplina “Bases Biológicas e Antropológicas da Vida” se encontra compreendida em uma área de integração que se forma mediante o Exame Final Integrado 1 (EFI 1). Seus conteúdos se encontram distribuídos em 4 áreas ou campos disciplinares: “Biologia Humana. Biologia Celular e Molecular”, “Antropologia Médica I”, “Anatomia e Fisiologia Básicas” e “Introdução a Bioquímica e Interpretação de Estudos Complementares de Laboratório”. Cada área avalia-se separadamente e é integrada no EFI 1.

### **Critérios de Regularidade da Disciplina Bases Biológicas e Antropológicas da Vida:**

A fim de obter a regularidade o aluno deverá registrar 80% de assistência e aprovar 2 ERAs (de forma direta ou mediante recuperação).

Cada ERA está formada por Avaliações Diárias e uma Avaliação Integradora Horizontal. A Avaliação Integradora Horizontal se estrutura sobre perguntas (próprias e integradas) de cada área ou campo disciplinar, gerando uma nota de cada um deles. A média das Avaliações Diárias e a Avaliação Integradora Horizontal deve resultar em nota igual ou superior a 4 (quatro) pontos. O aluno reprovado na média nas Avaliações Diárias não pode pre



star a Avaliação Integradora Horizontal. Ou seja, casos aprovados são calculados considerando o sistema de pontuação descrito a seguir.

Recuperação de ERAs: o aluno reprovado em uma ou mais ERAs deverá recuperar- las nas datas habilitadas para tal fim, ao finalizar o curso prévio ao EFI 1 e dentro do ciclo letivo correspondente mediante uma Avaliação Integradora Recuperatória de ERA. Se um aluno reprova mais de um dos campos disciplinares, deverá recuperar e aprovar todos os campos disciplinares. O aluno que reprova as ERAs e seus respectivos exames de recuperação, deverá recorrer toda a disciplina.

**Critérios de Aprovação da Disciplina Bases Biológicas e Antropológicas da Vida:** Esta disciplina se encontra compreendida no Exame Final Integrado 1 (EFI 1), articulado horizontalmente e integrado com o resto das disciplinas do Plano de Estudos em forma horizontal e vertical. À fins de promoção o aluno deverá complementar com os critérios de regularidade e aprovar cada área do campo disciplinar de Bases Biológicas e Antropológicas da Vida no EFI 1. O EFI 1 é um exame escrito, teórico e prático. Somente poderão presta-lo os alunos que tenham cumprido com os critérios de regularidade. O EFI 1 está estruturado sob quatro áreas ou campos disciplinares: “Biologia Humana. Biologia Celular e Molecular”, “Antropologia Médica I”, “Anatomia e Fisiologia Básicas” e “Introdução a Bioquímica e Interpretação de Estudos Complementares de Laboratório”. Cada área é formada por perguntas próprias da disciplina e perguntas integradas elaboradas a partir dos casos problemas elaborados pela Cátedra durante o curso de Bases Biológicas e Antropológicas da Vida. O aluno que tenha reprovado uma ou mais áreas do EFI 1, deverá render e aprovar a totalidade do EFI 1 no próximo turno de exame sob o mesmo critério de conformação complementado com todos os requisitos regulamentados.

O aluno terá direito a prestar um exame final em três oportunidades devendo transcorrer no mínimo 45 dias entre cada uma.

As condições para a promoção são regidas pela normativa que se desprende do Estatuto Acadêmico (Art. 43º e subsequentes) e suas Regulamentações (Regulamento de avaliação da Aprendizagem, Regulamento de Promoção e Correlatividades e Regulamento Acadêmico).

Critério de Pontuação para a conformação das notas de ERAs e EFI

Notas de ERAs: Esse é o resultado da média de avaliações diárias e de Avaliação integradora Horizontal.

Notas do EFI: É o resultado da média de ERAs e o EFI propriamente dito. Obtém- se as médias em ambos casos de acordo com o seguinte sistema de pontuação: 0 (Ausente); 1-2-3



(Reprovado-Não satisfatório); 4-5 (Aprovado- Satisfatório-Condicional); 6 (Aprovado-Satisfatório); 7-8 (Satisfatório amplamente); 9-10 (Aprovado-Amplamente Satisfatório).

Se na Avaliação Integradora Horizontal ou no EFI o aluno obtém:

Nota: 1-2-3, se considera reprovado e não são feitas as médias com as Avaliações Diárias e com os ERAs; Nota: 4 a 7, considera- se aprovado e se realizam as médias; Nota: 8-9-10, considera- se aprovado e não são feitas as médias levando- se em conta a nota da Avaliação Integradora e do EFI.

### **Calendário de Exames:**

Exame Final Integrado: (EFI 1) 27/03/2009 – 03/08/2009- 17/12/2009

## **7. INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO DA DISCIPLINA**

A disciplina Bases biológicas e antropológicas da Vida se encontrem em uma área de organização dos estudos denominada Área de estudos e Humanidades Médicas e forma um eixo de desenvolvimento de estudos conjuntamente com Introdução ao Estudo da Medicina, História da Medicina, Bioética, Saúde Mental I e Medicina Legal.

Articula- se horizontalmente com Introdução ao Estudo da Medicina e verticalmente com o resto das disciplinas do Plano de Estudos. Correlaciona-se com Anatomia e Histologia, Bioquímica e Fisiologia.

## **8. BIBLIOGRAFIA E MATERIAL DE TRABALHO**

### **8.1 Campo disciplinar 1: Biologia Humana, Celular e Molecular**

Materiais de aula:

- Slide
- Transparências
- Transparências interativas (Síntese proteica)
- Projetores
- Retroprojetores
- Microfotografias eletrônicas



**BIBLIOGRAFIA:**

- Alberts Bruce, Bray Dennis, Lewis Julian, Raff, Martin, Roberts Keith, Watson James D., 1994- "Molecular Biology os the Cell". Ed. Garland Publishing- New York- 3ª Edição.
- De Robertis, Eduardo D.P. 1997. "Biología Celular y Molecular". El Ateneo. Argentina. 3ª Edição.
- Karp Gerald. 1993. "Biología Celular" Ed Mc Graw Hill. Mexico. 2ª Edição.
- Solari A.J. 1991. "Genética Humana". Ed Panamericana. Argentina. 2ª Edição.

**8.2 Campo disciplinar 2: Antropologia Médica**

Materiais de aula:

- Transparências
- Retroprojetores

**BIBLIOGRAFIA:**

- Augé, M. (1998) Hacia una Antropologia de los Mundos Contemporáneos. Ed. Gedisa, Barcelona.
- Balandier, G. (1976) Antropología Política. Ed. Peninsula, Barcelona.
- Becker Daguerressar, E. (1997) Los umbrales Del Conocimiento: Antropología Filosófica. Ed. Anibal Pinto. Concepción.
- Cassell, E. (1976) Disease as na "It": Concepts of Disease Revealed by Patients' Presentation os Symptoms. Social Science and Medicine, Vol 10B, PP. 143 to 146. Pergamon Press Ltd. Printed in Great Britain.
- Committee for the Study of the Future of Public Health. Division of Healt Care Services. Institute of Medicine. (1988) The Future of Public Healt. National academy press. Washington, D.C. USA
- Chambla, M.C. (1971) Introducion a la Antropología Biologica. Ed. Huemul S.A. Buenos Aires.
- Chapple, E. (1972) El Hombre Cultural y el Hombre Biológico: Antropología de la Conducta. Pax-Mexico.
- Doyal, L. (1980) Healt, Illness and Underdevelopment. In: The Political of Health. Ed. South End Press Boston, Ma.
- Durbin, P. (1984) Philosophy of Medicine and History of Medicine. In: The Cultureof Science, Technology and Medicine. Ed. The Free Press. A Division of Macmillan, Inc. New York. USA. Collier Macmillan Publishers, London. Englend.



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 48 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

- Foster, g. (1974) Antropología Aplicada FCE. México.
- Frankenberg, R. (1980) Medical Anthropology and Development: A theoretical Perspective. Social Science and medicine, Vol 14 B, pp. 197 to 207. Pergamon Press Ltd. Printed in Great Britain.
- Frenk, J. (1992) La Nueva Salud Pública. En: La Crisis de la Salud Pública.
- Selva Sutter, E. (1987) Sobre los Conceptos de la Salud y Enfermedad y sus Fundamentos Sociales. En: La Continuada Interacción Sociobiológica en la Casualidad Estructural y en la Articulación Social de los Procesos e Salud- Enfermedad. Ed. Departamento de Medicina Preventiva y Salud Pública, Facultad de Medicina, Universidad del Salvador, San Salvador. El Salvador.
- Temkin, O. (1981) The Scientific Approach to Disease: Specific Entity and Individual Sickness. In: Concepts of Health and Disease Interdisciplinary Perspectives. Ed. Addison- Wesley Publishing Company.
- The Hastings Center (1996) The Goals of Medicine: Setting New Priorities. Special Report.
- Viel, B. (1996) Influencia el Desarrollo de la Medicina en Chile. En: La Vida en La Tierra y el Ascenso del Hombre. Ed. Cuatro Vientos. Santiago. Chile.
- Wolf, E. et. Al, (1990) Antropología Social de las Sociedades Complejas. Ed. Alianza, Madrid.
- Wright, P. and Treacher, A. (1982) Social Construction of Medicine. Edinburgth Press.
- Young, A. (1981) The Creatino of Medical Knowledge: Some Problems in interpretation. Social Science and Medicine, Vol 15B, pp 379 to 386. Pergamon Press LTD. Printed in Great Britain.

### 8.3 Campo disciplinar 3: Anatomia e Fisiologia Básica

Materiais de aula:

- Preparações anatômicas.
- Modelos e pôsteres
- Guia de trabalhos práticos.
- Bibliografia temática de consulta
- Videos e CD.
- Pesquisas na Internet.

### BIBLIOGRAFIA

- THIBODEAU, Gary A. and PATTON, Kevin T. Anatomia y Fisiologia. “Estructura y función Del cuerpo humano” Segunda Edición, Edit. Mosby/ Doyma. Libros. 1995



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 49 de 210

---

**Tradução nº.: 2155**

**Livro nº.: 10**

- ANTHONY, C. P. and THIBODEAU, G. A. Anatomía y Fisiología. Deécima edición. Edit. Interamericana, 1986
- TESTUD, L.- LATARJET, A. Tratado de Anatomía Humana. Barcelona, Salvat, 1971.
- ROUVIERE, H. Anatomía Humana Descriptiva y Topográfica. 3º edición. Madrid, Baily-Bailliere, 1996.
- LATARJET, M.- RUIZ LIARD, A. Anatomía Humana. 3º edición, Bs. As., Panamericana, 1995. (dos tomos).
- CARPENTER, MALCOLM B. Neuroanatomía: Fundamentos. 4º edición, Bs. As., Panamericana, 1994.
- SNELL, RICHARD S. Neuroanatomía Clínica. 2º edición, Bs As., Panamericana, 1990.
- CASIRAGUI, JUAN CARLOS Anatomía del cuerpo humano: Funcional y Quirúrgica. Bs.As., El Ateneo, 1982.
- GRAY, HENRY Anatomia. Barcelona, Churchill- Livingstone (dos tomos), 1992.
- BOUCHET, A.- CUILLERET, J. Anatomía, Descriptiva, Topografía y Fundación. Bs. As., Panamericana, (8 tomos), 1979.

**8.4 Campo disciplinar 4:** Introdução a Bioquímica e Interpretação de Estudos Complementares de Laboratório.

MATERIAIS DE AULA:

- Guias de estudo
- Guia de casos práticos
- Exercício integrador
- Slides
- Transparências
- Modelos moleculares de bolas e varinhas

**BIBLIOGRAFIA PARA O ALUNO:**

- Apostilas editadas pela Cátedra.
- Química Biológica, Antonio Blanco, Editorial El Ateneo, Edición: 6ª em diante.
- Bioquímica de Harper, Murray- Granner- Mayes – Rodwell, Editorial Manual Moderno, Edição 13ª em diante.



### **Avaliação curricular**

A disciplina é avaliada através das Reuniões Intercadeiras, dependentes do departamento de Coordenação e Supervisão do Desenvolvimento Curricular, de acordo com a Regulamentação vigente. Nas ditas reuniões se fixam as pautas de atualização para cada uma das Cadeiras, as que são desenvolvidas posteriormente no âmbito de Entre cadeiras entre o Professor Titular e seu Corpo Acadêmico.

### **4.2.- DETALHE DA FORMA COMO OS ALUNOS ADQUIREM CONTEÚDOS TEÓRICOS E HABILIDADES TÉCNICAS**

A articulação entre conceitos fundamentais de Biologia Celular, Antropologia, Bioquímica, Anatomia e Fisiologia aponta para um ensino interdisciplinar, mediante o qual os processos de ensino e aprendizagem transcorram através de unidades lógicas do conhecimento e não segundo um modelo próprio particular de cada disciplina. Neste contexto, procura-se valorizar o homem como um ser biopsicossocial e a medicina como uma ciência sócio-biológica que encaixe na formação e um médico clínico geral, com a atitude humanística necessária para que o desempenho profissional e científico encontre uma solução para os problemas de saúde na comunidade.

Demonstração de esquemas didáticos elaborados pelo Professore pelos alunos que permitem simplificar e fazer compreensível os complexos mecanismos morfofuncionais celulares, teciduais e orgânicos.

Os diferentes campos disciplinares desenvolvem modelos capazes de explicar fenômenos, processos e funções.

Demonstração de material em vídeo.

Demonstração de material digitalizado com PC

Os alunos deverão realizar as seguintes tarefas:

Resolução de casos problemas integrados sob a supervisão de um docente que atua como mediador. A presente atividade será preparatória para os exames que utilizam a dita modalidade, ou seja, a Avaliação Integradora Horizontal e o EFI.

Leitura do tema prévia as aulas.

Análise e discussão da evidencia durante a classe.

Confecção de esquemas conceituais de cada ponto tratado.

Estudo do tema posterior a aula



Busca bibliográfica.

Na atividade dos Trabalhos Práticos os alunos reunirão os dados internos e externos, observando e questionando para chegar a um conhecimento empírico; formularão hipóteses sobre as temáticas tratadas para chegar a um conhecimento intelectual; verificarão as mesmas, agruparão o verdadeiro e falso para chegar a um conhecimento racional e deliberarão e optarão por um resultado para chegar a um conhecimento responsável.

#### **4.3.- AS ATIVIDADES PRÁTICAS, OS LUGARES ONDE SE REALIZAM E MODALIDADES EMPREGADAS.**

Sede Larrea. Atividades explicitadas nos pontos 4.1 e 4.2

#### **4.3.- A METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO**

A fim de obter a regularidade o aluno deverá registrar 80% de assistência e aprovar 2 ERAs (de forma direta ou mediante recuperação).

Cada ERA está formada por Avaliações Diárias e uma Avaliação Integradora Horizontal. A Avaliação Integradora Horizontal se estrutura sobre perguntas (próprias e integradas) de cada área ou campo disciplinares, gerando uma nota de cada um deles. A média das Avaliações Diárias e a Avaliação Integradora Horizontal deve resultar em nota igual ou superior a 4 (quatro) pontos. O aluno reprovado na média nas Avaliações Diárias não pode prestar a Avaliação Integradora Horizontal. Ou seja, casos aprovados são calculados considerando o sistema de pontuação descrito a seguir.

*Recuperação de ERAs:* o aluno reprovado em uma ou mais ERAs deverá recupera-las nas datas habilitadas para tal fim, ao finalizar o curso prévio ao EFI 1 e dentro do ciclo letivo correspondente mediante uma Avaliação Integradora Recuperatória de ERA. Se um aluno reprova mais de um dos campos disciplinares, deverá recuperar e aprovar todos os campos disciplinares. O aluno que reprova as ERAs e seus respectivos exames de recuperação, deverá recorrer toda a disciplina.

**Critérios de Promoção da Disciplina Bases Biológicas e Antropológicas da Vida:** Esta disciplina se encontra compreendida no Exame Final Integrado 1 (EFI 1), articulado horizontalmente e integrado com o resto das disciplinas do Plano de Estudos em forma horizontal e vertical. À fins de promoção o aluno deverá complementar com os critérios de regularidade e aprovar cada área do campo disciplinares de Bases Biológicas e Antropológicas da Vida no EFI 1. O EFI 1 é um exame escrito, teórico e prático. Somente



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 52 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

poderão presta- lo os alunos que tenham cumprido com os critérios de regularidade. O EFI 1 está estruturado sob quatro áreas ou campos disciplinares: “Biologia Humana. Biologia Celular e Molecular”, “Antropologia Médica I”, “Anatomia e Fisiologia Básicas” e “Introdução a Bioquímica e Interpretação de Estudos Complementares de Laboratório”. Cada área é formada por perguntas próprias da disciplina e perguntas integradas elaboradas a partir dos casos-problemas elaborados pela Cátedra durante o curso de Bases Biológicas e Antropológicas da Vida. O aluno que tenha reprovado uma ou mais áreas do EFI 1, deverá render e aprovar a totalidade do EFI 1 no próximo turno de exame sob o mesmo critério de conformação complementado com todos os requisitos regulamentados.

O aluno terá direito a prestar um exame final em três oportunidades devendo transcorrer no mínimo 45 dias entre cada uma.

As condições para a promoção são regidas pela normativa que se desprende do Estatuto Acadêmico (Art. 43º e subsequentes) e suas Regulamentações (Regulamento de avaliação da Aprendizagem, Regulamento de Promoção e Correlatividades e Regulamento Acadêmico).

Critério de Pontuação para a conformação das notas de ERAs e EFI

Notas de ERAs: Esse é o resultado da média de avaliações diárias e de Avaliação integradora Horizontal.

Notas do EFI: É o resultado da média de ERAs e o EFI propriamente dito.

Obtém- se as médias em ambos casos de acordo com o seguinte sistema de pontuação: 0 (Ausente); 1-2-3 (Reprovado- Não satisfatório); 4-5 (Aprovado- Satisfatório condicional); 6 (Aprovado- Satisfatório); 7-8 (Satisfatório amplamente); 9-10 (Aprovado- satisfatório total).

Se na Avaliação Integradora Horizontal ou no EFI o aluno obtém:

Nota: 1-2-3, se considera reprovado e não são feitas as médias com as Avaliações Diárias e com os ERAs; Nota: 4 a 7, considera- se aprovado e se realizam as médias; Nota: 8-9-10, considera- se aprovado e não são feitas as médias levando- se em conta a nota da Avaliação Integradora e do EFI.

[Anexo Pensamento Científico e Pesquisa .doc](#)

[Anexo Prática Clínica.doc](#)

[Anexo Saúde Populacional e Sistemas Sanitários.doc](#)

[Anexo Profissionalismo.doc](#)



Instituto Universitário de Ciências da Saúde

Fundação Héctor A. Barceló

Faculdade de Medicina

## INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA

### 1. REFERÊNCIAS ACADEMICAS

#### POSIÇÃO DA DISCIPLINA NO PLANO DE ESTUDOS:

Área de Formação Básica- Ciclo de Introdução a Graduação

#### EQUIPE DOCENTE:

Prof. Titular: Dra. Roxana Silvia Quintana  
Prof. Assistente: Lic. Adriana Haurie  
Chefe de T.P.: Dr. Bernice Libedinsky  
Dra. Valeria Frejtman  
Dra. Blanca Beatriz González  
Lic. María Alexia Barceló

Equipe colaboradora não docente: Iconografia. Secretarias. Bedelia. Imprensa. Biblioteca

#### CARGA HORÁRIA SEGUNDO O PLANO DE ESTUDOS DA DISCIPLINA

Carga Horária Total: 80h  
Carga Horária Teórica: 40h  
Carga Horária Prática: 40h  
Período ministrado: Quadrimestral

#### EQUIVALENCIAS E CORRELATIVAS

Poderão cursar este ciclo os alunos que tenham terminado o ensino médio e aqueles que não havendo finalizado se encontram no último no do mesmo, sob a condição de Alunos Condicionais, com todas as obrigações emanadas dos artigos 32 e 34 do Estatuto 1247/92 e



525/99 (com sua adequação atual). No entanto, estes últimos não poderão aprovar nos exames finais nem participar nas atas das matérias que se aprovam por medias de avaliações diárias através de ERA. Podemos inferir de forma negativa, então para que o aluno possa aprovar o exame final da disciplina deverá o aluno apresentar a conclusão do Ensino Médio.

## **FINALIDADE DIDÁTICA**

O presente programa da disciplina INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA se divide em três áreas, a saber:

**1 ÁREA EPISTEMOLÓGICA E INTRODUÇÃO A PESQUISA CIENTÍFICA. FILOSOFIA. SAÚDE/ DOENÇA** se organiza segundo a teoria científica que entende que o Método Científico é o único método possível para a tarefa da Pesquisa em Medicina e Ciências da Saúde.

O objetivo consiste em construir um todo organizado sobre o qual o aluno possa apoiar- se ao longo de sua carreira e sua vida profissional, havendo compreendido a importância do método científico para a aquisição de conhecimentos e a aplicação do mesmo na pesquisa científica, iniciando- o desde o começo de sua carreira par ao desenvolvimento de sua capacidade de pesquisa e reflexão crítica.

Para tal fim, organiza- se em instancias teóricas e práticas e os conteúdos de ensino se distribuem nos seguintes campos disciplinares: Bases da ciência, Método científico, Epistemologia Médica, Metodologia da pesquisa, História da Pesquisa Científica, conformando a estrutura da informação a tratar segundo a teoria indicado no começo.

Estes campos disciplinares se encontram organizados de tal modo que partindo desde a diferenciação entre o “conhecimento vulgar” e o “conhecimento científico” possa logo o aluno compreender a importância do método científico na aquisição de conhecimentos e desta maneira chegar a uma condição de introduzir- se na Epistemologia Médica e a Metodologia da Pesquisa Científica e compreender as características especiais que ela adquire na Pesquisa Científica e compreender as características especiais que ela adquire na Pesquisa Médica devido ao sujeito experimental ser o ser humano. Compreender desde o ponto de vista filosófico os conceitos de saúde e doença.

Para finalmente mediante a revisão histórica da Pesquisa Científica compreender as diferentes etapas da avaliação do conhecimento científico em Ciências Médicas.



**2 ÁREA METODOLOGIA DE ESTUDO:** O propósito da presente área é o de proporcionar ao estudante um conhecimento fundamental dos processos que orientam a condução do ensino e o desenvolvimento da aprendizagem. Para eles se poderão se manifestar os mecanismos cognitivos que regulam a construção dos conhecimentos e as tecnologias que facilitam o tratamento da informação.

A intenção do Curso se concentra na compreensão dos métodos de estudos a fim de facilitar a produção de aprendizagem significativas.

O presente programa se ordena segundo uma teoria didática do tipo cognitivo baseada nas seguintes referências estruturais que ordenam os conteúdos que se explicitam.

- Toda aprendizagem, por natureza, só pode ser construtiva e produtiva.
- Os conhecimentos se constituem na memória segundo um sistema estrutural.
- A aquisição de saber supõe, de maneira necessária, um esforço que se realiza no tempo.

**3 ÁREA APS I – CUIDADOS DE ENFERMARIA:** o propósito é proporcionar conceitos sobre o homem como ser bio-psico-social e a medicina geral como ciência sócio- biológica. Estabelecer as bases de comunicação para a entrevista médico- paciente e confecção da história clínica. Proporcionar conhecimentos básicos de enfermaria principalmente sinais vitais.

Os objetivos do programa formativo e em relação ao perfil do Clínico Geral consistem em que:

O aluno desde o princípio de sua formação acadêmica possa contar com as bases necessárias de Atenção Primária a Saúde sobre as quais construir os conhecimentos que logo irá adquirindo ao longo de 7 anos.

Além de adquirir como competência fundamental as bases da pesquisa científica em medicina, compreendido nas características compreendendo as características distintas que ela adquire ao ser seu sujeito experimental o ser humano.

### 3. CRITÉRIO ESTRUTURAL

CAMPO DISCIPLINAR I: Bases da Ciência  
Conhecimento Científico

CAMPO DISCIPLINAR II: Método Científico



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 56 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

Métodos de Conhecimento

Epistemologia Médica

CAMPO DISCIPLINAR III: Metodologia da Pesquisa

Método Científico aplicado a pesquisa em Ciências Médicas

CAMPO DISCIPLINAR IV: História da Pesquisa Científica

CAMPO DISCIPLINAR V: Metodologia do Estudo

CAMPO DISCIPLINAR VI: APS I – Cuidados de Enfermagem

#### 4. DELIMITAÇÃO DOS CONTEÚDOS E TEMPO

I. CAMPO DISCIPLINAR	II. UNIDADES DIDÁTICAS E CONTEÚDO	III. HORÁRIO	
		HORAS AULA	HORAS ESTUDO
1. Bases da Ciência	1. Linguagem 1.1. Classificação da linguagem 1.2. Noções de síntese e semântica 1.3. Linguagem técnica  2. Fundamentos da ciência 2.1. Conceito de ciência 2.2. Classificação das ciências 2.3. Ciências fatuais e formais  3. Ciências fatuais	3h.         3h.	3h.         3h.



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 57 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	3.1. Características das ciências fáticas 3.2. Etapas da história de uma ciência		
2. Conhecimento Científico	4. Conhecimento científico das ciências fatuais 4.1. Evolução histórica do conhecimento Científico 4.2. Conceito de Tecnologia	3h	3h
3. Método Científico	5. Características do Método Científico 5.1. Método experimental 5.2. Conceito de verificabilidade 5.3. Métodos científicos antigos 6. Métodos de Raciocínio 6.1. Método dedutivo. Silogismos 6.2. Método indutivo. Princípio de indução 6.3. Método hipotético dedutivo Karl Popper 6.4. Aplicação dos diferentes métodos de racionalização.	3h	3h
4. Métodos de Conhecimento	7. Racionalismo 7.1. Falsidade 7.2. Indutivismo	3h	3h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 58 de 210

	Tradução nº.: 2155	Livro nº.: 10	
	8. Relativismo		
	8.1. Paradigmas de Kuhn		
	9. Anarquismo		
	9.1. Teoria anarquista de Feyerabend		
	10. Aplicação prática dos diferentes métodos de conhecimento.		
5. Epistemologia Médica	11. O estudo da Medicina como objeto Epistemológico		
	12. A ciência médica: entre teoria e prática		
	13. Modelos Científicos na história da Medicina		
	14. A Medicina na perspectiva das epistemologias da complexidade		
	15. Dois conceitos na busca de integração: Biomedicina e Sociomedicina		
	16. A resolução de problemas médicos		
	16.1. Médicos de “certeza” ou médicos de “racionalização”		
	16.2. A capacidade de hipotetizar no saber médico		
	17. Moderação de processos de pensamento médico		
	18. O caso Semmelweis: epistemologia do erro		
	19. O método clínico		
	20. A lógica do pensamento médico: Hermenêutica e Heurística.		
6. Metodologia da Pesquisa e Método científico aplicado à	21. Método científico aplicado a pesquisa médica.	3h	5h
	21.1. Características		



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 59 de 210

	Tradução nº.: 2155	Livro nº.: 10	
pesquisa médica	21.2. Observação científica		
	21.3. Experimento Científico		
	21.4. Método, Pautas e Técnicas.		
	22. Regras da Pesquisa Médica		
	22.1. Considerações éticas e legais	3h	5h
	22.3. Lei de exercício legal da Medicina		
	22.4. Normas para a pesquisa farmacológica		
	23. Necessidade de hipóteses de trabalho		
	23.1. Criação do problema	3h	5h
	23.2. Formulação de hipóteses		
	24. Necessidade de grupos de controle ou testemunhos		
	24.1. Normas de recrutamento de sujeitos experimentais.	3h	3h
	24.2. Aspectos éticos e legais		
	25. Planejamento e Organização		
	25.1. Elaboração de planos experimentais		
	25.1. Valorização de planos experimentais desde o ponto de vista ético, científico e legal.	3h	5h
	26. Considerações Estatísticas		
	Introdução a Bioestatística		
	26.1. População- amostra		
	26.2. Técnicas de Amostras	7h	14h
	26.3. Estímulos experimentais		
26.4. Respostas. Medição de respostas			
26.5. Desenho experimental			
26.6. Recoleta de dados			
26.7. Apresentação de dados. Tabelas			



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 60 de 210

	Tradução nº.: 2155	Livro nº.: 10	
	26.8. Representações gráficas		
	26.9. Medidas de posição	3h	3h
	26.10. Medidas de dispersão. Desvio padrão. Distribuições normais.		
	26.11. Significação estatística. Qui-quadrado. Test de Student.		
	27. Ciência e Informática		
	27.1. Fontes de Informação		
	27.2. Uso de fontes de informação em Medicina		
	27.3. Pesquisa bibliográfica. Objetivos. Técnica.		
	27.4. Registro e organização de informação bibliográfica		
	28. Publicação Científica		
	28.1. Interpretação dos resultados		
	28.2. Comunicação dos resultados. Metodologia.		
	28.3. Comunicação em reuniões científicas		
	28.4. Monografias. Teses.	10h	10h
7. História da Pesquisa Científica	29. Evolução histórica	3h	5h
	29.1. Pré-história		
	29.2. Medicina pré-técnica. Egito. Assírio-babilônicos. China. Índia. Israel. Medicina Homérica.		
	29.3. Medicina Técnica. Hipócrates. Galeno.		
	29.4. Idade Média		
	29.5. Idade Moderna. Mecanismo, Vitalismo, Empirismo.	3h	3h
	29.6. Idade contemporânea. Medicina do		



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 61 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

século XIX. Positivismo.

De maneira transversal se desenvolvem conteúdos acerca da avaliação do conceito de saúde- doença em função dos diferentes momentos culturais e em concordância com a formação do clínico geral.

## ÁREA METODOLÓGICA DE ESTUDO

UNIDADES DIDÁTICAS E TAREFAS (total 20h.)

### **Módulo 1. Como organizar os materiais de estudo**

O contrato didático:

- Como ler o Programa de estudos e perceber sua estrutura.
- Como fazer anotações em classe.
- A busca e organização da bibliografia.
- A correspondência necessária entre o Programa de classes e a sequência do curso dos estudos.
- O ordenamento dos materiais de classe em função do estudo, das tarefas e dos exames.

**1ª tarefa:** Compreensão do Programa de estudo.

**2ª tarefa:** Delimitação dos alcances da expressão “Organização do Estudo”.

**3ª tarefa:** Organização da informação em esquemas.

### **Módulo 2. Metodologia do estudo**

Tratamento da informação. O texto informativo. O texto científico. Decodificação do texto.

**1ª tarefa:** Tratamento das informações de um texto.

**2ª tarefa:** Identificação do sistema relacional dos conteúdos de um texto.

**3ª tarefa:** Compreensão da estrutura de um texto.

### **Módulo 3. A organização do ensino e do estudo**



Plano de estudos da Carreira de Medicina. Regime acadêmico. Organização do tempo disponível.

**1ª tarefa:** Organização do próprio tempo: horário semanal de obrigações acadêmicas.

**2ª tarefa:** Leitura e interpretação da organização do Plano de estudo.

#### **Módulo 4. A busca de Informação**

Biblioteca e Internet (Departamento de Sistemas). A organização da Biblioteca e da bibliografia. O sistema de catalogação dos livros e das revistas científicas. O funcionamento do Departamento de Sistemas e das técnicas de pesquisa na Internet.

**1ª tarefa:** Confeção de uma bibliografia médica.

**2ª tarefa:** Interpretação da estrutura de superfície de um artigo de uma revista médica.

#### **Módulo 5. A linguagem não verbal.**

Funções do esquema. Tipos de esquemas. Exemplos de esquemas. Metodologia para análises, organização, interpretação e comentário de esquemas.

**Tarefa:** Leitura e comentário de esquemas.

**Tarefa parcial de integração.**

#### **Módulo 6. A realização das tarefas.**

A organização do trabalho. O Plano de redação. As normas de redação. A qualidade do informe. O cálculo de tempo.

**1ª tarefa:** Reconhecimento em um artigo científico da estrutura de superfície e da estrutura profunda.

**2ª tarefa:** Exercício de correção de estilo.

**3ª tarefa:** Elaboração de um projeto para a realização de um informativo escrito.

#### **Módulo 7. A aprovação do exame**

O exame oral: técnicas de informação oral. A preparação de um exame: metodologia de trabalho.



**Tarefa:** Comentários orais e proposta de ações para a futura preparação dos exames.

## **AREA APS I**

UNIDADES DIDÁTICAS (total 20 horas)

- Conceitos de Atenção Primária da Saúde
- O homem como ser bio- psico- social
- A Medicina Geral como ciência sócio- biológica
- Oficina de introdução a relação médico paciente.
- Bases da comunicação para a entrevista e criação de um Histórico Clínico em Atenção Primária.
- Programa de Saúde
- Cuidados básicos de Enfermaria

## **5. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO**

### **A- ATIVIDADES**

ÁREA EPISTEMOLÓGICA E INTRODUÇÃO A PESQUISA CIENTÍFICA

- Compreender a importância da linguagem como instrumento para a aquisição e transmissão do conhecimento científico.
- Reconhecer as diferenças entre o “conhecimento vulgar” e o “conhecimento científico”.
- Compreender a importância do método científico para a aquisição de conhecimentos.
- Reconhecer e aplicar as características especiais do método científico com relação à pesquisa em ciências médicas.
- Analisar o estudo da medicina como objeto epistemológico.
- Integrar os conceitos de Biomedicina e Sócio- medicina
- Modelizar processos de pensamento médico
- Analisar a importância das considerações éticas e legais, de planejamento e a organização, de emprego de grupos de controles ou testemunhas e da elaboração de hipóteses.
- Interpretar e aplicar as técnicas estatísticas.
- Interpretar e aplicar as técnicas de Comunicação de Resultados.



- Compreender através da resenha histórica das diferentes etapas da avaliação do conhecimento científico. Analisar os modelos científicos na História da Medicina.
- Desenvolver a capacidade de pesquisa e reflexão crítica.

## **B- TAREFA**

### ÁREA EPISTEMOLOGIA E INTRODUÇÃO A PESQUISA CIENTÍFICA

Durante o desenvolvimento de cada unidade didática se realizarão trabalhos práticos, com utilização de referências bibliográficas que serão indicadas e entregues oportunamente, permitindo aplicar os conhecimentos adquiridos.

Realiza-se um **colóquio** ao finalizar cada unidade didática para avaliar habilidades, destrezas e objetivos alcançados com respeito a dita unidade.

Os alunos realizam além uma **monografia** com utilização das técnicas específicas de pesquisa bibliográfica sobre algum tema de História da Pesquisa Científica. Durante o curso os alunos elaborarão e desenvolverão um **trabalho de pesquisa** que os permitirá **aplicar a metodologia da pesquisa** de forma adequada.

Ao finalizar o curso os alunos realizarão uma apresentação do dito trabalho como comunicação de resultados experimentais de forma escrita e oral.

Avaliar-se-á a participação e apresentação de trabalhos e os pontos de vista com que cada aluno enfrentará a tarefa.

- As atividades teóricas e práticas de Epistemologia se realizam em aulas institucionais. Também se realiza trabalho de campo com supervisão institucional em lugares para os quais oportunamente os alunos são autorizados, com apresentação prévia do plano experimental a desenvolver.
- As atividades práticas da Área APS I realizam-se em aulas institucionais, no Instituto Pasteur, na área Programática do Hospital Torno e no Hospital Pirovano (Área de Promoção e Proteção da Saúde)

## **C- COMPETENCIAS TERMINAIS (Ver Anexo)**

### ÁREA EPISTEMOLOGIA E INTRODUÇÃO A PESQUISA CIENTÍFICA

Campo disciplinar I:

- Compreende as características dos diferentes tipos de linguagem e sua aplicação para a aquisição e transmissão do conhecimento científico



---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

- Reconhece a diferença entre o “conhecimento vulgar” e o “conhecimento científico”.

Campo disciplinar II:

- Compreender a importância do método científico para a aquisição de conhecimentos.
- Compreende os diferentes métodos de raciocínio e sua aplicação prática.
- Compreende os diferentes métodos de conhecimento e sua aplicação prática
- Analisa o estudo da medicina como objeto epistemológico.
- Integra os conceitos da Biomedicina e Sócio- medicina.
- Padroniza processos de pensamento médico

Campo disciplinar III:

- Reconhece e aplica as características especiais do método científico aplicado à pesquisa em ciências médicas.
- Analisa a importância das considerações éticas e legais, do planejamento e da organização, do emprego de grupos de controle ou testemunhas e da elaboração de hipóteses.
- Realiza o plano experimental do trabalho a desenvolver durante o curso.
- Realiza o trabalho de pesquisa segundo a metodologia da pesquisa desenvolvida
- Interpreta e aplica as técnicas estatísticas
- Interpreta e aplica as técnicas de Comunicação de Resultados

Campo disciplinar IV:

- Compreende através da resenha histórica as diferentes etapas da evolução do conhecimento científico
- Analisa os modelos científicos na História da Medicina

### **ÁREA METODOLOGIA DO ESTUDO**

Entende-se que se o aluno aplica as sugestões metodológicas do Curso, conseguirá adquirir as seguintes competências:

- Organiza corretamente o tempo acadêmico
- Localiza a informação pertinente aos temas de estudo.
- Prepara de maneira precisa e congruente suas anotações e notas de classe.
- Ordena sequencialmente os materiais de estudo orientados pelo Programa.



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 66 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

- Decodifica a bibliografia e as linguagens não verbais das imagens, quadros, diagramas, gráficos.
- Dispõe um plano de trabalho e elabora o informe correspondente.
- Reconhece os comportamentos acadêmicos e comunicacionais que o exame final requer.

## ÁREA APS I

- Compreende os conceitos acerca da concepção do homem como ser bio- psico- social.
- Posiciona a medicina geral como ciência sócio biológica.
- Estabelece as bases de comunicação para a entrevista médico- paciente.
- Compreende, analisa e confecciona uma história clínica.
- Adquire conhecimentos sobre cuidados básicos de enfermagem.
- Compreende alcance e importância de medição de sinais vitais.
- Compreende os conceitos de Atenção Primária da Saúde
- Oficina de introdução da relação médico paciente.
- Compreende o alcance de um Programa de Saúde.

**Os Trabalhos Práticos são supervisionados pelos Chefes de Trabalhos Práticos que tem na função ditas atividades. Isto é, são supervisionados por profissional reconhecido academicamente pela Instituição.**

## D- HABILIDADES PROFISSIONAIS (Ver Anexo)

- Utiliza o pensamento crítico, raciocínio clínico, e a metodologia da pesquisa científica no manejo da informação e abordagem dos problemas médicos e de atenção primária da saúde.
- Busca informação em fontes confiáveis
- Analiza criticamente a literatura científica
- Interpreta e hierarquiza os dados obtidos para reformular as hipóteses diagnósticas.

## 6- REGIME DE AVALIAÇÃO

Conforme o estipulado no Regulamento de Avaliação de Aprendizagem, no Regulamento Acadêmico e no Regulamento dos Mecanismos de Promoção e Correlativa, a disciplina “Introdução ao Estudo da Medicina” avalia-se mediante a média de ERAs e sem exame final.



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 67 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

Critério de Regularidade e de Aprovação da disciplina Introdução ao Estudo da Medicina: A fim de obter a regularidade e promover a disciplina, o aluno deverá registrar 80% de assistência e aprovar 2 ERAs (de forma direta ou mediante recuperatórios).

A ERA está formada por Avaliações Diárias e uma Avaliação Integradora Horizontal ao finalizar o período cursado. A média das Avaliações Diárias e a Avaliação Integradora deve resultar em nota igual ou superior a 4 (quatro) pontos. O aluno reprovado na média das Avaliações Diárias não pode aprovar a Avaliação Integradora Horizontal. Isto é, realizam-se as médias de instancias aprovadas tendo em consideração o sistema de pontuação que se descreve mais adiante.

Recuperação de ERAs: o aluno reprovado na ERA, deverá recupera-la nas datas designadas para tal fim, ao finalizar o curso e dentro do ciclo letivo correspondente, mediante uma Avaliação Integradora Recuperatória de ERA. O aluno poderá aprovar o recuperatório de ERA em duas oportunidades e dentro do ciclo letivo.

As condições para a aprovação se regem pela normativa que se desprende do Estatuto Acadêmico (Art.43º e subsequentes) e suas Regulamentações (Regulamento de Avaliação de Aprendizagem, Regulamento de Avaliação e Correlativas e Regulamento Acadêmico).

Critérios de pontuação para a configuração das notas de ERA:

Notas de ERA: É o resultado da média de avaliações diárias e de Avaliação Integradora Horizontal.

Faz-se a média de ambas as instâncias em cada caso, de acordo com o seguinte sistema de pontuação: 0 (Ausente); 1-2-3 (Reprovado – Não satisfatório); 4-5 (Aprovado- Satisfatório condicional); 6 (Aprovado – Satisfatório); 7-8 (Aprovado – Satisfatório amplamente; 9- 10 (Aprovado – Satisfatório total).

Se na avaliação Integradora Horizontal o aluno obtém: 1-2-3, considera-se reprovado e não se faz a média com as Avaliações Diárias e com as ERAs; 4 a 7, se considera aprovado e se realizam as médias; 8-9-10, se considera aprovado e não se realizam as médias, tendo-se em conta a nota da Avaliação Integradora Horizontal.

### Mecanismos de Avaliação:

- a. Avaliações diárias escritas e/ou orais ao começar cada classe referida a conhecimentos anteriores a fim de consolida-los e detectar falhas que pudessem apresentar-se no processo de aprendizagem.
- b. Trabalhos práticos e tarefas de aplicação durante o desenvolvimento das unidades didáticas que serão oportunamente propostos. Durante o desenvolvimento de cada unidade



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 68 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

didática realizam- se trabalhos práticos, com utilização de referências bibliográficas que serão indicados e entregues oportunamente, permitindo aplicar os conhecimentos adquiridos. Realiza- se um **colóquio** ao finalizar cada unidade didática para avaliar habilidades, destrezas e objetivos alcançados com respeito à dita unidade.

c- Avaliação Integradora: Os alunos realizam também uma **monografia** com utilização de técnicas específicas de pesquisa bibliográfica sobre determinado tema da História da Pesquisa Científica.

Durante o curso os alunos elaborarão e desenvolverão um **trabalho de pesquisa** que os permitirá **aplicar a metodologia da pesquisa** de forma adequada.

A 1ª Avaliação Integradora Horizontal se estrutura sobre um questionário escrito e integrado dos campos disciplinares.

A 2ª Avaliação Integradora Horizontal corresponde a finalização do curso e os alunos realizarão a apresentação do trabalho realizado. Consiste na comunicação de resultados experimentais de forma escrita e oral.

Será avaliada a participação e apresentação de trabalhos e os pontos de vista com que cada aluno enfrentará a tarefa.

a. Avaliações diárias escritas e/ou orais ao começar cada aula referentes a conhecimentos anteriores a fim de fixá-los e detectar falhas que poderiam apresentar- se no processo de aprendizagem.

b. Trabalhos práticos e Tarefas de aplicação durante o desenvolvimento das unidades didáticas que serão oportunamente propostos.

c. Avaliação final: apresentação do trabalho original de pesquisa desenvolvido durante o curso como comunicação de resultados experimentais de forma escrita e oral. Esta apresentação define a aprovação final da matéria junto com as avaliações diárias e os trabalhos práticos realizados, elaborando- se finalmente a condição de aprovado ou reprovado na disciplina.

d. Critérios e pontuações de aprovação: O critério aplicado será de tipo conceitual; isto é, tudo aquilo que permite que o aluno possa desenvolver- se do ponto de vista científico em sua vida profissional, conhecendo a metodologia da pesquisa adequada. Para aprovar a disciplina deverá responder no mínimo 60% das expectativas.

## **Calendário de Exames:**

Avaliação Integradora Horizontal: 11/12/09



## 7. INTEGRAÇÃO E/ OU ARTICULAÇÃO DA DISCIPLINA

### INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA

É uma disciplina quadrimestral que se aprova mediante Avaliações do Rendimento dos Alunos (ERAs) e suas correspondentes recuperações, sem exame final, devendo o aluno ter 80% de assistência. A nota mínima de aprovação é 4 (quatro) pontos. (Ver Avaliação da Aprendizagem e mecanismos de Aprovação e Correlativas neste regulamento).

Poderão cursar este ciclo os alunos que tenham terminado o ensino médio e aqueles que não havendo finalizado se encontram no último no do mesmo, sob a condição de Alunos Condicionais, com todas as obrigações emanadas dos artigos 32 e 34 do Estatuto 1247/92 e 525/99 (com sua adequação atual). No entanto, estes últimos não poderão aprovar nos exames finais nem participar nas atas das matérias que se aprovam por medias de avaliações diárias através de ERA. Podemos inferir de forma negativa, então para que o aluno possa aprovar o exame final da disciplina deverá o aluno apresentar a conclusão do Ensino Médio. Para considerar a aprovação da disciplina deverão comprovar a conclusão do Ensino Médio ou Polimodal (Supletivo).

### 8. BIBLIOGRAFIA E MATERIAIS DE TRABALHO

#### ÁREA EPISTEMOLOGIA E INTRODUÇÃO A PESQUISA CIENTÍFICA

##### a) MATERIAIS DE AULA:

Quintana, R. Conhecimento Científico e Medicina. Fundación Barceló. Buenos Aires. Argentina. 1993

##### b) BIBLIOGRAFIA PARA O ALUNO

- Ética em Medicina. Fundação Alberto J. Roemmers. Buenos Aires, Argentina. 1982.

- Gianella Alicia: Introdução a Epistemologia e a Metodologia da Ciência. Editorial da Universidade Nacional de la Plata. Buenos Aires, Argentina. 3ª edição, 2000.

- Papp, D. Breve história das ciências. Emecé Editores. Buenos Aires, Argentina. 1988.

- Bioestatística Guia de trabalhos práticos. Cátedra de Biofísica. Faculdade de Medicina. UBA. Publicações Médicas Argentinas. Buenos Aires. 1980.

- Pérgola, F. e Okner, O.: História da Medicina. Edimed. Buenos Aires, Argentina. 1986.

##### c) BIBLIOGRAFIA PARA O DOCENTE:

- Bazerque, P. e Tessler, J.: Método e técnicas da Pesquisa Clínica. Edições Toray. Buenos Aires, Argentina. 1982.

- Kuhn S. Thomas. A estrutura das Revoluções Científicas. Fundo de Cultura Economica. México D.F. 1971.



### **Avaliação Curricular**

A disciplina é avaliada através de Reuniões Inter- cátedras, dependentes do Departamento de Coordenação e Supervisão do Desenvolvimento Curricular, de acordo com a Regulamentação vigente. Nas ditas reuniões fixam –se as pautas de atualização para cada uma das Cátedras, as que são desenvolvidas posteriormente no âmbito da Inter- cátedra entre o Professor Titular e seu Corpo Acadêmico.

## **4.2. DETALHE DA FORMA COM QUE OS ALUNOS ADQUEIREM CONTEÚDOS TEÓRICOS E HABILIDADES TÉCNICAS**

### **ÁREA EPISTEMOLÓGICA E INTRODUÇÃO A PESQUISA CIENTÍFICA**

Durante o desenvolvimento de cada unidade didática realizar- se- a trabalhos práticos, com utilização de referências bibliográficas que serão indicadas e entregues oportunamente, permitindo aplicar os conhecimentos adquiridos.

Realiza- se um **colóquio** ao finalizar cada unidade didática para avaliar habilidades, destrezas e objetivos alcançados com respeito à dita unidade.

Os alunos realizam além uma **monografia** com utilização das técnicas específicas de pesquisa bibliográfica sobre algum tema de História da Pesquisa Científica. Durante o curso os alunos elaborarão e desenvolverão um **trabalho de pesquisa** que os permitirá **aplicar a metodologia da pesquisa** de forma adequada.

Ao finalizar o curso os alunos realizarão uma apresentação do dito trabalho como comunicação de resultados experimentais de forma escrita e oral.

Avaliar-se-á a participação e apresentação de trabalhos e os pontos de vista com que cada aluno enfrentará a tarefa.

Durante o desenvolvimento de cada unidade didática realizar- se- a trabalhos práticos, com utilização de referências bibliográficas que serão indicadas e entregues oportunamente, permitindo aplicar os conhecimentos adquiridos.

Realiza- se um **colóquio** ao finalizar cada unidade didática para avaliar habilidades, destrezas e objetivos alcançados com respeito à dita unidade.

Os alunos realizam além uma **monografia** com utilização das técnicas específicas de pesquisa bibliográfica sobre algum tema de História da Pesquisa Científica. Durante o curso os alunos elaborarão e desenvolverão um **trabalho de pesquisa** que os permitirá **aplicar a metodologia da pesquisa** de forma adequada.



Ao finalizar o curso os alunos realizarão uma apresentação do dito trabalho como comunicação de resultados experimentais de forma escrita e oral.

Avaliar-se-á a participação e apresentação de trabalhos e os pontos de vista com que cada aluno enfrentará a tarefa.

- As atividades teóricas e práticas de Epistemologia se realizam em aulas institucionais. Também se realiza trabalho de campo com supervisão institucional em lugares para os quais oportunamente os alunos são autorizados, com apresentação prévia do plano experimental a desenvolver.
- As atividades práticas da Área APS I realizam-se em aulas institucionais, no Instituto Pasteur, na área Programática do Hospital Tornu e no Hospital Pirovano (Área de Promoção e Proteção da Saúde).

#### **4.3. AS ATIVIDADES PRÁTICAS, OS LUGARES ONDE SE REALIZAM E AS MODALIDADES EMPREGADAS.**

- As atividades teóricas e práticas de Epistemologia se realizam em aulas institucionais. Também se realiza trabalho de campo com supervisão institucional em lugares para os quais oportunamente os alunos são autorizados, com apresentação prévia do plano experimental a desenvolver.
- As atividades práticas da Área APS I realizam-se em aulas institucionais, no Instituto Pasteur, na área Programática do Hospital Tornu e no Hospital Pirovano (Área de Promoção e Proteção da Saúde).

#### **4.4. A METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

Conforme o estipulado no Regulamento de Avaliação de Aprendizagem, no Regulamento Acadêmico e no Regulamento dos Mecanismos de Promoção e Correlativa, a disciplina “Introdução ao Estudo da Medicina” avalia-se mediante a média de ERAs e sem exame final.

**Critério de Regularidade e de Aprovação da disciplina Introdução ao Estudo da Medicina:** A fim de obter a regularidade e promover a disciplina, o aluno deverá registrar 80% de assistência e aprovar 2 ERAs (de forma direta ou mediante recuperatórios).

A ERA está formada por Avaliações Diárias e uma Avaliação Integradora Horizontal ao finalizar o período cursado. A média das Avaliações Diárias e a Avaliação Integradora deve resultar em nota igual ou superior a 4 (quatro) pontos. O aluno reprovado na média das



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 72 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

Avaliações Diárias não pode aprovar a Avaliação Integradora Horizontal. Isto é, realizam- se as médias de instancias aprovadas tendo em consideração o sistema de pontuação que se descreve mais adiante.

Recuperação de ERAs: o aluno reprovado na ERA, deverá recupera- la nas datas designadas para tal fim, ao finalizar o curso e dentro do ciclo letivo correspondente, mediante uma Avaliação Integradora Recuperatória de ERA. O aluno poderá aprovar o recuperatório de ERA em duas oportunidades e dentro do ciclo letivo.

As condições para a aprovação se regem pela normativa que se desprende do Estatuto Acadêmico (Art.43º e subsequentes) e suas Regulamentações (Regulamento de Avaliação de Aprendizagem, Regulamento de Avaliação e Correlativas e Regulamento Acadêmico).

Crítérios de pontuação para a configuração das notas de ERA:

Notas de ERA: É o resultado da média de avaliações diárias e de Avaliação Integradora Horizontal.

Faz- se a média de ambas as instâncias em cada caso, de acordo com o seguinte sistema de pontuação: 0 (Ausente);1-2-3 (Reprovado – Não satisfatório); 4-5 (Aprovado- Satisfatório condicional); 6 (Aprovado – Satisfatório); 7-8 (Aprovado – Satisfatório amplamente; 9- 10 (Aprovado – Satisfatório total).

Se na avaliação Integradora Horizontal o aluno obtém: 1-2-3, considera- se reprovado e não se faz a média com as Avaliações Diárias e com as ERAs; 4 a 7, se considera aprovado e se realizam as médias; 8-9-10, se considera aprovado e não se realizam as médias, tendo- se em conta a nota da Avaliação Integradora Horizontal.

a. Avaliações diárias escritas e/ou orais ao começar cada classe referida a conhecimentos anteriores a fim de consolidá-los e detectar falhas que pudessem apresentar- se no processo de aprendizagem.

b. Trabalhos práticos e tarefas de aplicação durante o desenvolvimento das unidades didáticas que serão oportunamente propostos. Durante o desenvolvimento de cada unidade didática realizam- se trabalhos práticos, com utilização de referências bibliográficas que serão indicados e entregues oportunamente, permitindo aplicar os conhecimentos adquiridos. Realiza- se um **colóquio** ao finalizar cada unidade didática para avaliar habilidades, destrezas e objetivos alcançados com respeito à dita unidade.

c- Avaliação Integradora: Os alunos realizam também uma **monografia** com utilização de técnicas específicas de pesquisa bibliográfica sobre determinado tema da História da Pesquisa Científica.



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 73 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

Durante o curso os alunos elaborarão e desenvolverão um **trabalho de pesquisa** que os permitirá **aplicar a metodologia da pesquisa** de forma adequada.

A 1ª Avaliação Integradora Horizontal se estrutura sobre um questionário escrito e integrado dos campos disciplinares.

A 2ª Avaliação Integradora Horizontal corresponde a finalização do curso e os alunos realizarão a apresentação do trabalho realizado. Consiste na comunicação de resultados experimentais de forma escrita e oral.

Será avaliada a participação e apresentação de trabalhos e os pontos de vista com que cada aluno enfrentará a tarefa.

a. Avaliações diárias escritas e/ou orais ao começar cada aula referentes a conhecimentos anteriores a fim de fixá-los e detectar falhas que poderiam apresentar-se no processo de aprendizagem.

b. Trabalhos práticos e Tarefas de aplicação durante o desenvolvimento das unidades didáticas que serão oportunamente propostos.

c. Avaliação final: apresentação do trabalho original de pesquisa desenvolvido durante o curso como comunicação de resultados experimentais de forma escrita e oral. Esta apresentação define a aprovação final da matéria junto com as avaliações diárias e os trabalhos práticos realizados, elaborando-se finalmente a condição de aprovado ou reprovado na disciplina.

d. Critérios e pontuações de aprovação: O critério aplicado será de tipo conceitual; isto é, tudo aquilo que permite que o aluno possa desenvolver-se do ponto de vista científico em sua vida profissional, conhecendo a metodologia da pesquisa adequada. Para aprovar a disciplina deverá responder no mínimo 60% das expectativas.

[Anexo Pensamento Científico e Pesquisa.doc](#)

[Anexo Prática Clínicas.doc](#)

[Anexo Profissionalismo.doc](#)

[Anexo Saúde Populacional e Sistemas Sanitários.doc](#)



**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página **74** de **210**

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

## **CURSO DE MEDICINA**

### **PROGRAMA DE ESTUDOS**

**2º ANO**

**AREA: CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS E**

**DE DESENVOLVIMENTO**

**DISCIPLINA**

**ANATOMIA NORMAL**



---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

**CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS E DO DESENVOLVIMENTO.**

**ANATOMIA NORMAL**

**1. Referências Acadêmicas.**

Localização das disciplinas no plano de estudos:

Área de formação básica.

Equipe docente:

Buenos Aires:

Prof. Orientador: Dr. Bianchi, Homero Felipe

Prof. Titular: Dr. Barceló, Adrián; Dr. De la Fuente, Luis.

Prof. Adjunto: Dra. Quintina, Roxana; Dr. Cosentino, Juan José Adolfo.

Prof. Associado: Dr. Rodríguez, Alfredo Eduardo.

Prof. Assistente: Dr. Fernando Cichero; Dr. Bracco, Daniel Angel; Dr. Abuin.

JTP: Dra. Castellano, Ines; Dr. Esposito, Alexis;

Dr. Pérez Leguizamón, Patricio Rosendo.

Ajudante 1º: Dr. Gaston Mendoza Figueroa; Dr. Guardiani,

Dr. Fernando Martin;

Dr. García Pellegrino, Rafael Omar.

Chefe de seção: Sr. Pablo Delgado.

Equipe colaboradora: Pessoal de Bedelia, pessoal de iconografia, pessoal de estágio.

**CARGA HORÁRIA SEGUNDO O PLANO DE ESTUDOS DA CARREIRA**

Carga horária total: 320 horas.

Carga horária de Anatomia Normal: 280

Carga horária Teórica de Anatomia Normal: 160

Carga horária Prática de Anatomia Normal: 120

Carga horária da Oficina de Antropologia Médica II: 20

Carga horária da Oficina de Métodos e Técnicas de Invest. Científica I: 20



Período: anual.

**Equivalências e correlatividades.**

Para cursar e prestar a matéria dever-se-á ter aprovado em todas as disciplinas do 1º ano.

**2. FINALIDADE DO ENSINO.**

O plano de ensino da Anatomia se baseia na capacitação do aluno segundo um perfil de médico geral.

O presente programa se ordena segundo uma teoria científica que entende que a disciplina deve corresponder com uma articulação organizada conforme os seguintes critérios: a anatomia será compreendida como um todo se deve conceber o aparelho locomotor, a esplacnologia e a neuroanatomia, como pilar para desenvolver posteriormente sobre eles a fisiologia, a fisiopatologia e a clínica das enfermidades que se estudarão ao longo da carreira.

Por isto, se apresentam os conteúdos de ensino distribuídos nos seguintes campos disciplinares, que conformam a estrutura de informação a tratar, próprias do saber, segunda a teoria indicada.

No ditado dos conteúdos se integra a disciplina com Histologia e Embriologia. Genética humana. Bioquímica celular através do tratamento dos campos disciplinares e da resolução de casos problemas afins às duas disciplinas. Ademais, se ensina Anatomia Topográfica e de Superfície e sua aplicação em Diagnóstico por Imagens e Cirurgia.

Assim mesmo, mediante análise de casos clínicos os problemas se integram aos conteúdos anatômicos com os de Atenção Primária da Saúde e de Ética Médica.

**3. Critério Estrutural**

A disciplina se estrutura em 6 campos disciplinares:

CAMPO DISCIPLINÁRIO I: Generalidades de anatomia.

CAMPO DISCIPLINÁRIO II: Aparelho locomotor: ossos, articulações e músculos.

CAMPO DISCIPLINÁRIO III: Sistema nervoso: sistema nervoso central, sistema nervoso periférico, sistema nervoso autônomo.

CAMPO DISCIPLINÁRIO IV: Esplacnologia, aparelho respiratório, aparelho digestivo, aparelho reprodutor, sistema renal, aparelho circulatório.



CAMPO DISCIPLINÁRIO V: Oficina de Métodos e Técnicas da Investigação Científica I: Área cirurgia experimental.

CAMPO DISCIPLINÁRIO VI: Oficina de Antropologia Médica II.

Estes campos disciplinares guardam as seguintes interconexões, que expressam a ordem da teoria a desenvolver durante o curso:

O sistema nervoso atua de nexos entre o aparelho locomotor e a esplanologia, exercendo uma resposta ao receber estímulos de ambos os sistemas por meio das vias da sensibilidade profunda consciente e inconsciente; vias cerebrais que atuam na coordenação de movimentos, vias sensoriais. Essa resposta é de tipo motora (vias motoras piramidais e extrapiramidais), ou seja, produzir o movimento uma articulação a partir dos músculos que a rodeia; ou ser de tipo visceral, expressa por um aumento ou diminuição de secreções, ou mobilidade da musculatura lisa, mobilização de hormônios e outras substâncias e outras funções e inter-relações que irão se desenvolvendo durante a análise de cada campo disciplinar.

Todo o exposto anteriormente intimamente relacionado com a compreensão do mecanismo do pensamento científico, aplicado a projetos experimentais, atendendo às normas éticas e de biossegurança aplicadas na experimentação com animais. Estudando ademais ao ser humano desde o ponto de vista da antropologia médica, analisando a morfogênese, o “ser humano”, o “ser pessoa”, o ser “social”, a doença e a morte.

#### INSERÇÃO DA ÉTICA MÉDICA EM RELAÇÃO À DISCIPLINA ANATOMIA NORMAL.

- A utilização de peças anatômicas cadavéricas como método pedagógico de excelência para aprender as estruturas e o respeito a restos humanos. Fazemos o aluno valorizar o transcendente deste material que longe de ser despojos se constituem em inestimável material de aprendizagem.

- A postura do aluno frente a este material representa o futuro respeito a seu paciente e seus órgãos, frisando a importância em sua atitude que deverá ser ativa, exploratória, mas medindo o dano que produz a manipulação e os instrumentos.

- Pregamos a aprendizagem de uma Anatomia do ser humano vivo e assim a promoção e exploração de seus próprios relevos e acidentes anatômicos (apófise, canais, pulsos arteriais etc.).

- Introduzimos o aluno na exploração semiológica de seu paciente, que não deve ser somente uma técnica regulada, senão que implica a diferença e dedicação ao padecimento de um ser humano.



- É de alto impacto que o jovem estudante incorpore a seu ser moral a importância que possui a abordagem física de outro ser humano sem degradá-lo e lhe mostrando sua preocupação e interesse para chegar a um diagnóstico em prol de seu bem estar.
- Confidencialismo: acima de tudo ao estudar imagens, onde se identifica o nome de uma pessoa ou inteirar-se de uma enfermidade adquirida ou congênita, saber guardar o segredo e proteger a intimidade do ser humano por sobre qualquer outra coisa.
- Incorporar desde o início da carreira o conceito e o sentimento de que não se trata de “uma vesícula”, “um câncer” ou “um infarto”, senão que se trata de um ser humano com todo seu entorno social e familiar.
- Ao reincorporar-se ao meio social, logo após uma prática, deverá seguir guardando essa discrição, sem levar ao seio da família ou de seu grupo de convivência as cenas que tenha observado por impressionante que tenham parecido.
- Antes de realizar práticas com animais deverão conhecer e compartilhar os preceitos das organizações locais e internacionais de proteção animal, para conhecer exatamente os limites de sua atuação.
- Por último o aluno deve compreender e aceitar o direito de seu próximo a não deixar-se explorar ou invadir-se, acima de tudo sendo estudante que é justamente quando o paciente percebe que somente é revisado com fins de aprendizagem e não para ajudá-lo.

#### 4. DELIMITAÇÃO DOS CONTEÚDOS E CARGA HORÁRIA.

I Area da Disciplina	II Unidades didáticas e Conteúdos	III Carga Horária	
1. Generalidades da Anatomia	1. Nomenclatura 1.1. Terminologia 1.2. Nomina anatômica 1.3. Posição anatômica  2. Termos de situação 2.1. Planos limitantes 2.2. Planos de secção	6 h	6h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 79 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<ul style="list-style-type: none"><li>2.3. Eixos</li><li>2.4. Termos de situação</li><li>2.5. Movimentos</li> <li>3. Ossos, articulações e músculos<ul style="list-style-type: none"><li>3.1. Tipos de ossos</li><li>3.2. Partes dos ossos</li><li>3.3. Arquitetura óssea</li><li>3.4. Vascularização óssea</li><li>3.5. Classificações de articulações</li><li>3.6. Elementos constituintes</li><li>3.7. Movimentos</li><li>3.8. Classificação de músculos</li><li>3.9. Tendões e aponeurose</li></ul></li></ul>	6h	6h
2. Aparelho Locomotor	<ul style="list-style-type: none"><li>4. Membro superior<ul style="list-style-type: none"><li>4.1. Ombro<ul style="list-style-type: none"><li>4.1.1. Ossos da cintura escapular</li><li>4.1.2. Articulações</li><li>4.1.3. Músculos que atuam sobre a articulação glenoumeral.</li><li>4.1.4. Ossos</li><li>4.1.5. Nervos</li><li>4.1.6. Imagens radiológicas</li><li>4.1.7. Anatomia palpatória e projetiva</li><li>4.1.8. Axila</li><li>4.1.9. Continente, paredes da axila</li><li>4.1.10. Aponeuroses</li></ul></li></ul></li></ul>	6h	6h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 80 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

4.1.11. Conteúdo vascular, nervoso e linfático			
4.1.12. Plexo braquial		6h	6h
4.2. Braço			
4.2.1 Úmero			
4.2.2. Músculo do compartimento ventral			
4.2.3. Músculos do compartimento dorsal			
4.1.4. Vasos		6h	6h
4.2.5. Nervos			
4.3. Cotovelo			
4.3.1. Ossos do cotovelo			
4.3.2. Articulações			
4.3.3 Músculos que atuam sobre o cotovelo			
4.3.4. Canais bicípites			
4.3.5. Vasos			
4.3.6. Nervos		6h	6h
4.3.7. Correlato radiológico			
4.3.8. Anatomia palpatória projetiva			
4.4. Antebraço			
4.4.1.Ossos do antebraço			
4.4.2. Sindesmose radio cubital			
4.4.3. Músculos do compartimento ventral			
4.4.4. Músculos do compartimento dorsal			
4.4.5. Músculos do compartimento lateral		6h	6h
4.4.6. Vasos			
4.4.7. Nervos			



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 81 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<p>4.4.8. Movimento de pronação e supinação</p> <p>4.5. Pulso</p> <p>4.5.1. Ossos do carpo</p> <p>4.5.2. Articulações</p> <p>4.5.3. Movimentos</p> <p>4.5.4. Vasos</p> <p>4.5.5. Nervos</p> <p>4.5.6. Correlato radiológico</p> <p>4.5.7. Anatomia palpatória e projetiva</p> <p>4.6. Mão</p> <p>4.6.1. Ossos da mão</p> <p>4.6.2. Articulações</p> <p>4.6.3. Músculos da eminência tênar</p> <p>4.6.4. Músculos eminência hipotênar</p> <p>4.6.5. Músculos da cela média</p> <p>4.6.6. Aparelho extensor dos dedos</p> <p>4.6.7. Movimentos</p> <p>4.6.8. Vasos</p> <p>4.6.9. Nervos</p> <p>4.6.10. Correlato radiológico</p> <p>4.6.11. Anatomia palpatória e projetiva</p> <p>Integração com APS:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Palpitação de pulsos periféricos em membros</li><li>✓ Correlação anatômica do conteúdo do canal biceptal interno par a localização da membrana do estetoscópio na</li></ul>	6h	6h
--	--	----	----



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 82 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	medição da pressão arterial.	6h	6h
	✓ Palpitação de massas ganglionares especialmente nas axilas		
	✓ Casos típicos de acidentes como a correlação entre fratura de diáfises umeral e lesão do nervo radial, lesões punçocortantes da região do pulso e lesões do nervo mediano		
	✓ Veias venosas central e periféricas		
	✓ Luxação traumática do ombro		
	5. Membro Inferior		
	5.1. Pélvis e região glútea	6h	6h
	5.1.1. Ossos da pélvis óssea e da cadeira.		
	5.1.2. Articulações da pélvis e da cadeira		
	5.1.3. Movimentos		
	5.1.4. Vasos		
	5.1.5. Nervos		
	5.1.6. Plexo lumbosacro		
	5.1.7. Correlato radiológico	6h	6h
	5.1.8. Anatomia palpatória e projetiva		
	5.2. Coxa		
	5.2.1. Fêmur		
	5.2.2. Músculo do compartimento ventral		
	5.2.3. Músculo do compartimento dorsal		
	5.2.4. Músculo do compartimento medial		
	5.2.5. Vasos	6h	6h
	5.2.6. Nervos		



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 83 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

5.3. Joelho			
5.3.1. Ossos do joelho			
5.3.2. Articulações			
5.3.3. Movimentos		6h	6h
5.3.4. Osso poplíteo			
5.3.5. Vasos			
5.3.6 Nervos			
5.3.7. Correlato radiológico			
5.4. Perna			
5.4.1. Ossos da perna			
5.4.2. Sisndesmose tibioperônea			
5.4.3. Músculos do compartimento ventral			
5.4.4. Músculos do compartimento lateral			
5.4.5. Vasos			
5.4.6. Nervos			
5.5. Garganta do pé e pé			
5.5.1. Ossos da região tíbio-perônio-astragalina			
5.5.2. Ossos do pé			
5.5.3. Articulações			
5.5.4. Movimentos		6h	6h
5.5.5. Músculo pedio			
Integração com APS:			
✓ Palpitação de massas ganglionares na região ignal			
✓ Palpitação do pulso periférico			
✓ Vias venosas centrais e periféricas			



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 84 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Lesão femoral nos diferentes setores do conduto dos vasos femorais</li><li>✓ Fratura de cadeira e irrigação da cabeça femoral, estatística da causa de morte na terceira idade</li><li>✓ Injeção glútea intra-femoral, anatomia da região,</li><li>✓ Luxação congênita da cadeira e luxação por traumatismo da cadeira em flexão</li><li>✓ Reflexo rotuliano explicação do circuito</li></ul> <p>6. Dorso do tronco e nuca</p> <p>6.1. Raque</p> <p>6.1.1. Vértebras</p> <p>6.1.2. Características comuns</p> <p>6.1.3. Diferenças comuns</p> <p>6.1.4. Articulações occipital vertebrais e inter-vertebrais</p> <p>6.1.5. Curvaturas raquídeas</p> <p>6.1.6. Conduto raquídeo e de conjugação</p> <p>6.1.7. Músculos do dorso do tronco</p> <p>6.1.8. Músculos dos canais vertebrais</p> <p>6.1.9. Músculos da nuca</p> <p>6.1.10. Correlato com os meios de diagnóstico por imagens.</p>		
3. Sistema Nervoso	7. Sistema nervoso 7.1. Generalidades 7.1.1. Divisão do Sistema nervoso 7.1.2. Elementos constituintes 7.1.3. Neurônios 7.1.4. Sinapse 7.1.5. Receptores	8h	10h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 85 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

7.1.6. Conceito de unidade motora		
7.1.7. Conceito de Centro e Vias		
7.1.8. Diferença entre substância branca e cinza.		
Integração com APS		
✓ Reflexos osteodentinosos, sua relação com os circuitos nervosos reflexos.	6h	6h
8. Meninges		
8.1. Paquimeninge ou duramadre, leptomeninge ou aracnóides e piamadre.		
8.1.1. Principais dependências da duramadre		
8.1.2. Conceito de seios venosos		
8.1.3. Meninge espinhal, diferença com a craniana		
8.1.4. Espaço epidural		
8.1.5. Irrigação e inervação das meninges	6h	6h
9. Sistema nervoso central.		
9.1.1. Lóbulos, cesuras, sulcos e circunvoluções		
9.1.2. Comissuras Inter-hemisféricas: corpo caloso, septum lucidum, trígino central, comissura branca anterior e posterior.		
9.1.3. Sistema ventricular e líquido cefaloraquídeo: localização e limites dos ventrículos laterais, III ventrículo. Composição, formação e circulação do LCR.	6h	6h
9.2. Configuração interna do cérebro		
9.2.1. Núcleos da base: núcleo lenticular, caudado, tálamo		
9.2.2. Tálamo: grupos nucleares anterior, lateral, médio e ventral, suas conexões		
9.2.3. Núcleo de Luys, zona incerta, suas conexões		
9.2.4. Complexo amidalino, conexões		
9.2.5. Cápsula interna, setores e conexões		



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 86 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

9.2.6. Hipotálamo: limites, principais núcleos e conexões.	3h	3h
9.2.7. Subtálamo		
9.2.8. Cortes centrais do cérebro (Jacob) e horizontais (Fleshig).	6h	6h
10. Tronco Cerebral		
10.1.1. Configuração externa do tronco		
10.1.2. Origem aparente dos pares cranianos		
10.1.3. Configuração interna do tronco		
10.1.4. Origem real dos pares cranianos		
10.1.5. Núcleos próprios do tronco		
10.1.6. Vias de associação do tronco cerebral		
10.1.7. IV ventrículo, limites, macroscopia.		
Integração com APS	6h	6h
✓ Exploração de pares cranianos realizando a função fisiológica de cada um		
11. Cerebelo		
11.1.1. Localização		
11.1.2. Configuração externa		
11.1.3. Configuração interna, núcleos dentados, globoso, emboliforme e do trecho; córtex cerebeloso, organização.		
11.1.4. Divisão funcional em aruicerebelo, palocerebelo e neocerebelo, sua relação com os setores anatômicos correspondentes.	6h	6h
11.1.5. Circuitos cerebelosos		
12. Medula espinhal		
12.1.1. Limites.		
12.1.2. Configuração externa, meninges, irrigação.		



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 87 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

12.1.3. Configuração interna, distribuição da substância cinza e branca	6h	6h
12.1.4. Sistematização da medula, diferentes núcleos		
12.1.5. Centros e Vias de associação medular		
13. Vascularização do Sistema Nervoso Central.		
13.1.1. Sistema carotídeo e vertebrobasilar		
13.1.2. Formação e principais ramos do Sistema vertebrobasilar		
13.1.3. Formação e principais ramos do Sistema carotídeo		
13.1.4. Polígono de Willis		
13.1.5. Territórios de irrigação das artérias cerebral anterior, média e posterior.		
13.1.6. Sistema Venoso superficial e profundo	6h	6h
13.1.7. Seios venosos, seio cavernoso, relação com os pares cranianos		
14. Sistema de condução do impulso nervoso		
14.1.1. Vias motoras: fascículo córticomedular e fascículo córticoespinal. Considerações clínicas	6h	6h
14.1.2. Vias motoras extrapiramidais: corticais e subcorticais. Considerações clínicas.	3h	3h
14.1.3. Vias óculo motoras. Considerações clínicas		
14.1.4. Vias da sensibilidade geral: profunda ou proprioceptiva, superficial ou exteroceptiva. Considerações clínicas		
14.1.5. Vias sensoriais: olfatória, óptica, auditivas e vestibulares, gustativas. Considerações clínicas		
Integração com APS		
✓ Reflexos pupilares e da acomodação	6h	6h
✓ Fundo do olho e artéria central da retina como valor diagnóstico e previsão de patologia vascular		



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 88 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<p>15. Sistema Nervoso periférico e vegetativo.</p> <p>15.1.1. Sistema Nervoso periférico: nervos cranianos e raquídeos</p> <p>15.1.2. Sistema Nervoso vegetativo: Sistema nervoso simpático e parassimpático</p> <p>15.1.3. Localização anatômica e função.</p>		
4. Esplancnologia	<p>16. Pescoço I</p> <p>16.1.1. Pescoço, limites, regiões que o compõem</p> <p>16.1.2. Músculos: pré-vertebrais, rotadores da cabeça, trapézio e esternocleidomastoídeo</p> <p>16.1.3. Região supra-hióidea e supra clavicular: vasos e nervos</p> <p>16.1.4. Região carotídea e supra clavicular: vasos e nervos</p> <p>16.1.5. Aponeuroses do pescoço e espaços.</p> <p>17. Pescoço II</p> <p>17.1.7. Boca, limites. Istmo das faces, língua, véu do paladar, sistema dentário</p> <p>17.1.2. Faringe, constituição, irrigação e inervação</p> <p>17.1.3. Esôfago cervical, irrigação, inervação, territórios linfáticos</p> <p>17.1.4. Laringe, esqueleto cartilaginoso, membrana, ligamentos, músculos; vascularização e inervação. Anatomia endolaríngea: pregas vocais verdadeiras e falsas, ventrículo laríngeo, glote</p> <p>17.1.5. Anexos: glândulas salivares, submaxilar, parótida</p> <p>Integração com APS</p> <p>✓ Reparos anatômicos da laringe, traquéia e arcada dentaria e sua utilidade em assistência respiratória, dando ênfase às manobras de liberação da glote</p>	6h	6h
		6h	6h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 89 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<p>18. Tórax: Sistema Respiratório</p> <p>18.1.1. Conceito, constituição óssea: Costelas e esterno</p> <p>18.1.2. Cavidade torácica, forma, situação, relações, divisão, músculos, pacote vâsculo-nervoso intercostal</p> <p>18.1.3. Traquéia cervical e torácica, situação, constituição anatômica; relações, vascularização e inervação</p> <p>18.1.4. Brônquios constituição anatômica, situação</p> <p>18.1.5. Pulmões: configuração externa: caras, sulcos, lóbulos, pedículos e fios pulmonares, relações.</p> <p>18.1.6. Segmentação bronco pulmonar</p> <p>18.1.7. Irrigação nutrícia e funcional do pulmão</p> <p>18.1.8. Linfáticos pulmonares</p> <p>18.1.9. Pleuras: parietal e visceral, linhas de reflexão, fundos de saco, cavidade pleural e fâscia endotorácica</p> <p>Integração com APS:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Função torácica e relações do pacote vésculonervoso intercostal.</li></ul> <p>19. Tórax: Mediastino e Sistema Circulatório</p> <p>19.1.1. Mediastino: definição, limites, divisão; elementos que se encontram em cada setor; relações intrínsecas</p> <p>19.1.2. Timo: cela tímica</p> <p>19.1.3. Coração: configuração externa e interna</p> <p>19.1.4. Coração: irrigação, inervação intrínseca e extrínseca</p> <p>19.1.5. Pericárdio: fibroso e seroso, diferenciação morfológica e funcional. Pontos de reflexão fundos de saco pericárdio. Meios de fixação do pericárdio</p> <p>19.1.6. Grandes vasos: aorta torácica, veias pulmonares, veias cavas, artéria pulmonar. Origem, trajeto, relações e ramificações. Conduto torácico</p> <p>19.1.7. Sistema da veia áziga maior, menor, hemiázigas</p>	<p>8h</p> <p>6h</p> <p>6h</p>	<p>8h</p> <p>6h</p> <p>6h</p>
--	---	-------------------------------	-------------------------------



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 90 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

<p>superiores. Origens, relações, formas de terminação</p> <p>19.1.8. Nervos: pneumogástricos, recorrente ou laríngeo inferior, frênico, cadeia simpática laterovertebral; nervos esplâncnicos</p> <p>19.1.9. Linfáticos do mediastino</p> <p>19.1.10. Estudos do tórax em cortes horizontais e verticais</p> <p>19.1.11. Anatomio projetiva, radiografia do tórax.</p> <p>20. Cavidade abdominal: parede abdominal, músculos, aponeuroses conduto iginal</p> <p>20.1.1. Conceito clínico das zonas de projeção da parede anterior</p> <p>20.1.2. Peritônio: estudo sistemático, mesos, epiplones, ligamentos</p> <p>20.1.3. Peritônio: conceito sobre a anatomia do desenvolvimento do tubo intestinal, órgãos primitivamente retroperitoniais; órgãos secundariamente retroperitoniais; órgãos intra-abdominais livres</p> <p>20.1.4. Peritônio: fâcias de decolamento, fixação dos órgãos, divisão, situação regional das vísceras abdominais</p> <p>20.1.5. Peritônio: morfogênese do peritônio intestinal, hiato de Winslow, limites; vestíbulo e forma da bolsa omental; transcavidade dos epiplones; epiplon maior.</p> <p>21. Cavidade abdominal: região supramesocolônica.</p> <p>21.1.1. Esôfago abdominal: situação, projeção, configuração externa: divisão, limites de seus diferentes segmentos, relações; irrigação e inervação</p> <p>21.1.2. Estômago: Situação, projeção, configuração externa e interna: divisão em seus diferentes segmentops; relações; irrigação e inervação</p> <p>21.1.3. Baço: Situação, projeção; relações, ligamentos, irrigação e inervação</p>			
		3h	3h
		3h	3h
		3h	3h
		6h	6h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 91 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<p>21.1.4. Fígado: situação e projeção; configuração externa e relações; constituição anatômica; ligamentos; disposição do peritônio hepático; estudo analítico do epiplon menor ou gastro-hepático</p> <p>21.1.5. Fígado: vias biliares extra-hepáticas principais e acessórias; vias biliares intra-hepáticas, segmentação hepática; pedículos hepáticos</p> <p>21.1.6. Fígado: vascularização e inervação</p> <p>21.1.7. Plexo celíaco: formação, situação, relações e distribuição.</p> <p>Integração com APS</p> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Traumatismo de baço e cápsula esplênica.</li><li>✓ Circulação venosa portal e anastomose porto - cava. Varizes asofágicas, hemorróidas, signo de “cabeça de medusa”.</li><li>✓ Reflexão acerca do utilismo crônico.</li></ul> <p>22. Cavidade abdominal: região inframesocolônica</p> <p>22.1.1. Duodeno: situação; projeção anátomoclínica; configuração externa e interna; relações das diferentes porções do duodeno; papila duodenal.</p> <p>22.1.2. Pâncreas: situação e estudo morfológico da cabeça, corpo e cauda; pescoço e istmo do pâncreas, compasso aorticomesentérico, importância clínica; fâcias duodeno pancreáticas; arcada vascular pancreático duodenal; origem da veia porta</p> <p>22.1.3. Intestino delgado: jejuno ileon; disposição das asas intestinais proximais e distais; irrigação das mesmas em seu aspecto funcional e morfológico; o mesentério e seu conteúdo</p> <p>22.1.4. Intestino grosso: considerações gerais, situação, dimensões, disposição geral; estudo morfológico; cego e peritônio cecal; colo ascendente; colo transversal; colo descendente, iliopélvis e reto; ângulos direito (hepático) e esquerdo (esplênico); conceito de colo direito e esquerdo; fâcias de decolamento, mesocólon transversal e</p>	8h	8h
		6h	6h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc  
Nomeada pela JUCERN.

Página 92 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<p>mesoioilopelviano; irrigação e inervação do colo; projeção sobre as paredes abdominais das diferentes porções</p> <p>23. Cavidade abdominal: Retroperitônio</p> <p>23.1.1. Músculo diafragma: constituição anatômica, inserções, irrigação, inervação</p> <p>23.1.2. Parede posterior abdominopelviana: músculo psoas, quadrado lombar e ilíaco; constituição dos plexos lombares e sacro, ramos colaterais e terminais: relações</p> <p>23.1.3. Rins: considerações gerais, situação, dimensões, projeções; morfologia; estudo do hílio, sua constituição anatômica</p> <p>23.1.4. Rins: cela renal, fáscia e cápsula própria; relações da face anterior e posterior de ambos os rins</p> <p>23.1.5. Rins: Vascularização e inervação</p> <p>23.1.6. Vias excretoras: cálices renais, pélvis renal e ureter; situação e relações; estudo das diferentes porções do ureter, importância no homem e especialmente na mulher; irrigação do ureter</p> <p>23.1.7. Bexiga: situação, dimensões, capacidade e constituição anatômica; configuração e relações; morfologia interior, trígono vesical</p> <p>23.1.8. Bexiga: cala vesical, fáscia umbilico pré-vesical</p> <p>23.1.9. Vasos e nervos retroperitoniais: aorta abdominal, ramificações colaterais e terminais, relações, veia cava inferior; cadeia simpática lombar; formação da veia áziga; origem do conduto torácico.</p> <p>24. Pélvis.</p> <p>24.1.1. Órgãos genitais femininos: internos e externos, disposição geral</p> <p>24.1.2. Útero: considerações gerais, situação, dimensões, posição; meios de sustentação do órgão</p> <p>24.1.3. Útero: configuração externa, relações; disposição do</p>	6h	6h
		8h	8h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 93 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<p>peritônio uterino; ligamento largo; lâmina condutora pubiana vasculonervosa; ligamento ou fâscia sacrorretogenitopubiana; paramétrio</p> <p>24.1.4. Útero: vascularização e inervação; relações do ureter pelviano com os vasos uterinos na base do ligamento largo</p> <p>24.1.5. Útero: configuração interna, sua disposição e continuidade com a trompa; colo uterino, importância clínica no carcinoma de colo.</p> <p>24.1.6. Ovários: situação, dimensões, morfologia, relações; fossa ovariana; meso-ovário, constituição anatômica; vasos e nervos</p> <p>24.1.7. Trompas e obductos: disposição, situação e porções da trompa; configuração externa e relações; mesosalpinx; irrigação</p> <p>24.1.8. Vagina: considerações gerais, hímen; divisão topográfica da vagina; configuração externa e interna; relações de cada uma das porções; fundos de saco vaginais; relações com o fundo de saco de Douglas ou reto</p> <p>24.1.9. Périneo anterior: genitais externos: vulva e suas dependências; disposições labiais; constituição anatômica; glândulas vulvo-vaginais; glândulas de Bartholino</p> <p>25. Pélvis</p> <p>25.1.1. órgãos genitais masculinos: internos e externos, considerações gerais</p> <p>25.1.2. Próstata: situação, dimensões, estudo morfológico e relações; uretra prostática, verum montanum, glândulas prostáticas e seus condutos excretores</p> <p>25.1.3. Próstata: cela prostática; vascularização e inervação</p> <p>25.1.4. Conduto deferente e vesícula seminal; situação e relações; constituição anatômica, vasos e nervos; colo da vagina</p> <p>25.1.5. Testículos e vias espermáticas: considerações gerais, situação e relações; cordão espermático, constituição anatômica; vasos e nervos do testículo e vias espermáticas; vasos linfáticos e grupos ganglionares; constituição anatômica</p>	6h	6h
		10h	10h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 94 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

do escroto			
25.1.6. Pênis: considerações gerais, uretra membranosa e peniana, situação e relações		6h	6h
25.1.7. Períneo masculino: períneo anterior ou urogenital: períneo posterior; glândulas de Cowper, cela peniana			
26. Períneo			
26.1.1. Músculos, aponeuroses, vasos e nervos			
26.1.2. Trajeto da artéria pudenda interna e sua distribuição; nervo pudendo, trajeto e distribuição			
26.1.3. Fossa isqueorectal; fáscias endopelvianas			
26.1.4. Reto: origem embrionária, limites, dimensões; porções, porção intraperitoneal e ampola retal; morfologia interior, válvulas de Houston; relações; estrutura interna, vasos e nervos; linfáticos			
26.1.5. Conduto anal: origem embrionária, limites, dimensões; colo; pecten. Ânus; margem anal. Morfologia interior, glândulas em semi-lua, colunas de Morgagni, criptas; relações e diferenciações sexuais; esfíncter externo; vasos e nervos; linfáticos			
26.1.6. Espaço pelvi-sub-peritoneal: folhas e espaços; diferenças sexuais		6h	6h
27. Correlato anatômico com radiologia simples, tomografia computadorizada, ressonância magnética e ultra-sonografia de toda a área			
Integração com APS		3h	3h
✓ Exame por tato retal da próstata.			
✓ Exame do fundo do saco de Douglas e cavidade peritoneal.			
✓ Reparos anatômicos para a sondagem vesical feminina e masculina.			
✓ Anatomia da gravidez apontando o lugar da			



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 95 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	fecundação, implantação e cronologia.	3h	3h
		10h	10h
5. Cirurgia experimental	28. Pensamento Científico 28.1. Observações e modelos 28.2. Escolha de um modelo experimental 28.3. Comparação entre modelos existentes 28.4. Prova de modelos teóricos  29. Elaboração e orientação de experiências 29.1. Métodos de pesquisa experimental. Uso de terminologia conceituada 29.2. Fases de uma experiência 29.3. Definição e determinação de objetivos 29.4. Amostragem. Escolha do tamanho da amostra. Cifras significativas	2h          2h	2h          2h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 96 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

29.5. Grupo de controle.			
29.6. Aleatório.			
29.7. Compilação de dados.			
29.8. Análise e interpretação de resultados.			
29.9. Conclusões.		2h	2h
30. Ciência e tecnologia em experiências animais			
30.1. Importância da pesquisa			
30.2. Conduta, estresse e bem-estar animal.			
30.2.1. Homeostase			
30.2.2. Estresse			
30.2.3. Distressar			
30.2.4. Sofrimento			
30.2.5. Bem-estar animal: indicadores		2h	2h
30.2.6. Conduta anormal			
31. Princípios éticos da experimentação animal			
31.1. Protecionismo: limites do uso de animais nas experiências. Organização de bem-estar animal		2h	2h
31.2. Experimentação: uso dos animais em experiências			
32. Instalações e condições ambientais em experimentos animais			
32.1. Áreas para manter e áreas de trabalho de animais de experiências			
32.2. Ventilação			
32.3. Temperatura			
32.4. Iluminação		2h	2h
32.5. Ruídos			



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 97 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<p>33. Segurança no trabalho com animais de experimentação</p> <p>33.1. Barreiras primárias</p> <p>33.1.1. Equipamentos de proteção individual, indumentária, luvas, proteção acústica, respiratória e ocular.</p> <p>33.2. Barreiras secundárias</p> <p>33.2.1. Controle de contaminantes</p> <p>33.3. Legislação vigente</p> <p>34. Procedimentos experimentais.</p> <p>34.1. Rata Wistar: morfologia externa, anatomia, fisiologia, manejo no biotério</p> <p>34.2. Administração de substâncias e fluídos: vias, doses, volumes</p> <p>34.3. Métodos de anestesia.</p> <p>34.3.1. Escolha da técnica de anestesia</p> <p>34.3.2. Fases. Jejum. Pré-anestesia.</p> <p>34.3.3. Indução e manutenção anestésica.</p> <p>34.3.4. Tipos de anestésicos</p> <p>34.3.5. Administração de anestésicos injetáveis e inalantes.</p> <p>34.3.6. Medidas de suporte durante a anestesia.</p> <p>34.3.7. Anestesia equilibrada.</p> <p>34.3.8. Recuperação anestésica.</p> <p>34.3.9. Reversão da anestesia: antagonista.</p> <p>34.4. Analgesia.</p> <p>34.4.1. Reconhecimento e avaliação da dor.</p> <p>34.4.2. Técnicas de analgesia.</p> <p>34.5. Monitoramento</p> <p>34.5.1. Resposta reflexos</p> <p>34.5.2. Oxigenação, ventilação e circulação</p>	2h	2h
--	---	----	----



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 98 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

34.5.3. Temperatura			
34.6. Eutanásia.			
34.6.1. Métodos de eutanásia.	2h	2h	
34.6.2. Métodos aceitáveis em animais conscientes			
34.6.3. Métodos aceitáveis em animais inconscientes			
34.6.4. Métodos inaceitáveis de eutanásia			
34.7. Registro: medida de variáveis físicas e bioquímicas.			
35. Técnicas cirúrgicas básicas.			
35.1. Conceitos gerais. Terminologia			
35.2. Instrumental cirúrgico.			
35.3. Técnica asséptica.	2h	2h	
35.4. Assepsia do campo operatório			
35.5. Diérese e Dissecção: instrumentos e técnica.			
35.6. Hemóstases: métodos			
35.7. Separação: separadores.	2h	2h	
35.8. Síntese: instrumentos e materiais de sutura. Classificação e técnica das suturas.			
36. Procedimentos experimentais em cirurgia.			
36.1. Técnicas cirúrgicas comuns em ratos.			
36.1.1. Laparotomia: conceito e classificação.			
36.2. Cuidados pós-operatórios.			
37. Redação de relatórios científicos			
37.1. Formato.			
37.2. Título.			
37.3. Resumo.			



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 99 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	37.4. Introdução. Hipótese. 37.5. Material e Métodos. 37.6. Resultados. 37.7. Conclusão. 37.8. Gráficos. Tabelas. Figuras. 37.9. Bibliografia. Referências. 37.10. Agradecimentos. 37.11. Fontes de Financiamento.		
6. Antropologia Medica II	38. Evolução histórica da antropologia. Noções de Antropologia e antropologia médica. Definir Corpo. Definir Pessoa O corpo como linguagem Definir saúde-enfermidade O que é cultura? O que é um homem culto?  39. A morte. Conceito de morte-vida. A morte objetiva, a morte própria, a morte social. Humanismo – civilização. Magia. Mito.  40. A enfermidade conceito histórico. Enfermidade e discriminação. A enfermidade como fato social (saúde mental, saúde reprodutiva, envelhecimento, enfermidade crônica e incapacidade)  41. Modelo mágico hegemônico. Relação médico – paciente. Medicina Acadêmica e heterodoxa. Medicina aplicada, saúde maternal e a criança. Ética e Sociedade.	4h  4h  4h  4h  4h	4h  4h  4h  4h



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 100 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	42. Exercício profissional. Novos atores sociais na área da saúde (“O agente da saúde”).		
--	---	--	--

## 5. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO

### a) TAREFAS

a.1) Os trabalhos Práticos são aplicados na Sede Larrea nos Laboratórios do segundo andar destinados a tal fim.

Durante o Período letivo 2009 os trabalhos práticos serão realizados nos seguintes horários:

Segunda-feira: 12h30min às 15h30min.

Docente responsável pelo Laboratório Dra. R. Quintana.

Terça-feira: 09h30min às 19h30min.

Docente responsável pelo Laboratório Dra. I. Castellano.

Quarta-feira: 09h30min às 12h00min.

Docente responsável pelo Laboratório Dra. I. Castellano.

Quinta-feira: das 08h00min às 21h00min h.

Docente responsável pelo Laboratório Dra. R. Quintana e Dra. I. Castellano.

Sexta-feira: 08h30min às 21h00min.

Docente responsável pelo Laboratório Dr. A. Esposito e Dr. Mendonza Figueroa.

As atividades práticas são supervisionadas e avaliadas pelo docente responsável pelo Laboratório e/ou Professor Titular mediante avaliações diárias orais, escritas e com utilização de material cadavérico, manequins e multimídia.

a.2.) Os Seminários de Integração serão Ministrados durante o Ciclo letivo 2009 nos seguintes horários:

Terça-feira às 14h30min e às 16h - Docente responsável: Dr. Adrián Barceló.

Sexta-feira às 14h e às 15h30min – Docente responsável: Dr. Fernando Cichero.



**a.3.)** Tarefas a serem desenvolvidas pelos alunos:

- Busca das diferenças estruturais nos preparos cadavéricos.
- Interpretação das funções de cada estrutura anatômica de maneira integrativa.
- Reconhecimento dos órgãos de acordo com os sinais e sintomas que pode apresentar o paciente.
- Análise de cada sistema do aparelho para correlacionar posteriormente na fisiologia.
- Observar as relações existentes entre cada estrutura para chegar às conclusões clínicas.
- Conhecer as linhas fundamentais das técnicas cirúrgicas básicas e a experiência animal.
- Selecionar e desenvolver um dos temas propostos para o esboço de um Protocolo de Pesquisa.
- Compreensão do ser humano desde o ponto de vista da antropologia médica, analisar a morfogênese, o “ser humano”, o “ser pessoa”, e o “ser social”, a enfermidade e a morte.

As tarefas que o aluno deverá cumprir para ser aprovado:

Resolução de casos-problema integrados de Ciência Morfológica e o Desenvolvimento sob a supervisão de um Docente que atua como facilitador. A presente atividade resultará preparatória para os exames que utilizam tal modalidade, ou seja, a Avaliação Integradora Horizontal e o EFI.

Ao finalizar cada área da disciplina, sintetizar-se-á mediante pesquisas, através de referências bibliográficas, que oportunamente serão mencionadas durante o desenvolvimento da aula, correlatos anatômicos cirúrgicos, radiológicos e fisiológicos permitindo aplicar os conhecimentos adquiridos em conjunto.

A apresentação dos alunos será avaliada bem como os pontos de vista com que cada aluno encarará a tarefa.

No campo disciplinário “Cirurgia Experimental” será elaborado um relatório científico seguindo os métodos de pesquisa experimental, que será avaliado ao finalizar o período.

## **b) COMPETÊNCIAS (Ver ANEXO)**

Campo disciplinário 1 e 2

*Aparelho Locomotor.*



- Diferencia os ossos de acordo com as diferentes classificações, de acordo com sua função, dimensões e forma.
- Classifica os músculos e articulações de acordo com as características anatômicas e ações dos mesmos.
- Identifica as relações vâsculo-nervosas em membros superiores e inferiores, para poder diferenciá-los em um ato cirúrgico ou na dissecção de um preparado cadavérico.

### Campo disciplinário 3.

#### *Sistema Nervoso*

- Diferencia as diferentes estruturas nervosas e suas funções (cérebro, tronco do encéfalo, cerebelo, medula espinhal)
- Identifica os diferentes núcleos cinza e os relaciona de acordo com sua funcionalidade.
- Enumera as vias de condução nervosa, correlaciona as funções das mesmas de acordo com as inumeráveis patologias, destacando o nível da lesão por dedução, prévio conhecimento da anatomia.

### Campo disciplinário 4.

#### *Esplancnologia*

- Diferencia os órgãos de divisão do pescoço, tórax, abdômen e pélvis
- Reconhece experimentalmente os diferentes órgãos, por meio das relações, localização, constituição anatômica e funções.
- Formula hipóteses de prováveis enfermidades de acordo com o órgão que está estudando, enfermidades cardíacas, do aparelho digestivo, do sistema urinário, do sistema respiratório, do aparelho reprodutor, a partir de sintomas que se apresentam.
- Identifica as diferentes estruturas expostas nas imagens radiológicas.

### Campo disciplinário 5

#### *Cirurgia Experimental*

- Compreende o mecanismo do pensamento científico
- Esboça um modelo de experimentação



- Reconhece os princípios éticos da experimentação animal
- Identifica o contexto experimental, suas normas de biossegurança e os procedimentos básicos em cirurgia experimental.

Campo disciplinário 6

- Compreende o conceito de ser humano desde o ponto de vista da antropologia médica
- Analisa a morfogênese
- Compreende os conceitos de “ser humano”, o “ser pessoa”, e o “ser social”.
- Compreende o conceito antropológico da enfermidade e morte.

## 6. – MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Conforme o que foi estipulado no Regulamento de Avaliação de Aprendizagem, no Regulamento Acadêmico e no Regulamento dos Mecanismos de Aprovação e Correlatividades, as disciplinas “Anatomia Normal” e “Histologia e Embriologia, Genética Humana e Bioquímica Celular” encontram-se compreendidas em uma Área de Integração denominada Ciências Morfológicas, e são aprovadas mediante Exame Final Integrado 2 (EFI 2).

Critério de Regularidade da Disciplina Anatomia Normal: Com o objetivo de obter regularidade, o aluno deverá registrar 80 % de frequência e aprovar 5 ERAs (de forma direta ou por recuperatórios (quarta prova)). Do total de ERAs, 3 correspondem a Anatomia Normal, uma de Oficina de Antropologia Médica I e uma de Oficina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Científica I (Cirurgia Experimental).

Cada ERA é formada por Avaliações Diárias e uma Avaliação Integradora Horizontal. A média das Avaliações Diárias e da Avaliação Integradora Horizontal deve resultar em uma nota igual ou superior a 4 (quatro). O aluno reprovado na Média das Avaliações Diárias, não pode fazer a prova de Avaliação Integradora Horizontal. Ou seja, é feita uma média das instâncias aprovadas levando em consideração o sistema de pontuação que será descrito mais adiante. As ERAs de Anatomia Normal são notas numéricas e as Oficinas com aprovado ou reprovado.

Recuperatório de ERAs: O aluno reprovado em uma ou mais ERAs, deverá recuperar nas datas pré-determinadas para tal fim, no final do período, prévio ao EFI 2 e dentro do período letivo correspondente, mediante uma Avaliação Integradora Recuperatória de ERA. O aluno



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 104 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

que reprovar as ERAs e suas respectivas recuperações deverá cursar outra vez a correspondente disciplina.

**Critério de Aprovação da Disciplina Anatomia Normal:** Esta disciplina encontra-se compreendida no Exame Final Integrado 2 (EFI 2), junto com Histologia e Embriologia, Genética Humana e Bioquímica Celular, ambas articuladas em forma horizontal e integrada com as demais disciplinas do Plano de Estudos em forma horizontal e vertical. Para ser aprovado, o aluno deverá complementar com os critérios de regularidade e aprovar a Área correspondente no EFI 2. O EFI 2 é um exame escrito (simultâneo com Histologia e Embriologia, Genética Humana e Bioquímica Celular) e oral, teórico e prático. Apenas poderão prestá-lo os alunos que tenham cumprido o critério de regularidade. O exame escrito do EFI 2 encontra-se estruturado sobre duas Áreas: Anatomia e Histologia e Embriologia, Genética Humana e Bioquímica Celular. Cada área é conformada por perguntas próprias da disciplina e perguntas integradas elaboradas a partir dos casos problemas desenvolvidos pelas Cátedras durante o período de Ciências Morfológicas e do Desenvolvimento.

O aluno terá direito a prestar exame final em três oportunidades devendo transcorrer no mínimo 45 dias entre cada um deles. O aluno que reprovar uma das três áreas que correspondem ao EFI 2 deverá refazer nas datas habilitadas e com a mesma modalidade que se manifestou anteriormente: escrita (com perguntas próprias da disciplina e perguntas integradas) e oral.

As condições para aprovação são regidas pela normativa que se encontra no Estatuto Acadêmico (Art. 43º e seguintes) e sua Regulamentações (Regulamento de Avaliação de Aprendizagem, Regulamento de Aprovação e Correlatividades e Regulamento Acadêmico).

**Critério de pontuação para a formação das notas de ERAs e EFI:**

**Notas de ERAs:** é a média das avaliações diárias e de Avaliação Integradora Horizontal.

**Notas de EFI:** é a média de ERAs e EFI propriamente dita. Fazem-se a média de ambas as instâncias de acordo com o seguinte sistema de pontuação: 0 (Ausente); 1-2-3 (Reprovado–Não satisfatório); 4-5 (Aprovado–Satisfatório condicional); 6 (Aprovado-Satisfatório); 7-8 (Aprovado–Amplamente Satisfatório); 9-10 (Aprovado – Totalmente Satisfatório).

Se na Avaliação Integradora Horizontal ou no EFI o aluno obtiver: 1-2-3, considera-se Reprovado e não se fazem as médias com as Avaliações Diárias ou com as ERAs; 4 a 7 considera-se Aprovado e são calculadas as médias; 8-9-10 considera-se Aprovado e não são calculadas as médias, levando-se em consideração a nota da Avaliação Integradora ou do EFI.



## **Calendário de Exames 2009**

### Avaliações Integradoras Horizontais

1º) 3 de junho de 2009.

2º) 9 de setembro de 2009.

3º) 25 de novembro de 2009.

### Exame Final Integrado (EFI 2)

13 de fevereiro de 2009.

3 de agosto de 2009.

16 de dezembro de 2009.

## **7. INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO DA DISCIPLINA**

Finalidade do Ensino: O propósito do ensino coordenado das Ciências Morfológicas e do desenvolvimento é conseguir o aprendizado articulado dos aspectos estruturais macroscópicos, microscópicos, ultra-estruturais, moleculares, genéticos e do desenvolvimento normal e patológico do organismo humano de maneira integrada.

Conteúdos Científicos: Se estuda a conformação estrutural dos diferentes Aparelhos e Sistemas do organismo humano desde o ponto de vista macroscópico em Anatomia e microscópicos, ultra-estrutural, molecular e bioquímico, assim como o desenvolvimento embriológico normal e patológico em Histologia e Embriologia. Genética Humana e Bioquímica Celular, dando uma visão holística do desenvolvimento e da morfologia do ser humano, nesta disciplina Integrada.

Modalidades de ensino: As diferentes áreas que Formam a Disciplina Integrada Ciências Morfológicas e do Desenvolvimento, utilizam como modalidade de ensino as aulas teóricas, Seminários e trabalhos práticos integrados entre si, ditando simultaneamente a mesma temática nos diferentes aspectos que abrangem as áreas em questão. Ao longo do ano realizam-se Seminários Integradores Horizontais, nos quais através de um Caso-Problema serão abordadas e integradas as diferentes Áreas sobre determinado tema.



Critérios e modalidade de Avaliação: tanto nos Exames Integrados Horizontais como no Exame Final Integrado (EFI II), 50 % das perguntas são elaboradas de maneira integrada horizontalmente entre as Áreas que conformam a disciplina.

Integração e Articulação: As Disciplinas “Anatomia Normal” e Histologia e Embriologia. Genética Humana e Bioquímica Celular, encontram-se compreendidas em uma área de integração denominada Ciências Morfológicas e de Desenvolvimento, e são aprovadas mediante Exame Final Integrado 2 (EFI 2).

Articula-se de maneira horizontal com todas as disciplinas do segundo ano e em forma vertical com todas as disciplinas da área de formação básica, clínica e cirúrgica e da Prática Final Obrigatória.

A Oficina de Antropologia Médica II integra-se na Área de estudos com as disciplinas humanidades médicas: Antropologia Médica I (Bases Biológicas e Antropológicas da vida, Saúde Mental I, História da Medicina, Bioética e Medicina Legal). A Oficina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Científica I, integra-se com Bases Biológicas e antropológicas da vida e com as Oficinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica II, III, IV e V, que se desenvolvem verticalmente nas diferentes disciplinas do Curso.

## 8. BIBLIOGRAFIA E MATERIAIS DE TRABALHO

a) *Materiais de aula:* preparados cadavéricos, slides, filmes documentários, software anatômico, apresentações em Power-point, páginas na internet ([www.barcelo.edu.ar](http://www.barcelo.edu.ar) Educação à distância – Museu virtual), material multimídia.

*Cirurgia experimental:* ratos Wistar-kyoto, instrumentos e insumos cirúrgicos, drogas anestésicas e analgésicas, filmes e slides.

b) *Bibliografia para o aluno:*

Testut, L. Latarjet, A. Tratado de Anatomia Humana. Barcelona, Salvat, 1971.

Rouviere, H. Anatomia Humana Descritiva e Topográfica. 3ª Edição. Madri, Bailli-Bailliere, 1996.

Latarjet, M. – Ruiz Liard, A. Anatomia Humana. 3ª Edição, Bs. As., Panamericana, 1995.(dosi volumes).

Carpenter, Malcolm B. Neuroanatomia: Fundamentos. 4ª edição, Bs.As., Panamericana, 1994.

Snell, Richard S. Neuroanatomia Clínica. 2ª edição, Bs.As., Panamericana, 1990.

Casiraghi, Juan Carlos. Anatomia do Corpo Humano: Funcional e Cirúrgica. Bs.As., El Ateneo, 1982.



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 107 de 210

---

**Tradução nº.: 2155**

**Livro nº.: 10**

Ranson, S.W.-Cark, Sam L. Anatomia do Sistema nervosa. 10ª edição, México, Interamericana, 1963.

Gray, Henry. Anatomia. Barcelona, Churchill-Livingstone (dois volumes), 1992.

**c) Bibliografia para o Docente:**

Testut, L. Latarjet, A. Tratado de Anatomia Humana. Barcelona, Salvat, 1971.

Rouviere, H. Anatomia Humana Descritiva e Topográfica. 3ª Edição. Madri, Baili-Bailiere, 1996.

Latarjet, M. – Ruiz Liard, A. Anatomia Humana. 3ª Edição, Bs. As., Panamericana, 1995.(dosi volumes).

Carpenter, Malcolm B. Neuroanatomia: Fundamentos. 4ª edição, Bs.As., Panamericana, 1994.

Snell, Richard S. Neuroanatomia Clínica. 2ª edição, Bs.As., Panamericana, 1990.

Kiernan, John Barr. O Sistema nervoso Humano. Ponto de vista anatômico. Bs. As., Mc Graw Hill, 2006.

Afifi, Adel. Neuroanatomia Funcional. Bs.As., Mc Graw Hill, 2006.

Purves. Neurociência. Bs.As., Panamericana, 2009.

Casiraghi, Juan Carlos. Anatomia do Corpo Humano: Funcional e Cirúrgica. Bs.As., El Ateneo, 1982.

Ranson, S.W.-Cark, Sam L. Anatomia do Sistema nervosa. 10ª edição, México, Interamericana, 1963.

Gray, Henry. Anatomia. Barcelona, Churchill-Livingstone (dois volumes), 1992.

Bouchet, A. – Cuilleret, J.

Anatomia, Descritiva, Topográfica e Funcional. Bs.As., Panamericana (oito volumes), 1979.

Oficinas de Antropologia Médica:

Bibliografia de Consulta sugerida para o aluno:

- Levi-Strauss, C. Antropologia Estrutural (Bs.As. Siglo XXI, 1980).

- Lubbock. Citado por Lischetti. M. Em Antropologia. (Bs.As. EUDEBA, 1985).

- Ferrater Mora, J. Dicionário de Filosofia. (Barcelona, Ariel, 1994) 2001.

- Levi-Strauss, C. Raça e História. (Liber, 1961), 250.

- Malinowski, B. Uma teoria científica da Cultura. 49-195.

Kuhn, TS. A estrutura das revoluções científicas. (Madri, FCE, 1992)



- Garcia Guillen, Diego. O homem enfermo como realidade médica. Apostila de Historia da Medicina, 1972, 11, 119-120.
- Garcia Guillen, Diego. Aproximação histórica à antropologia médica. 1972,24.
- Le Breton, D. Antropologie dès corps ET modernité, Paris, P.U.F, 1990.
- Mainetti, J. A. Bioética e Intercorporalidade.
- Maglio Francisco. Reflexões e algumas confissões. Argentina. Propulsora Literaria SRL, 2000.

### **Avaliação Curricular**

A disciplina é avaliada através das Reuniões da Cátedra, dependentes do Departamento de Coordenação e Supervisão do Desenvolvimento Curricular, de acordo com a Regulamentação vigente. Em ditas reuniões são fixadas as pautas de atualização para cada uma das Cátedras, as que são desenvolvidas posteriormente no âmbito da Inter-cátedra entre o Professor Titular e seu Corpo Acadêmico.

### **4.2. – DETALHAMENTO DA MANEIRA COMO OS ALUNOS ADQUIREM CONTEÚDOS TEÓRICOS E HABILIDADES TÉCNICAS**

Busca das diferenças estruturais nos preparados cadavéricos.

- Interpretação das funções de cada estrutura anatômica de maneira integrativa.
- Reconhecimento dos órgãos de acordo com os sinais e sentidos que pode apresentar um paciente.
- Análise de cada sistema para correlacionar posteriormente na fisiologia.
- Observar as relações existentes entre cada estrutura para chegar às conclusões clínicas.
- Conhecer as linhas fundamentais das técnicas cirúrgicas básicas e a experimentação animal.
- Selecionar e desenvolver um dos temas propostos para o esboço de um Protocolo de Pesquisa.
- Compreensão do ser humano desde o ponto de vista da antropologia médica, analisar a morfogênese, o “ser humano”, o “ser pessoa”, o “ser social”, a enfermidade e a morte.

As tarefas que deverá cumprir o aluno para ser aprovado:



Resolução de casos problema integrados de Ciências Morfológicas e de Desenvolvimento sob a supervisão de um Docente que atua como facilitador. A presente atividade resultará preparatória para os exames que utilizam dita modalidade, ou seja, a Avaliação Integradora Horizontal e o EFI.

Ao finalizar cada área da disciplina, se sintetizará mediante pesquisas, através de diferentes referências bibliográficas, que oportunamente se irão mencionando no desenvolvimento de cada aula, correlatos anatômicos cirúrgicos, radiológicos e fisiológicos permitindo aplicar os conhecimentos adquiridos conjuntamente.

A apresentação dos trabalhos será avaliada e os pontos de vista com que cada aluno encarará a tarefa.

No campo disciplinar “Cirurgia Experimental” será elaborado um relatório científico seguindo os métodos de pesquisa experimental, que será avaliado ao finalizar o período.

#### **4.3. – AS ATIVIDADES PRÁTICAS, OS LUGARES ONDE SERÃO REALIZADAS E MODALIDADES EMPREGADAS**

Os trabalhos práticos serão ministrados na Sede Larrea nos Laboratórios do segundo andar destinados para tal fim.

Durante o Período letivo 2009 os trabalhos práticos serão ministrados nos seguintes horários:

Segunda-feira das 12h 30 min às 15h 30min

Terça-feira das 09h 30min às 19h 30min

Quarta-feira das 09h 30min às 12h.

Quinta-feira das 8h às 21h

Sexta-feira das 08h 30min h às 21h.

As Atividades práticas são supervisionadas e avaliadas pelo Docente responsável pelo Laboratório e/ou Professor Titular mediante avaliações diárias orais, escritas e com utilização de material cadavérico, manequins e multimídia.

Os Seminários de Integração serão realizados no Período letivo 2009 nos seguintes horários:

Terça-feira às 14h 30min e 16h.

Sexta-feira às 14h e às 15h 30min.



#### 4.4. – A METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Conforme o estipulado no Regulamento de Avaliação da Aprendizagem, no Regulamento Acadêmico e no Regulamento dos mecanismos de Aprovação e Correlatividades, as disciplinas “Anatomia Normal” e Histologia e Embriologia. Genética Humana e Bioquímica Celular, encontram-se compreendidas em uma área de integração denominada Ciências Morfológicas e de Desenvolvimento, e são aprovadas mediante Exame Final Integrado 2 (EFI 2).

**Critério de Regularidade da Disciplina Anatomia Normal:** A fim de obter a regularidade, o aluno deverá ter 80 % de freqüência e aprovar 5 ERAs (de forma direta ou por recuperatórios (quarta prova)). Do total de ERAs, 3 correspondem a Anatomia Normal, uma de Oficina de Antropologia Médica I e uma de Oficina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Científica I (Cirurgia Experimental).

Cada ERA é formada por Avaliações Diárias e uma Avaliação Integradora Horizontal. A média das Avaliações Diárias e da Avaliação Integradora Horizontal deve resultar em uma nota igual ou superior a 4 (quatro). O aluno reprovado na Média das Avaliações Diárias, não pode fazer a prova de Avaliação Integradora Horizontal. Ou seja, é feita uma média das instâncias aprovadas levando em consideração o sistema de pontuação que será descrito mais adiante. As ERAs de Anatomia Normal são notas numéricas e as Oficinas com aprovado ou reprovado.

Recuperatório de ERAs: O aluno reprovado em uma ou mais ERAs, deverá recuperar nas datas pré-determinadas para tal fim, no final do período, prévio ao EFI 2 e dentro do período letivo correspondente, mediante uma Avaliação Integradora Recuperatória de ERA. O aluno que reprovar as ERAs e suas respectivas recuperações deverá cursar outra vez a correspondente disciplina.

**Critério de Aprovação da Disciplina Anatomia Normal:** Esta disciplina encontra-se compreendida no Exame Final Integrado 2 (EFI 2), junto com Histologia e Embriologia, Genética Humana e Bioquímica Celular, ambas articuladas em forma horizontal e integrada com as demais disciplinas do Plano de Estudos em forma horizontal e vertical. Para ser aprovado, o aluno deverá complementar com os critérios de regularidade e aprovar a Área correspondente no EFI 2. O EFI 2 é um exame escrito (simultâneo com Histologia e Embriologia, Genética Humana e Bioquímica Celular) e oral, teórico e prático. Apenas poderão prestá-lo os alunos que tenham cumprido o critério de regularidade. O exame escrito do EFI 2 encontra-se estruturado sobre duas Áreas: Anatomia e Histologia e Embriologia, Genética Humana e Bioquímica Celular. Cada área é conformada por perguntas próprias da disciplina e perguntas integradas elaboradas a partir dos casos problemas desenvolvidos pelas Cátedras durante o período de Ciências Morfológicas e do Desenvolvimento.



**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 111 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

## **CURSO DE MEDICINA**

### **PROGRAMA DE ESTUDOS**

#### **AREA: ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE**

##### **DISCIPLINA**

#### **ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE (APS II)**



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 112 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

## ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE

### 1- REFERENCIAS ACADÊMICAS

LOCALIZAÇÃO DA DISCIPLINA NO PLANO DE ESTUDO:

Área de Formação Básica -

### EQUIPO DOCENTE:

- Titular: Dr. Lemus, Jorge  
Dr. Bartomeo, Agustín Mario Ruben  
Dr. Araujo, José Luis
- Associado: Dr. Roldán, Cándido
- Prof. Adjunto: Dr. Karasik, Marcelo  
Dr. Soria, Horacio  
Dra. Lucioni
- JTP: Lic. Parkinson, Gustavo  
Lic. Teruelo, Viviana  
Dra. De Dominicis,  
Dr. Lavieri, Alberto José  
Dra. Neil de Veloso, Nélida Carolina
- Ajudante: Dr. Fontenla, Jorge Raúl

Equipe Colaboradora não docente: Iconografia. Secretarias. Bedelía. Imprensa. Biblioteca. Secretaria atribuída do Hospital Tornú. Srta. Mariana Reynoso.

### CARGA HORARIA SEGUNDO PLANO DE ESTUDOS DO CURSO

Carga Horaria Total: 100 hs.



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 113 de 210

---

**Tradução nº.: 2155**

**Livro nº.: 10**

Carga Horaria Oficina de APS II:	80 hs.
Carga Horaria Oficina de Saúde Pública I:	20 hs.
Carga Horaria Teórica:	50 hs.
Carga Horaria Prática:	50 hs.
Período de Estudo: Anual	

## **CORRELATAS**

Para cursar a disciplina o aluno deverá ter sido aprovado em todas as disciplinas do 1º ano.

**Para aprovar a disciplina** deve ter sido aprovado no exame teórico e prático e uma atividade escrita sobre o tema da programação.

## **FINALIDADE DIDÁTICA**

### **OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA**

Reconhecer estratégia de Atenção Primária à Saúde como o primeiro elemento de um processo contínuo de cuidados de saúde disponibilizados a todos os indivíduos e famílias de uma comunidade, com a sua participação, responsabilidade e auto-determinação dentro de um Sistema Nacional de Saúde, que chega aonde as pessoas trabalham e vivem.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- > Induzir a reflexão do aluno sobre o processo saúde-doença.
- > Reconhecer a importância de diferentes aspectos relacionados à relação médico-paciente.
- > Induzir o aluno a reconhecer a importância da promoção da saúde e prevenção de doenças prevalentes em diferentes grupos sociais e faixas etárias.
- < Incentivar o aluno a realizar trabalhos comunitários.
- < Incentivar estudante em reconhecimento dos fatores de risco.
- < Treinar o aluno em tarefas de pesquisa epidemiológica
- > Estimular no aluno a importância da demografia como base para a ação de saúde na população a qual irá atuar como médico.
- > Habilitar o aluno a adquirir habilidades e destreza para conduzir a entrevista ambulatorial corretamente.
- > Habilitar o aluno a adquirir competências e habilidades em ações instrumentais básicas.



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 114 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

Note-se que as Oficinas APS II e Saúde Pública I vai representar um passo no desenvolvimento sistemático do assunto, ao longo do Plano de Estudos e apoiar o perfil profissional. Ambos estão localizados em uma área de desenvolvimento chamado: O Médico, O Homem e o Meio biopsicossocial.

A Atenção Primária à Saúde (APS), é o primeiro elemento de um processo contínuo de cuidados de saúde disponibilizados aos indivíduos e famílias da comunidade, com a sua participação e um custo suportável pelas mesmas, com auto-responsabilidade e autodeterminação, no âmbito do Sistema Nacional de Saúde, que chega onde trabalham e residem as pessoas na comunidade.

O conceito de cuidados médicos, foi estendido à assistência sanitária e promoção da saúde, com uma verdadeira transformação do conteúdo e definições.

A qualidade mais elevada e maior expectativa de vida para um número crescente de pessoas, se deve não apenas à ação da medicina curativa, mas também mais atenção à medicina preventiva, proporcionando melhores condições de trabalho e maior cultura para o povo. A ação médica é complementada por uma visão sanitária da assistência, onde se complementa a medicina preventiva, tanto individual como coletiva, a medicina Comunitária e educação sanitária da população; Existe uma maior informação da sociedade, permitindo uma melhor utilização dos serviços. As atividades em Medicina Preventiva tem sido escaças durante muito tempo, limitando-se à campanhas de vacinação e ultimamente revisões preventiva através de alguns estudos (mamografia, papanicolau, PSA, etc.).

O médico, além do conhecimento científico e de boa vontade, deve ser um bom observador e um bom dialogador para reconhecer e compreender as crenças, hábitos e tabus da comunidade e as razões que levam uma pessoa a adoecer e, desta maneira, poder responder adequadamente às necessidades reais da população.

O objetivo que estabelecemos no primeiro termo é a relação da população com o sistema de saúde, o que causa as doença na comunidade, consulta, a importância do papel familiar, o comportamento do indivíduo ante à doença, isto é, "ver" o paciente e não somente a doença dele.

O pensamento e a vida atual levam à descoberta formalmente científica da Constante e múltipla relação entre a medicina e a comunidade, e, portanto, entre o modelo da medicina que é aprendido e é conhecido e o modelo da medicina que se dispensa e pratica ao homem como um indivíduo no Sistema Social que habita.

O Ensino da APS é integrado e coordenado com outras disciplinas do currículo, que permite aos alunos adquirir competências, responsabilidade e desenvolver julgamento médico apropriado para a sua prática profissional futura.

O currículo da disciplina é desenvolvido sob a orientação do perfil clínico geral e aos Cuidados Primários da Saúde, um profissional altamente treinado para agir com pricipios



éticos e humanista.

### 3. CRITÉRIO ESTRUTURAL

A estratégia de ensino-aprendizagem é baseada em conteúdos cada vez mais complexos incorporando os que vão desde o conceito do homem e do processo saúde-enfermidade para as formas atuais de atenção médica e estratégias implantadas em Atenção Primária da Saúde. Reconhecer novas

estratégias de intervenção em educação para saúde, adquirir competências para o cuidados básicos do indivíduo saudável ou doente e fornecer ferramentas para a elaboração de programas de saúde.

O chamado "método de prevalência", organiza os cuidados médicos segundo a frequência que se apresentam nas diferentes condições. 70% das alterações deve ser incubência do Clínico Geral, que está no centro dos cuidados de saúde primários. A próxima etapa da pirâmide corresponde às condições que são menos frequentes (20% de toda as doenças) e passando para o segundo nível de atendimento, representada neste plano por quatro especialidades

básica (medicina interna, pediatria, cirurgia, ginecologia e obstetrícia). A parte superior do pirâmide é a que fica Reservada a enfermidades pouco frequentes (10% de toda a morbidade) que exigem intervenção de outros especialistas, ou seja, cardiologistas, nefrologistas, etc. Outro método, pode-se chamá-lo de "fragmentado", tem uma abordagem diferente para atender às demandas de usuários, onde a oferta é representada por especialistas e superespecialistas. Este método é caro e tem atenção episódica, sua característica, a falta de continuidade no atendimento, torna muito difícil para desenvolver atividades e manutenção da saúde e prevenção de enfermidades, por isso, parece mais lógico optar pelo "método prevalência".

### 4- ESTRUTURAÇÃO DOS CONTEÚDOS E CARGA HORÁRIA

I. Campo Disciplinar	II. Unidades Didáticas e Conteúdos		III. Carga Horária	
	UNIDADES	CONTEÚDOS	Horas aula	Horas Estudo
	1. Atenção Primária da Saúde	1. Atenção Primária da Saúde (Conceitos atuais). Recursos Humano. NBI. Pobreza,	100 horas	



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 116 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<p>2. Medicina Família</p> <p>3. Programação</p> <p>4. Área Programática</p> <p>5. Experiência Clínica</p>	<p>empobrecimento. Fatores de risco. Prevenção e promoção da saúde. Educação para a saúde.</p> <p>2. Medicina Geral Integral. Continuidade dos cuidados. Introdução à relação médico-paciente e ao Exame do paciente normal. Técnicas de Comunicação, Historico de Saúde da Família. (Familiograma). Processos Básicos, Diagnósticos e Terapeuticos em APS.</p> <p>3. Importancia da programação em saúde. Passos da programação dando ênfase nos primeiros passos (Diagnóstico da situação, objetivos de intervenção)</p> <p>4. O Hospital (Conceitos atuais de Hospital Público) Descentralização Área Programática. Centros de saúde. Médicos de Plano de Família (Centros de Bairro). Saúde Escolar. Saúde da Comunidade.</p> <p>5. Relação médico-paciente. Pirâmide Maslow. Hierarquia das necessidades. Necessidades Basicas. Sinais vitais. Alteração nos sinais vitais. Fatores de risco. Técnica básica para a administração de medicamentos. Diferentes vias de administração. Cicatrização de feridas. Medidas de prevenção. Reanimação cardio-pulmonar RCP. Básico e Avançado.</p>		
--	--	---	--	--

Ao longo da proposta curricular se contempla a análise de riscos e benefícios clínicos nos diferentes tratamentos dos problemas saúde-enfermidade predominantes na comunidade e a



implantação da estratégia de APS, enquanto estratégia de organização sanitária nos diferentes níveis de recusos.

Além disso, a disciplina inclui uma análise de custo-eficácia e eficiência assistencial ou eficácia clínica.

## 5. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO

### a. TAREFAS

Indicação do trabalho a ser realizado e apresentado pelo aluno: 1. A construção de diferentes passos de um programa de saúde de forma sequencial até sua construção total.

Resolução de casos e problemas relacionados a pessoas e famílias em risco.

**1) Trabalhos Práticos:** Sede Larrea e Hospital Tornú. Eles são supervisionados pelos chefes de Trabalhos Práticos que possuem o encargo por tais atividades. Isto é, são supervisionados por pessoal academicamente reconhecido pela Instituição.

**2) Seminários:** Sede Larrea.

### b. COMPETÊNCIAS (ver anexo)

Verificar sinais vitais, preparar e administrar medicamentos injetáveis em todos as modalidades (intravenosa, intramuscular, intradérmica e subcutânea).

## 6. AVALIAÇÃO

### **Os métodos e os critérios de avaliação do aprendizado**

De acordo com as disposições do Regulamento de Avaliação de Aprendizagem, do Regulamento de Acadêmico e do Regulamento dos Mecanismos de Promoção e correlatas, a disciplina "Cuidados de Saúde Primários (CSP II)" se avalia pelas médias das ERAS e sem exame final.

**Critério de regularidade e Aprovação da Disciplina APS II:** Com o objetivo de se obter regularidade e aprovar esta disciplina, os alunos devem ter 80% de frequência e aprovar uma ERA( em forma direta ou mediante recuperatórios).

A ERA consiste em avaliações diárias e avaliação integrativa Horizontal no final do período cursado. As médias das avaliações diárias e avaliação integrativa Horizontal deve ser igual ou superior a quatro (4) pontos. O estudante reprovado em



avaliações médias diárias, não pode fazer a Avaliação Integrativa Horizontal. Ou seja, é feita uma média das avaliações aprovadas considerando os critérios do sistema de pontuação descrito abaixo.

Recuperatorios de ERAs: O aluno reprovado na ERA, deverá recuperar nas datas habilitadas para tal fim, ao finalizar a disciplina e dentro do ciclo letivo correspondente, mediante uma Avaliação de Recuperações Integrativa de ERA. O estudante pode fazer o exame recuperatorio de ERA duas vezes e dentro do ciclo letivo. O aluno que reprova a ERA e seus respectivos exames recuperatórios deve repetir a disciplina.

As condições para a promoção se regem pela normativa que se desprende do Estatuto Acadêmico (Art. 43 e seguintes) e suas regulamentações (Regulamento de Avaliação da Aprendizagem, Regulamento de Promoção e Correlatividades e Regulamento Acadêmico). Critério de Pontuação para a conformação das notas de ERA:

**Notas de ERA: É o resultado da média de avaliações diárias e de Avaliação Integradora Horizontal.**

Fazem-se as médias de ambas as instâncias em cada caso, de acordo com o seguinte sistema de pontuação: 0 (ausente); 1-2-3 (reprovado – não satisfatório); 4-5 (aprovado – satisfatório condicional); 6 (aprovado – satisfatório); 7-8 (aprovado – satisfatório amplamente); 9-10 (aprovado – totalmente satisfatório).

Se na Avaliação Integradora Horizontal o aluno obtém: 1-2-3, se considera reprovado e não se faz a média com as Avaliações Diárias ou com a ERA; 4-7, se considera aprovado e se realizam as médias; 8-9-10, se considera aprovado e não se realizam as médias, tendo-se em conta a nota da Avaliação Integradora Horizontal.

**Calendário de exames:**

Turno julho – agosto: 10 e 13/07/09 segundo período.

Turno novembro – dezembro: 14 e 17/12/09 segundo período.

## **7. INTEGRAÇÃO E/OU ARTICULAÇÃO DA DISCIPLINA**

Articula-se em forma horizontal com todas as disciplinas de segundo ano e em forma vertical com todas as disciplinas da área de formação básica, clínica e cirúrgica e da Prática Final Obrigatória. Especialmente articula seus conteúdos com Introdução ao Estudo da Medicina, Anatomia Normal, Fisiologia, Saúde Mental I e Medicina Interna.

Pela conformação do Plano, articula-se e integra com todo o desenvolvimento curricular.



## 8. BIBLIOGRAFIA E MATERIAIS DE TRABALHO

### a) Bibliografia para o aluno:

BARTOMEU E COL. “La salud y la enfermedad en atención primaria” Editado Fundación Barceló. Buenos Aires. P. 421. 1998.

BARTOMEU, A. “Atención primaria de la salud. El hospital”. Editado por El Instituto Universitario Fundación Barceló, Buenos Aires. Ano 1994, p. 94.

### b) Bibliografia para o docente:

BARTOMEU A. E COL. “Ciência y arte, uma alternativa actual em la prevención”. Editado Fundación Barceló. Buenos Aires. P. 421. 1998.

BARTOMEU, A. “Atención primaria de la salud. El hospital”. Editado por El Instituto Universitario Fundación Barceló, Buenos Aires. Ano 1994, p. 94.

BARTOMEU, A E COL. *Conceptos Actuales del Hospital Público*. Editado pelo Instituto Universitario Fundación Barceló Buenos Aires. Ano 1998. P 421.

DECRETO 3302. Secretaria da Saúde. Secretaria de Educação. “Programa de saúde escolar.” Pasta 5017. Dezembro 1989.

DEMAYO, S.; FERNÁNDEZ T. E OUTROS. “Realidade ou utopia no umbral do terceiro milênio”. Atenção Primária da Saúde na República Argentina.

FERRARO, R. “Ao grande povo Argentino saúde”. Associação de Médicos Municipais da Cidade de Buenos Aires. Centro de Docência e Investigação. 1990.

GRUBER, F. Boletim da Organização Panamericana da Saúde. ABRIL 1981. Vol XC, Nº 4, PP. 304-310.

IX Curso sobre administração de saúde, administração hospitalar e efetores periféricos. Dr. Héctor Cardozo. Novembro 1996.

KROEGER A. E LUNA R. Atenção primária da saúde. Princípios e métodos. Organização panamericana da saúde. México 2ª edição. 1992, p. 639.

MAZZAFERO V. E. E COL. “Medicina em saúde pública.” Editorial El Ateneo. 1988, p. 604.

Organização Mundial da Saúde. “Documento final da reunião de alma ata”. União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. 1978.

Organização Panamericana da Saúde. “A saúde nas grandes cidades e os sistemas locais de saúde.” Boletim do Escritório Sanitário Panamericano. Vol. 107, nº 1, julho de 1989 p. 65-72.

Organização panamericana da saúde. “Participação da comunidade na saúde e o desenvolvimento nas Américas” Publicação científica nº 473. Washington O.P.S. 1984.



PAGANINI, J. “A saúde nas grandes cidades e os sistemas locais de saúde”. Boletim do escritório sanitário panamericano. Julho de 1989. Vol 107 p 65-72.

PAGANINI, J. “Os sistemas locais de saúde. Conceito, métodos e experiência”. Publicação científica nº 519. Washington. O.P.S. 1990.

RUEDA WILLIAMSON, R. “A saúde e a nutrição infantil nos países em desenvolvimento.” Boletim do escritório sanitário panamericano. Outubro de 1989. Vol 107, nº 4 p 357-362.

SCHUSTER CORTES, A. “A educação em saúde, base para o desenvolvimento integral da criança”. Boletim do escritório sanitário panamericano. Junho de 1985. Vol 98 nº 6 p. 513-524.

SORIA H., PASAMONIK S., BARTOMEIO A. E COL. “Um modelo de atenção primária.” Extensão da cobertura na área programática do hospital tornu. 1991, 1994. Prêmio tornu. 1995.

### **Avaliação curricular.**

A disciplina é avaliada através das Reuniões Intercatedras, dependentes do Departamento de Coordenação e Supervisão do Desenvolvimento Curricular, de acordo com a Regulamentação vigente. Em ditas reuniões se fixam as pautas de atualização para cada uma das cátedras, as que são desenvolvidas posteriormente no âmbito da Intracátedra entre o Professor Titular e seu Corpo Acadêmico.

## **4.2. DETALHE DA FORMA EM QUE OS ALUNOS ADQUIREM CONTEÚDOS TEÓRICOS E HABILIDADES TÉCNICAS.**

O aluno deverá realizar e apresentar: 1. Construção dos diferentes passos de um programa de saúde em forma sequencial até sua confecção total.

Resolução de casos e problemas relacionados com pessoas e famílias de risco.

## **4.3. AS ATIVIDADES PRÁTICAS, OS LUGARES ONDE SE REALIZAM E MODALIDADES EMPREGADAS.**

1) Trabalhos práticos: Sede Larrea e Hospital Tornú, segundas-feiras, quintas-feiras e sábados. Das 9h às 12h30min.



2) Seminários: Sede Larrea, segundas-feiras, quintas-feiras e sábados, das 13h às 15h.  
Prof. Dr. Horacio Soria.

#### 4.4. A METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Conforme o estipulado no Regulamento de Avaliação da Aprendizagem, no Regulamento Acadêmico e no Regulamento dos Mecanismos de Promoção e Correlatividades, a disciplina “Atenção Primária da Saúde (APS II)” se avalia mediante a média de ERAs e sem exame final.

**Critério de Regularidade e de Promoção na disciplina APS II:** A fim de obter a regularidade e passar nesta disciplina, o aluno deverá registrar 80% de frequência e ser aprovado em uma ERA (de forma direta ou mediante recuperação).

A ERA é formada por Avaliações Diárias e uma Avaliação Integradora Horizontal ao finalizar o período. A média das Avaliações Diárias e a Avaliação Integradora Horizontal deve resultar com nota igual ou superior a 4 (quatro) pontos. O aluno reprovado na média das Avaliações Diárias, não pode fazer a Avaliação Integradora Horizontal. Ou seja, faz-se a média de instâncias aprovadas tendo em consideração o sistema de pontuação que se descreve mais adiante.

Recuperatórios de ERAs: o aluno reprovado na ERA, deverá recuperá-la nas datas habilitadas para tal fim, ao finalizar o período e dentro do ciclo letivo correspondente, mediante uma Avaliação Integradora Recuperatória de ERA. O aluno poderá prestar a recuperação de ERA em duas oportunidades e dentro do ciclo letivo. O aluno que reprovar na ERA e seus respectivos exames recuperatórios, deverá cursar a disciplina novamente.

As condições para a promoção se regem pela normativa que se desprende do Estatuto Acadêmico (Art. 43 e seguintes) e suas Regulamentos (Regulamento de Avaliação da Aprendizagem, Regulamento de Promoção e Correlatividades e Regulamento Acadêmico).

Critério de pontuação para a conformação das notas de ERA:



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 122 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

## **Notas de ERA: É o resultado da média de avaliações diárias e de Avaliação Integradora Horizontal.**

Fazem-se as médias de ambas as instâncias em cada caso de acordo com o seguinte sistema de pontuação: 0 (ausente); 1-2-3 (reprovado – não satisfatório); 4-5 (aprovado – satisfatório condicional); 6 (aprovado – satisfatório); 7-8 (aprovado – satisfatório amplamente); 9-10 (aprovado – satisfatório total).



**CIENCIAS MORFOLÓGICAS E DE DESENVOLVIMENTO**

**HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA. GENÉTICA HUMANA. BIOQUÍMICA CELULAR.**

**1. REFERENCIAS ACADÊMICAS**

**LOCALIZAÇÃO DA DISCIPLINA NO PLANO DE ESTUDOS:**

Área de Formação Básica-

**EQUIPE DOCENTE:**

Buenos Aires:

Prof. Titular: Dr. Manuel Eduardo Kremenchutzky

Dr. Ricardo Znaidak

Prof. Adjunto: Dra. Marta Mariana Desperbasques

Prof. Assistente: Dra. Virginia Montero

Dra. Sara Rosa Ciocchio

JTP: Dr. Sergio Aguirre

Diego Alejandro Besada

Dr. Muhannad Sarem

Dra. Carolina Tomasso

Dra. Guadalupe Montero

Ajudante do 1º: Dra. Maria das Neves Gallasso

Equipe Colaboradora Docente: Iconografia. Secretarias. Bedelías. Imprensa. Biblioteca.

**CARGA HORÁRIA SEGUNDO PLANO DE ESTUDOS DA CARREIRA**

Carga Horária Total: 280 horas

Carga horária Teórica: 160 horas

Carga Horária Prática: 120 horas



Período: Anual

## **CORRELATIVIDADES**

**Para cursar a disciplina de Histologia e Embriologia. Genética Humana. Bioquímica Celular** o aluno deverá ter aprovado todas as disciplinas do 1º ano.

## **2. FINALIDADE DIDÁTICA**

### **Congruência com o perfil da carreira**

O plano de ensino da Histologia e Embriologia. Genética Humana, Bioquímica Celular se baseia na capacitação do aluno segundo um perfil de clínico geral.

O propósito do ensino é obter um aprendizado holístico da Disciplina para isso cremos ser conveniente abordar a Histologia em três vertentes articuladas:

#### Histologia Estrutural

É o estudo dos tecidos e órgãos com o microscópio óptico, ou seja com aumento aproximado de até 2000x. É a Histologia clássica a que vem desenrolando-se há dois séculos, na qual encontraremos múltiplos autores reconhecidos e tradicionais. Esta Histologia nos ajudará a compreender a Patologia Estrutural que é a que mais se utiliza na atualidade, já que a maioria dos diagnósticos histopatológicos são feitos com o microscópio óptico. Contudo esta histologia é a que menos se articula com a fisiologia, já que o estudo dos tecidos neste nível não desvenda os complexos mecanismos fisiológicos que animam um organismo.

#### Histologia Ultraestrutural

É o estudo dos tecidos e dos órgãos com microscópio eletrônico, instrumento que revolucionou a ciências em meados do século XX, permitindo analisar a ultraestrutura com aumentos que chegam até 1.000.000x. Esta abordagem estará articulada com a biologia celular e com a fisiologia, já que ao adentrarmos nas estruturas não visíveis ao microscópio óptico é quando compreendemos melhor a fisiologia orgânica, com o complemento da biologia celular. É uma ciência nova, em progresso constante, alimentada por uma tecnologia que produz melhores equipamentos a cada dia.

Histologia Molecular - É o estudo dos tecidos e os órgãos com instrumentos como a difusora de Rx que nos permite estudar as moléculas e finalmente compreender a verdadeira natureza do organismo. É uma ciência recém-nascida, sumamente complexa inundada de informação que é necessária classificar e filtrar minuciosamente para evitar o caos informativo.



Também, do estudo Histológico nas três vertentes citadas o aluno se encontrará em condições de compreender o desenvolvimento cronológico do embrião humano desde a fecundação até o momento do nascimento, passando por um estudo exaustivo do desenvolvimento completo do mesmo e por Aparelhos e Sistemas.

Para cumprir com o dito objetivo em uma primeira etapa se estudará a evolução embriológica até a quinta semana do desenvolvimento já que desta maneira se compreenderá qual foi a evolução seguida até a formação dos principais esboços embrionários a partir do qual estaremos em condições de entender como se formam os diferentes órgãos que integram os Aparelhos e Sistemas do organismo humano.

Os conhecimentos adquiridos até o momento nos permitem junto com uma boa aprendizagem dos mecanismos biológicos do desenvolvimento e dos conceitos básicos de Genética Humana e Bioquímica Celular, compreender como atuam os diferentes agentes teratogênicos e os fatores genéticos para determinar a aparição das diferentes Más-formações Congênitas Predominantes e conhecer as diferentes formas de prevenção e tratamento das mesmas.

Desta maneira realizaremos, em uma primeira etapa, uma inter-relação dos dois primeiros campos disciplinares o qual nos permitirá compreender o terceiro de ditos campos.

No estudo integrado da disciplina se abordarão os temas como a Natureza ontológica do recém-nascido, o enfoque bioético das malformações congênitas, o estudo dos princípios gerais da ciência ética, sua aplicação específica ao estudo das más-formações congênitas, a engenharia genética e reflexões éticas- legais nos casos citados, assim como também se estudará a importância da Bioética nos trabalhos de pesquisa: estudo do código de Nuremberg, a **Declaração de Helsinki** (Associação Médica Mundial, 1968), e a importância dos comitês éticos assistenciais.

Quanto à inserção dos conhecimentos adquiridos da presente Matéria no Programa Geral da Carreira os conteúdos serão aplicados para a compreensão de matérias como: Anatomia Humana Normal, Histologia, Microbiologia, Anatomia Patológica, Obstetrícia, Pediatria, Neonatologia e todas as especialidades nas quais se estudam Más formações Congênitas como um dispositivo das diferentes patologias que podem ocorrer nas mesmas.

### 3. CRITÉRIO ESTRUTURAL

O presente programa se organiza segundo uma teoria científica que entende que a disciplina deve organizar- se em campos disciplinares claramente diferenciados que incluem os conteúdos do programa, ou seja: Anatomia Microscópica dos tecidos, Anatomia microscópica dos órgãos, ambos absolutamente independentes, Embriologia Humana normal até a quinta



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 126 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

semana do desenvolvimento, Embriologia normal por Aparelhos e Sistemas, Embriologia Patológica DE MÁZ FORMAÇÕES CONGÊNITAS PREVALECENTES por Aparelhos e Sistemas, os últimos três perfeitamente articulados entre si com os campos histológicos, Genética normal e Patologias Genéticas estas últimas se articulam entre si e com o campo de Embriologia Patológica.

#### 4. DELIMITAÇÃO DOS CONTEÚDOS E CARGA HORÁRIA

I Área da Disciplina	II Unidades Acadêmicas e Conteúdos	III Distribuição do Tempo	
		Horas Aula	Horas de Estudo
<b>ANATOMIA MICROSCÓPICA DOS TECIDOS</b>	<b>Técnica histológica.</b> Técnica histológica. Basofilia e acidofilia: hematoxilina e eosina. Poder resolutivo e limite de resolução. Microscópio óptico (M.O.): partes, formação de imagem. Diferentes tipos de M.O. Microscópio eletrônico (M.E.): partes, diferentes tipos. Uso do M.O. Material e técnica histológica (demonstração) Correlação anatomohistológica: Níveis de complexidade da matéria viva. Correlação histofisiológica: Autoradiografia no estudo do metabolismo do DNA. Correlação histopatológica: microespectrofotometria de Feulgen como método de	Quatro horas	Oito horas



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 127 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	diagnóstico de células polipoides.		
	<p><b>Técnicas especiais de coloração</b></p> <p>Técnicas especiais de coloração: P.A.S., Feulgen, Sudanes, tricromicos, menção de outras.</p> <p>Auto-radiografia.</p> <p>Imunocitoquímica. Unidades de medida: equivalências. Uso do M.O. Material de Técnica histológica. Correlação anatomohistológica: Microscopia eletrônica de transmissão. Correlação histofisiológica: microscopia eletrônica das vesículas cobertas e metabolismo do colesterol. Correlação histopatológica: Técnicas de PAS nas enfermidades glomerulares.</p>	Quatro horas	Oito horas
	<p><b>Epitélios de revestimento</b></p> <p>A) Epitélios de revestimento: classificação e exemplos:</p> <p>Prática: Epitélios de revestimento: classificação e exemplos.</p> <p>Preparados: rins, intestino, traquéia, pele (ou língua) e bexiga.</p> <p>B) Epitélio glandular: Generalidades. Classificação segundo diferentes variáveis. Glândulas exócrinas: Classificação, tipos e exemplos. Acinos: Tipos. Conduitos: Classificação.</p> <p>Glândulas tubulares e glomerulares. Preparados: submaxilares (ou sublingual),</p>	Oito horas	Dezesseis horas



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 128 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<p>parótida, intestino, mama. Fotos M.E.: epitélio pseudo-estratificado; epitélio plano simples (endotélio); epitélio polimorfo; epitélio cúbico simples; acino seroso; diferenciações de membrana, membrana basal. Correlação anatomohistológica: as membranas mucosas e serosas. Correlação histofisiológica: função do epitélio de revestimento do intestino delgado. Correlação histopatológica: modificações da membrana basal no diabetes.</p>		
	<p><b>Tecido Conectivo</b></p> <p>A) Tecido conectivo: definição, componentes, funções, classificação, exemplos. Células e suas funções. Fibras: classificação, função. Substância amorfa: componentes.</p> <p>B) Síntese do colágeno e dos outros elementos. Tecido conectivo: laxo, denso (modelado e não modelado), mucoso, adiposo. Componentes: células, fibras, substância amorfa: características e coloração das mesmas. Preparados: pele, cordão umbilical, córnea.</p> <p>Fotos M.E.: Fibroblasto, fibrocito com colágeno, plasmócito, macrófago. Correlação anatomohistológica: obesidade e tecido adiposo. Correlação histofisiológica: sistema fagocítico mononuclear. Correlação histopatológica: colágenopatias.</p>		



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 129 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<p><b>Tecido Cartilaginoso e ósseo</b></p> <p>Tecido cartilaginoso e ósseo.</p> <p>A) Cartilagem: classificação, componentes. Histofisiologia: elementos químicos, crescimento, nutrição, estrutura. Pericôndrio: estrutura e função.</p> <p>B) Osso: trabeculado e esponjoso: componentes e estrutura, sistema de Havers; nutrição. Perióstio: estrutura e função.</p> <p>C) Ossificação: tipos; descrição do processo: Fatores de regulação do metabolismo ósseo. Cartilagem: classificação, nutrição, componentes, tensão, estrutura. Características ao M.O.</p> <p>Osso: classificação, nutrição, componentes, tensão, estrutura. Características ao M.O. Perióstio. Preparados: traquéia; ossificação endocondral. Fotos M.O.: condroblasto, condrocito, osteoblasto, osteocito, sistema de Havers.</p> <p>Correlação anatomohistológica: ossos compridos, planos e curtos. Correlação histofisiológica: metabolismo do cálcio. Correlação histopatológica: artrite reumatóide.</p>		
	<p><b>Tecido muscular</b></p> <p>Tecido muscular</p> <p>A) Músculo: tipos, características ao M.O. e ao M.E. dos três tipos: esquelético, cardíaco e liso.</p>	Oito horas	Dezesseis horas
		Oito Horas	Dezesseis Horas



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 130 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<p>B) Contração muscular: processo e bases moleculares e fisiológicas.</p> <p>Músculo: liso, estriado esquelético e cardíaco.</p> <p>Características ao M.O.</p> <p>Preparados: intestino, lingual, miocárdio.</p> <p>Fotos M.E.: músculo cardíaco, músculo esquelético (sarcômero, retículo sarcoplásmico), filamentos grossos e finos.</p> <p>Correlação anatomohistológica: Contração do bíceps. Correlação histofisiológica: rigor mortis. Correlação histopatológica: miopatias.</p>		
	<p><b>Tecido nervoso</b></p> <p>Tecido nervoso</p> <p>A) Tecido nervoso. Neurônios: características gerais, diferentes tipos. Glía: tipos e funções. Estrutura e funções de astrocitos, microgliocitos, oligodendrocitos e células de Schwann. Mielinização ao M.E. Estrutura do nervo ao M.O.</p> <p>B) Histofisiologia neuronal: sinapse, tipos. Componentes e funcionamento da sinapse química. Fluxo e transporte axônico. Degeneração e regeneração nervosa.</p> <p>C) Técnicas de coloração de tecido nervoso. Técnicas de coloração para tecido nervoso. Nervo periférico: componentes,</p>	Oito horas	Dezesseis horas



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 131 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<p>coloração para mielina. Amostragem de diferentes técnicas (em preparações e/ou em fotos). Preparados: cérebro, cerebelo, medula espinhal, nervos, gânglio raquídeo e espinhal. Fotos ao M.E.: sinapse, neurópilo, áxion, placa neuromuscular, nódulo de Ranvier. Correlação anátomo-histológica: substância cinza e branca. Correlação histofisiológica: metabolismo dos neurotransmissores. Correlação histopatológica: esclerose múltipla.</p>		
<b>ANATOMIA MICROSCÓPICA DOS ÓRGÃOS</b>	<b>Aparelho Cardiovascular</b> <p>Aparelho cardiovascular. Estrutura histológica do coração, artérias (elásticas e musculares), arteríolas, metaarteríolas, capilares, vênulas, veias e vasos linfáticos. Enervação e irrigação dos vasos. Aparelho cardiovascular: estrutura histológica de artérias, veias, arteríolas, vênulas, metaarteríolas, capilares, coração (endo, mio e pericárdio). Preparados: coração, paquete vasculonervoso (ou língua). Fotos M.E.: distintos tipos de capilares. Correlação anátomo-histológica: parede auricular e ventricular. Correlação histofisiológica: mecanismo de formação da linfa. Correlação histopatológica: aterosclerose.</p>	Oito horas	Dezesseis horas
	<b>Medula óssea e sangue</b>	Oito horas	Dezesseis horas



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 132 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<p>Medula óssea e sangue.</p> <p>a) Medula óssea: estrutura histológica ao M.O. e ao M.E.: funções.</p> <p>b) Hemocitopoiese e seus fatores de regulação.</p> <p>c) Sangue: ultraestrutura, funções e quantidades absolutas e relativas de elementos figurados. Frotas de sangue; técnica de extensão e colorações; conhecimento e descrição de elementos figurados sanguíneos em frota. Valores absolutos normais. Fórmula leucocitária relativa. Medula óssea: estrutura histológica; reconhecimento e descrição de elementos.</p> <p>Preparados: frotas de sangue. Medula óssea. Fotos M.E.: neutrófilo, eosinófilo, basófilo, plaquetas, eritrócitos, normoblasto, meacariócito.</p> <p>Correlação anátomo- histológica: relação entre os ossos e a medula óssea. Correlação histofisiológica: metabolismo da hemoglobina. Correlação histopatológica: anemia de células falsiformes.</p>		
	<p><b>Linfáticos</b></p> <p>a) Estrutura histológica dos órgãos linfáticos; gânglio, timo, baço, amídalas, nódulos linfáticos.</p> <p>b) Imunidade: bases histofisiológicas do funcionamento e regulação do sistema imune.</p> <p>c) Fundamento da</p>	Oito horas	Dezesseis horas



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 133 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<p>imunocitoquímica.</p> <p>Órgãos linfáticos: estrutura histológica, reconhecimento e descrição de elementos.</p> <p>Correlação anátomo- histológica: o paciente sem baço. Correlação histofisiológica: reações de hipersensibilidade. Correlação histopatológica: adenomegalias.</p>		
	<p><b>Aparelho respiratório</b></p> <p>a) Estrutura histológica de traquéia, pulmão (alvéolos, bronquíolos e brônquios).</p> <p>b) Histofisiologia: ultraestrutura e funções das células dos epitélios traqueobronquial e bronquiolar. Ultraestrutura e funções das células alveolares. Barreira da hematose (definição e componentes), irrigação pulmonar. Aparelho respiratório: estrutura histológica, reconhecimento e descrição de elementos de traquéia e pulmões. Preparados: traquéia e pulmão. Fotos M.E.: barreira da hematose, neumonócito I, neumonócito II. Correlação anátomo-histológica: desenho do lóbulo pulmonar. Correlação histofisiológica: hematose.</p> <p>Correlação histopatológica: metaplasia na mucosa respiratória.</p>	<p>Oito horas</p>	<p>Dezesseis horas</p>
	<p><b>Aparelho urinário</b></p> <p>a) Rim: estrutura microscópica, partes constitutivas. Néfron: estrutura à M.O. e a M.E. do</p>	<p>Oito horas</p>	<p>Dezesseis horas</p>



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 134 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<p>glomérulo renal (cápsula de Bowman, podócitos, membrana basal, endotélio, células mesangiais, pólo vascular e urinário); do TCP: asa de Henle; TCD. Túbulo coletor.</p> <p>Aparelho justaglomerular: componentes. Ureter e bexiga: estrutura histológica.</p> <p>b) Histofisiologia renal: funções de cada parte do néfron e do coletor. Papel do interstício. Funções do aparelho justaglomerular. Aparelho urinário. Rim: reconhecimento de zonas; identificação de cada elemtno do néfron; de coletores; de mácula densa; papilas. Ureter e bexiga: reconhecimento de órgãos e suas camadas constituintes. Preparados: rim, ureter e bexiga. Fotos M.E. Correlação anatomo-histológica: disposição do néfron na anatomia renal.</p> <p>Correlação histofisiológica: sistema renina – angiotensina – aldosterona. Correlação histopatológica: glomerulonefrite.</p>		
	<p><b>Tubo Digestivo I</b></p> <p>Tubo digestivo I. Tubo digestivo: estrutura histológica (M.O.) da língua, esôfago, estômago, duodeno, jejuno-íleo e cólon. Tubo digestivo: reconhecimento dos órgãos, células e estruturas do tubo digestivo. Preparados: esôfago, estômago, duodeno, jejuno-íleo e cólon.</p>	Oito horas	Dezesseis horas



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 135 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<p>Correlação anátomo-histológica: pregueamento do tubo digestivo como forma de aumentar a superfície de intercâmbio com o meio. Correlação histofisiológica: sistema endócrino difuso digestivo.</p> <p>Correlação histopatológica: apendicite.</p>		
	<p><b>Glândulas anexas ao tubo digestivo</b></p> <p>a) Estrutura histológica à M.O. e ao M.E. do fígado, pâncreas, glândulas salivares e vesícula biliar.</p> <p>b) Bases histofisiológicas e ultraestruturas do fígado e do pâncreas como glândulas mistas. Funções da vesícula biliar.</p> <p>Glândulas anexas ao tubo digestivo: estrutura histológica e reconhecimento de elementos (células e estruturas) do fígado, vesícula biliar e pâncreas. Fotos M.E.: célula parietal, célula principal, ácino pancreático, ilhota de Langerhans.</p> <p>Correlação anátomo-histológica: sistema porta hepático.</p> <p>Correlação histofisiológica: regulação da atividade das ilhotas do pâncreas. Correlação histopatológica: cirrose hepática.</p>	Oito horas	Dezesseis horas
	<p><b>Glândulas endócrinas</b></p> <p>A) Estrutura histológica ao M.O. e ao M.E. das glândulas pineal, hipófise, tireóides, paratireóides e</p>	Oito horas	Dezesseis horas



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 136 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<p>supra-renais.</p> <p>B) Histofisiologia das glândulas endócrinas:</p> <p>Eixo hipotálamo – hipofisiário (relação). Mecanismos de retroalimentação. Regulagem do funcionamento e mecanismos de ação (hormônios especiais e sua função) das glândulas mencionadas no item A. Sistema endócrino. Diagnóstico e reconhecimento de partes e elementos constitutivos de hipófises, tireóides, paratireóides, supra-renais. Preparados: hipófises, tireóides, paratireóides, supra-renal. Fotos de M.E. Correlação anátomo-histológica: hipotálamo e glândulas periféricas.</p> <p>Correlação histofisiológica: feed back tireóideo hipofisiário..</p> <p>Correlação histopatológica: hipo e hiper- tireóidismo.</p>		
	<p><b>Aparelho reprodutor feminino</b></p> <p>A) Estrutura ao M.O. e ao M.E. de: Ovário, trompa, útero (diferentes fase e corpo e colo), vagina, glândulas de Bortolin, mama.</p> <p>B) Histofisiologia: Ciclo sexual feminino: hormônios e efeitos dos mesmos em cada fase. Modificações de ovário, trompa, útero (corpo e colo) e mama.</p> <p>C) Estendido cercovaginal (Papanicolau): características e</p>	Oito horas	Dezesseis horas



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 137 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<p>utilidade. Aparelho reprodutor feminino. Diagnóstico e reconhecimento de elementos constitutivos de ovário, trompa, útero (corpo em ambas as fases e cervix), estendido cervicovaginal e mama em ambas as fases</p> <p>Preparados: os enumerados acima. Fotos de M.E. Correlação anátomahistológica: relação anatômica do ovário e a trompa. Correlação histofisiológica: fertilização in vitro. Correlação histopatológica: policistos ovarianos.</p>		
	<p><b>Aparelho reprodutor masculino</b></p> <p>Aparelho reprodutor masculino.</p> <p>A) Estrutura ao M.O. e ao M.E. de: testículo, epidídimo, conduto deferente, vesícula seminal, próstata.</p> <p>B) Histofisiologia: espermatogênese e espermogênese. Controle hormonal e funções do epitélio germinal e células de Leydig. Funções do epidídimo, conduto deferente, vesículas seminais, próstata, glândula bulbouretrais.</p> <p>C) Tecido erétil. Aparelho reprodutor masculino. Diagnóstico e reconhecimento de elementos constitutivos de testículo, epidídimo, conduto deferente, vesícula seminal e próstata. Preparados: os enumerados acima. Fotos de M.E. Correlação anátomo-histológica: posição normal do testículo. Correlação</p>	Oito horas	Dezesseis horas



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 138 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	histofisiológica: regulação hormonal da espermatogênese. Correlação histopatológica: câncer de próstata.		
	<b>Pele e anexos. Receptores (generalidades)</b> A) Estrutura histológica (M.O. e M.E.) da pele (capas: epiderme, derme e hipoderme) e dos anexos (glândulas sudoríparas, sebáceas e pelo). Tipos celulares da epiderme e suas funções (queratinócitos, melanócitos, de Langerhans e de Merckel). Queratinogênese melanogênese. B) Receptores: generalidades, classificação e exemplos. Pele, receptores. Diagnóstico e reconhecimento de elementos constitutivos da pele. Fotos M.E. Receptores: diagnóstico e reconhecimento dos elementos constitutivos do ouvido interno e retina. Preparados: ouvido interno e retina. Diagnóstico de corpúsculo de Vater Paccini e Meissner. Preparados: pâncreas e POIEL com colorações especiais. Fotos M.E. Correlação anátomo-histológica: por que a pele tem queratina. Correlação histofisiológica: reparação da pele. Correlação histopatológica: melanoma.	Oito horas	Dezesseis horas
	<b>Olho. Ouvido.</b> A) Estrutura geral do olho e suas partes. Retina: M.O. e M.E. Correlação histofisiológica (células e	Oito horas	Dezesseis horas



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 139 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<p>circuitos). Função de cada tipo celular. Mecanismos da visão (fotorreceptores em detalhe). B) Ouvido interno: estrutura ao M.O. e M.E. Correlação histofisiológica (aparelho coclear e vestibular). Pele, receptores. Diagnóstico e reconhecimento de elementos constitutivos da pele. Fotos M.E. Receptores: diagnóstico e reconhecimentos dos elementos constitutivos do ouvido interno e retina. Preparados: ouvido interno e retina. Diagnóstico de corpúsculo de Vater Paccini e Meissner. Preparados: pâncreas e POIEL com correlações especiais. Fotos M.E. Correlação anátomo-histológica: disposição dos ossinhos do ouvido. Correlação histofisiológica: vertigem. Correlação histopatológica: glaucoma.</p>		
<b>1. Embriologia humana normal até a quinta semana do desenvolvimento</b>	<p>1. Mecanismos biológicos do desenvolvimento: indução, diferenciação, celular, mitose, forma celular, adesividade celular, morte celular. <b>IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DOS MESMOS EM FISIOPATOGENIA DAS MÁSFORMAÇÕES CONGÊNITAS PREVALECENTES.</b></p>	Duas horas	Duas horas
	<p>2. Aparelhos reprodutores masculino e feminino: características anátomo-funcionais de cada órgão constitutivo. Gametogênese: definição. Estudo da ovogênese e da espermatogênese.</p>	Uma hora	Uma hora



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 140 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	3. Fecundação: estudo de cada um dos passos constitutivos. <b>PLANIFICAÇÃO FAMILIAR.</b> Reações associadas.	Uma hora	Uma hora
	4. Segmentação: conceito, características e conseqüências. Implantação: características. Reação decidual. Gravidez ectópica. Período pré-somítico: evolução dos derivados embrionários e extra-embrionários durante a segunda e terceira semana de desenvolvimento.  5. Período somítico: PLEGAMIENTO do embrião; fechamento do tubo neural; desenvolvimento do intestino primitivo; segmentação do mesoderma; desenvolvimento do aparelho cardiovascular.	Duas horas	Duas horas
	6. Quinta semana do desenvolvimento: descrição anatômica externa e interna do embrião. Esboços presentes. Características diferenciais entre os embriões de quarta e quinta semanas. Evolução endodérmica; evolução mesodérmica; evolução do S.N.C.; evolução cardiovascular.	Quatro horas	Quatro horas
<b>2. Desenvolvimento embriológico normal dos distintos aparelhos e sistemas</b>	7. Anexos embrionários: estudo das características de: placenta, córion, velosidades, decíduas, unidade materno-placento-fetal, cordão umbilical, saco vitelino, saco amniótico, alantóides.	Duas horas	Duas horas
	8. Aparelho cardiovascular: estudo do desenvolvimento embriológico do coração.	Três horas	Três horas



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 141 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	Batimento cardíaco. Desenvolvimento arterial e venoso. Circulação fetal. Modificações que ocorrem ao nascer.		
	9. Aparelho digestivo: estudo do desenvolvimento dos distintos órgãos e glândulas que o constituem.	Duas horas	Duas horas
	10. Aparelho respiratório: estudo do desenvolvimento dos órgãos que o constituem. Etapas.	Duas horas	Duas horas
	11. Aparelho urinário: estudo do desenvolvimento dos órgãos que o constituem. Fenômenos indutivos. Evolução da cloaca.	Duas horas	Duas horas
	12. Aparelho genital: estudo do desenvolvimento da genitália masculina e feminina. Estuda da etapa diferenciada. Diferenciação sexual. Função do antígeno H-Y.	Duas horas	Duas horas
	13. Sistema endócrino: pâncreas, tireóide. Hipófise, paratireóide. Pineal, supra-renais.	Duas horas	Duas horas
	14. Sistema nervoso central: evolução e derivados do neuroepitélio. Evolução da medula espinal e de cada uma das vesículas encefálicas. Formação dos córtex cerebral e cerebeloso. Formação das meninges e comissuras cerebrais.	Três horas	Três horas
	15. Rosto e pescoço: cefalização do embrião. Formação da mesênquima do rosto e pescoço. Evolução dos distintos processos. Derivados dos arcos branquiais.	Duas horas	Duas horas



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 142 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	Formação do paladar.		
	16. Órgãos dos sentidos: desenvolvimento da via visual, auditiva, olfativa, equilíbrio, paladar e tato; formação do olho; formação do ouvido.	Duas horas	Duas horas
	17. Sistema osteoarticular: evolução do mesoderma paraxial; formação de ossos e articulações; formação da coluna vertebral; formação do crânio.	Duas horas	Duas horas
	18. Sistema linfático: estudo da evolução de: vasos linfáticos, amídalas, nódulos linfáticos, baço, timo, hematopoiese pré-natal.	Duas horas	Duas horas
	19. Cavidades corporais e mesos: estudo do desenvolvimento da pleura e peritônio. Evolução do diafragma; evolução dos mesos.	Duas horas	Duas horas
	20. Gravidez múltipla: monocigóticos e dicigóticos. Formação de siameses.	Duas horas	Duas horas
<b>3. Desenvolvimento embriológico patológico dos distintos aparelhos e sistemas</b>	21. Más formações congênitas prevalentes: frequência, agentes teratogênicos, causas genéticas. <b>PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DA GESTANTE.</b>	Uma hora	Duas horas
	22. Cardiopatias congênitas prevalentes: frequência, etiologia, patogenia, características clínicas de cada uma delas, métodos diagnósticos, tratamento. <b>AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DAS MESMAS</b>	Uma hora	Duas horas
	23. Más formações digestivas	Uma hora	Duas horas



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 143 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	prevalentes: etiologia; patogenia; métodos; diagnósticos; descrição de cada uma delas. Tratamento: <b>AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DAS MESMAS</b>		
	24. Más formações respiratórias prevalentes: etiologia; patogenia; manifestações clínicas de cada uma delas; métodos diagnósticos. Tratamento: <b>AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DAS MESMAS</b>	Uma hora	Duas horas
	25. Más formações urinárias prevalentes: etiologia; patogenia; manifestações clínicas de cada uma delas; métodos diagnósticos. Tratamento: <b>AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DAS MESMAS</b>	Uma hora	Duas horas
	26. Más formações genitais prevalentes: etiologia; patogenia; manifestações clínicas de cada uma delas; métodos diagnósticos. Tratamento: <b>AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DAS MESMAS</b>	Uma hora	Duas horas
	27. Más formações endócrinas prevalentes: etiologia; patogenia; manifestações clínicas de cada uma delas; métodos diagnósticos. Tratamento: <b>AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DAS MESMAS</b>	Uma hora	Duas horas



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 144 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

GENÉTICA NORMAL	28. Más formações do S.N.C. prevalentes: etiologia; patogenia; manifestações clínicas; métodos diagnósticos. Tratamento: <b>AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DAS MESMAS.</b>	Uma hora	Duas horas
	29. Más formações de rosto e pescoço prevalentes: etiologia; patogenia; manifestações clínicas de cada uma delas; métodos diagnósticos. Tratamento: <b>AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DAS MESMAS</b>	Uma hora	Duas horas
	30. Más formações visuais e auditivas prevalentes: etiologia; patogenia; manifestações clínicas; métodos diagnósticos. Tratamento: <b>AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DAS MESMAS</b>	Uma hora	Duas horas
	31. Más formações osteo-articulares prevalentes: etiologia; patogenia; manifestações clínicas de cada uma delas; métodos diagnósticos. Tratamento: <b>AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DAS MESMAS</b>	Uma hora	Duas horas
	32. Más formações linfáticas prevalentes: etiologia; patogenia; manifestações clínicas de cada uma delas; métodos diagnósticos. Tratamento: <b>AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DAS MESMAS</b>	Uma hora	Duas horas



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 145 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	33. Diagnóstico pré-natal das más formações congênicas prevalentes: estudo do crescimento fetal; estudo da madurez fetal; avaliação da vitalidade fetal.	Uma hora	Duas horas
	<b>O MATERIAL GENÉTICO.</b> ADN e cromossomos. Estrutura do DNA. Morfologia com microscopia eletrônica. Mapas de desnaturalização e de hibridização. Conformações especiais. Determinação do grau de reiteração de sequências. Classificação das sequências do ADN humano. Pseudogenes e pseudogenes processados. Acondicionamento do DNA. Estrutura cromossômica. O cromossomo como organela funcional-informática. Duplicação do DNA.	Duas horas	Duas horas
	<b>INFORMAÇÃO GENÉTICA.</b> Conceito geral de informação. Código genético. Unidades codificantes. Códigos imbricados. Determinação do marco de leitura. Degeneração do código. Conceitos de gene. Esquema do gene humano. Sequenciação de ADN. Acesso à informação genética da célula. Transcrição. Processamento do ARN.	Duas horas	Duas horas
	<b>CARIÓTIPO HUMANO</b> Métodos de estudo dos cromossomos. Técnicas de BANDEADO cromossômico. O cariótipo humano. Classificação.	Duas horas	Duas horas



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 146 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	Técnicas de realização.		
	<b>ENGENHARIA GENÉTICA.</b> Técnicas de ADN recombinante. Endonucleases de restrição. Nomenclatura. Vetores para o transporte de ADN. Clonagem. Genotecas genômicas. Hibridização molecular.	Duas horas	Duas horas
	<b>CITOGENÉTICA.</b> Definições. Fenocópias. Caracteres discretos e quantitativos. Pleiotropia. Penetrância. A heterogeneidade genética de doenças hereditárias. Enfoque molecular de doenças hereditárias. Mecanismos de dominância e recessividade.	Duas horas	Duas horas
<b>PATOLOGIA GENÉTICA</b>	<b>CROMOSSOMOPATIA</b> Classificação. Alterações estruturais. Alterações numéricas. Estudo fenotípico das síndromes mais freqüentes. Prevenção.	Duas horas	Duas horas
	<b>MUTAÇÕES</b> Generalidades. Tipos de mutações: por expansão de trios repetidos, espontâneas, induzidas. Taxas de mutação. Mecanismos de mutação. Leitura de prova das polimerases. Reparação de mal emparelhamento pós replicação. Alteração dos mecanismos reparadores. Função biológica das mutações. Indução de mutações. Agentes mutagênicos. Prevenção.	Duas horas	Duas horas



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 147 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<b>PADRÕES DE HERANÇA HUMANA</b> Tipos de herança em Medicina. Doenças monogênicas. Herança Mendeliana. Genealogias. Doenças de herança dominante. Doenças de herança recessiva. Fenômenos complicadores da expressão fenotípica.	Duas horas	Duas horas
	<b>LIGAMENTOS. GENES LIGADOS AO SEXO</b> Bases físicas do ligamento variável entre genes. Marcadores para seu estudo. Fases de ligamento. Haplótipo. Genes ligados ao sexo. Doenças relacionadas. Características das mesmas. Inativação do cromossomo X. Mecanismo de lionização.	Duas horas	Duas horas
	<b>DOENÇAS DE HERANÇA MULTIFATORIAL</b> Hipóteses. Características do risco para familiares de um afetado. Dissecção genética em distintas condições. Conselho eugênico. As más formações congênicas como doenças multifatoriais. Herança mitocondrial.	Duas horas	Duas horas
	<b>GENÉTICA BIOQUÍMICA. ERROS CONGÊNITOS DO METABOLISMO.</b> Fisiopatologia. Galactosemia. Fenilcetonúrico. Teseurismose. Estudo de cada uma delas.	Duas horas	Duas horas
	<b>GENÉTICA DO</b>	Duas horas	Duas horas



	<p><b>DESENVOLVIMENTO NORMAL E TUMORAL.</b></p> <p>Cascatas regulatórias dos genes reguladores do desenvolvimento. Proteínas vinculadoras de ADN. Determinação dos eixos do embrião. Genes “HOX” e “PAX”. Natureza genética do crescimento tumoral. Hipóteses. Oncogenes. Proto-oncogenes. Oncogenes celulares. Genes supressores de tumores. Proteína P53.</p>		
--	---	--	--

## 5. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO

a) Tarefas

1) Trabalhos práticos:

2) Seminários

O aluno durante o exercício da disciplina realizará as seguintes atividades:

*Teóricas:* Apresentação de provas sobre histofisiologia do tecido ou órgão a estudar

Exposição da base estrutural, ultra-estrutural e molecular relacionado com a evidencia introduzida.

Demonstração dos esquemas de ensino desenvolvidas pelo professor e pelos alunos para simplificar e tornar inteligível os mecanismos morfofuncional das células, tecidos e orgânicos.

Demonstração de preparações histológicas com técnicas de rotina e especial, com a discussão da relação entre o que é visto e o que deve ser visto

Demonstração de material de vídeo

Demonstração de material digitalizado com PC

*Práticas:*

Apresentação de um resumo prática teórica do tema por um estudante

Mostra com vídeo Microscópio os elementos que os alunos devem reconhecer

O uso intensivo do microscópio pelo aluno individualmente

Demonstração de microfotografia eletrônica

Demonstração de técnica histológica (laboratório de preparação histopatológico)

Demonstração de microscopia eletrônica (laboratório de microscopia eletrônica)

Os estudantes também devem realizar as seguintes tarefas:

Resolução problema integrado de Ciências Morfológicas e Desenvolvimento sob la supervisão de um professor atuando como um facilitador. Esta atividade será preparatório para testes



utilizando nesta modalidade, ou seja, a avaliação integrada e horizontal EFI.

Antes de ler o tópico de classe

Análise e discussão da evidência durante a aula

Preparação de esquemas conceituais de cada ponto tratado

Estudo de tópicos posterior a aula

Pesquisa Bibliográfica

Revisão de atlas fotográficos

Reconhecimento de estruturas com um microscópio óptico com técnicas de rotina

Análise de situações que surgem para as falhas dos mecanismos biológicos do desenvolvimento.

Procurar as causas de defeitos congênitos, genéticos e ambientais.

Pesquisa e análise dos mecanismos fisiopatológicos de más-formações congênitas.

Formulação de hipóteses que tentam explicar os mecanismos que causam malformações Congênita.

Interpretação dos sinais e sintomas no recém-nascido e sua ligação com

Más-formações congênitas.

Interpretação de sinais necessários para o diagnóstico pré-natal de más- formações congênitas.

Análise das referências correspondentes a 4<sup>a</sup> semana de desenvolvimento e sua evolução comparativa com a evolução durante a 5<sup>ª</sup> semana .

Na atividade de trabalho prático, os alunos se reúnem dados internos e externos, observando e questionando para se chegar a um conhecimento empírico; Formular hipótese sobre fisiopatogenia de diversas malformações congênitas que conduzem a uma compreensão intelectual, verificá-las, confrontar verdadeiro e o falso para se chegar a um conhecimento racional e deliberar e adotar um resultado para chegar um conhecimento de forma responsável.

**Os Trabalhos práticos são supervisionadas pelos chefes de Trabalhos práticos que tem o encargo por tais atividades. Isto é, são supervisionadas por uma equipe reconhecida academicamente pela Instituição.**

### **COMPETENCIAS FINAIS (ver anexo)**

Ao terminar o assunto, o estudante deve possuir as seguintes competências:

- Compreender a importância da estrutura de base, ultra-estrutural e molecular da construção do conhecimento que irá garantir a compreensão científica de problemas médicos
- Correlação da histologia com a anatomia



- Correlação da histologia com a fisiologia
- Compreender a relação entre a histologia e patologia
- Reconhecer com o microscópio de qualquer órgão ou estrutura típica normal - Reconhecer quando uma estrutura não é normal, mesmo que não saiba delinear a anormalidade patológicos como entidade estrutural e nosológica
- Reconhecer com o microscopio eletronico as características das células mais típicas do organismo
- Poder deduzir a partir das imagens microscópicas os mecanismos fisiológicos que animam
- Lembre-se dos nomes das estruturas microscópicas
- Relacionar a estrutura de um órgão com origem embrionária
- Relacionar a estrutura de um órgão ou tecido com suas características ultra-estruturais estudadas na biologia celular
- Identificar e saber cada uma das etapas do desenvolvimento embrionário desde a fertilização até à quinta semana
- Conhecer o desenvolvimento embriológico normal de cada um dos Aparelho e Sistemas do organismo humano
- Explicar a origem embrionária de um organ já formado de forma retrospectiva até a fecundação.
- Explicar as relações existente entre diferentes causas, momento da ação na gravidez e malformações congênicas.
- Conhecer mecanismos fisiopatogênicos de produção das malformações congênicas.
- Fórmular hipóteses de diagnóstico de malformações congênicas apartir de sinais e sintomas presentes no recém nascido.
- Conhecer a importância da genética na prática médica diária.
- Reconhece as principais doenças de causas genéticas.
- Reconhecer mais sobre defeitos de nascimento e doenças genéticas provenientes dos pais.
- Reconhecer os métodos de prevenção para a ocorrência de malformações congênicas e patologias genéticas.
- Propõe estratégias para a promoção da saúde no que se refere a más-formações congenitas e patologias genéticas.

## 6. Esquema de Avaliação

### Métodos e critérios de avaliação da aprendizagem

De acordo com as disposições do Regulamento de Avaliação da Aprendizagem no Regulamento Acadêmico e no Regulamento dos Mecanismos de Promoção e Correlatividades, as disciplinas de Histologia e Embriologia. Genética Humana. Bioquímica Celular e "Anatomia Normal" estão incluídas em uma área chamada de Integração Ciências



Morfológicas e do Desenvolvimento, e se avaliam pelo Exame Integrado Final 2 (EFI2).

**Critério de Regularidade da disciplina de Histologia e Embriologia. Genética Humana.**

**Bioquímica Celular:** com o fim de obter a regularidade, o aluno deve registrar a presença de 80% e aprovar 3 ERAS (diretamente ou através de recuperação).

Cada ERA consiste em avaliações diárias e uma avaliação integradora horizontal. Por meio avaliações diárias e avaliação integradora horizontal a aprovação se dará nota igual ou superior do que 4 (quatro) pontos. O estudante reprovado nas avaliações diárias, não pode participar da avaliação integralizadora Horizontal. Ou seja, a média adotada tendo em consideração o sistema de pontuação descrito abaixo.

Recuperatorios de ERAS: O aluno reprovado em uma ou mais ERAS, deve se recuperar em datas habilitada para o efeito, ao finalizar a disciplina estudada, antes de EFI 2 e dentro do ano letivo correspondente, mediante avaliação Intragradora Recuperatoria da ERA. O aluno que reprova nas e seus respectivos exames recuperatorios, deverá cursar a disciplina novamente.

**Crítérios de Promoção da disciplina de Histologia e Embriologia. Genética Humana.**

**Bioquímica Celular:** Este assunto é tratado no Exame Final Integrado 2 (EFI 2), juntamente com a anatomia normal, ambas articuladas em forma horizontal e integradas com as outras disciplinas do currículo horizontalmente e verticalmente. Para efeitos de aprovação, o estudante deve preencher os critérios de regularidade e aprovar na área correspondente a Histologia e Embriologia. Genética Humana. Bioquímica Celular no EFI 2.

A EFI 2 é um exame escrito (simultânea com a anatomia normal) e oral, teórica e prática.

Pode-se aplicar a estudantes que tenham concluído os critérios de regularidade. O exame escrito EFI 2 se estrutura em duas áreas: uma de Histologia e Embriologia. Genética Humana. Bioquímica Celular e uma anatomia normal. Cada área é composta de perguntas específicas da disciplina e perguntas elaboradas a partir de casos desenvolvidos pelas disciplinas cursadas em Ciências Morfológicas e do Desenvolvimento.

O aluno tem o direito de fazer o exame final três vezes devendo passar pelo menos 45 dias entre cada um deles. O aluno que reprovar em uma das áreas que compõem o EFI 2 deve fazê-lo novamente nas datas habilitadas e com o mesmo modo que expressa acima: escrita (com questões específicas da disciplina e questões integradas) e oral.

As condições para aprovação são regidos por normativa que derivam do Estatuto Acadêmico (Art. 43 ° e subsequentes) e suas regulamentações (regulamento de avaliação Aprendizagem e Regras Promoção, Correlatividades e Regulamentos acadêmico).



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 152 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

Critérios de Avaliação para formulação de notas ERAs e EFI

Notas ERAs: O resultado das médias de avaliações diárias e avaliação integrativa Horizontal.

Notas EFI: O resultado das médias de ERASs e EFI propriamente dito.

A media em Ambas as situações, em cada caso, de acordo com o seguinte sistema de pontuação: 0(Ausente), 1-2-3 (Reprovado - Insatisfatório), 4-5 (Aprovado - Satisfatório Condicional); 6(Aprovado - Satisfatório), 7-8 (Aprovado - Satisfatório amplamente), 9-10 (Aprovado - Satisfatório totalmente)

Se a avaliação da integração Horizontal ou em EFI o aluno recebe: 1-2-3, é considerado reprovado e não se considera as média das avaliações diárias ou com ERAs; 4-7, é considerado aprovado e se realizam as médias; 8.9.10 É considerado aprovado e as médias não são feitas, tendo em conta a nota da avaliação integrativa ou do EFI.

## **Cronograma de exames**

Avaliação integradora horizontal – E.I.H-: 03/06/2009 - 09/09/2009 - 25/11/2009

Exame Final Integrador - E.F.I. 2 -: 13/02/2009 - 03/08/2009 - 16/12/2009

## **7. INTEGRAÇÃO E COORDENAÇÃO DA DISCIPLINA**

Finalidade do Ensino : O objetivo do ensino coordenada Ciências

Morfológicas e do desenvolvimento, é lograr uma aprendizagem articulada dos aspectos estruturais macroscópicos, microscópicos, ultraestruturais, moleculares , geneticos e do desenvolvimento normal e patológico do organismo humano de maneira integrada.

Conteúdos científicos: estudamos a conformação estrutural dos vários dispositivos do organismo humano a partir de um ponto de vista macroscópico em anatomia e microscópico, ultraestrutural, molecular e bioquímica, bem como o desenvolvimento embrionário normal e patológico em histologia e Embriologia. Bioquímica Celular e Genética Humana, dando uma visão holística do desenvolvimento e morfologia do ser humano, nesta disciplina Integrado.

Métodos de ensino: as diferentes áreas que compõem a disciplina Integrada Ciências Morfológicas e de Desenvolvimento, usado como uma forma de ensino as classes teoricas, seminários de ensino e trabalhos práticos integrados entre si, ensinando a mesma tematica, simultaneamente, em diferentes aspectos que englobam as áreas responsáveis em questão. Ao longo do ano há Seminários Integradores horizontais, em que através de um caso de roblema se abordam e integram diferentes áreas sobre um determinado tema.

Critérios e modo de avaliação: Teste tanto no Exame integrado horizontal e no exame Final integrada (EFI II), 50% das perguntas são realizada de forma integrada horizontalmente entre as áreas que compõem a disciplina.

Articulação Integrada : As disciplinas "Histologia e Embriologia. Genética Humana. Bioquímica Celular " e " Anatomia Normal " está incluído em uma área Integração chamada



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 153 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

Ciências morfológicas e de desenvolvimento, e avaliado pelo Exame Integrado Final 2 (EFI 2).

Se articula horizontalmente com todas as disciplinas do segundo ano e na vertical com todas as disciplinas da área de formação básica, clínica e cirúrgica e da prática Final Obrigatório. Especialmente articula seus conteúdos com Bases biológicas e antropológica da vida, Anatomia normal, fisiologia, Bioquímica e Anatomia Patológica. Suas referências ao desenvolvimento embrionário que permitem a articulação com diferentes especialidades clínicas e cirúrgicas.

## 8. Bibliografia Geral

Manual de Histología da Cátedra. Dr Eduardo Kremenchtzky. Edición. 1999

Histología. Texto y Atlas color. Ross - Romrel - Kaye . 3 Edición. Panamericana

Histología Básica. Junqueira y Carneiro. 4 Edición. Masson

## Especial

NOME ABREVIADO	NOME COMPLETO	AUTORES	EDIÇÃO	EDITORIAL
FAWCET	HISTOLOGIA FAWCET	BLOOM Y FAWCET	12	HARLA
JUNQUEIRA	HISTOLOGIA BASICA	IUN QUEIRA Y CARNERIRO	4	MASSON
STEVENS	HISTOLOGIA	Stevens Y Lowe	1	MOSBY
THIBODIAN	ANATOMIA Y FISILOGIA	THIBODIAN Y PATTON	2	HARCOURT BRACE
FAINBOIM	INTRODUCCION A LA INMUNOLOGIA HUMANA	FAINBOIM Y SATZ	3	DEL AUTOR
GOMEZ	TRATADO DE REUMATOLOGIA	GOMEZ Y COL.	1	ARAN
GUYTON	TRATADO DE FISILOGIA	GUYTON Y HALL	9	Mc GRAW HILL
GANONG	TRATADO DE FISILOGIA	GANONG	14	MANUAL MODERNO



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 154 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	MEDICA			
LOEWY	CELL. STRUCTURE AND FUNCTION	LOEWY Y COL	3	SAUNDERS
SMITH Y WOOD	MOLECULAS BIOLOGICAS	SMITH Y WOOD	1	ADDISON
CLARCK	EL CUERPO HUMANO	CLARCK	1	PLAZA JANES
SMITH Y WOOD	BIOSIINTESIS	SMITH Y WOOD	1	ADDISON
SMITH Y WOOD	BIOLOGIA MOLECULAR BIOTECNOLOGIA	SMITH Y WOOD	1	ADDISON
SMITH Y WOOD	BIOLOGIA CELULAR	SMITH Y WOOD	1	ADDISON
ALBERTS	THE CELL	ALBERTS Y COL	3	GARLAND

AUTOR	EDIÇÃO	EDITORIAL
MOTTA	1	CIENTIFICO MEDICA
DI FIORE	7	EL ATENEO
BOYA VEGUE	1	PANAMERICANA

### Bibliografia por tema

TEMA	LIVRO	PÁGINAS
EPITELIAL	HAM	168-188
GLANDULAR	FAWCET	94-120
CONECTIVO	FAWCET	148-120
MUSCULAR	JUNQUEIRA THIBODIAN GUYTON	177-197 224-244 100-108
NERVOSO	JUNQUEIRA THIBODIAN GUYTON	143-176 280-305 100-108
CARTILAGINOSO	FAWCET THIBODIAN GOMES	230-260 154-165 24-54



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 155 de 210

**Tradução nº.: 2155**

**Livro nº.: 10**

OSSEO	FAWCET THIBODIAN GOMES	230-260 154-165 24-54
SANGUE	GUYTON GUYTON	467-476 477-481
LINFÁTICO	JUNQUEIRA FAINBOIM	247-270 1-14
RESPIRATORIO	FAWCET GUYTON	765-790 548-551
URINARIO	STEVENS GUYTON	271-303 345-349
DIGESTIVO	STEVENS GUYTON GUYTON GUYTON	143-186 859-864 883-886 1063
ENDÓCRINO	FAWCET THINBODIAN GUYTON GUYTON GUYTON GANONG	522-576 402-439 1018-1022 1033-1034 1047-1048 359-360
GENITAL MASCULINA	STEVENS GUYTON	304-321 1099-1105
GENITAL FEMININA	STEVENS GUYTON	322-347 1115-1120
PELE	STEVENS TTHIBODIAN	
CARDIOVASCULAR	JUNQUEIRA GUYTON GUYTON	199-246 115-116 131-137
SENTIDOS	GUYTON GUYTON GUYTON	691-697 720-724 734-735

1) " Atlas de Embriologia Clínica". Moore, Persaud, Shieta. Editorial Médica Panamericana S.A. 1era Ed.. España. 1996.

2) " Embriologia Médica". Hib, José. Interamericana. 6ta. Ed. México. 1995.

3) " Genética Humana". Solari, Alberto Juan. Editorial Médica Panamericana S.A.. 2da. Ed. España. 1996.

4) "Embriología Básica de Patten". Carlson, Bruce. Interamericana. 5ta. Ed. México. 1995.



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 156 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

- 5) "Embriologia Humana". Fitzgerald M.J.T, Fitzgerald Maeve. El Manual Moderno. 1era Ed.México. 1997.
- 6) "Embriologia Médica". Langman. Editorial Médica Panamericana S.A.. 7ma.Ed.. España. 1996.
- 7) "Embriologia Básica". Moore, Keith.L.. Editorial Médica Interamericana. 3era Ed. España. 1996.
- 8) "Embriologia Clínica". Moore, Keith.L..Editorial Médica Interamericana. 3era. Ed.. España. 1995
- 9) "Embriologia Humana". Larsen. Editorial Churchill. 3era Edición.
- 10) "Embriologia humana y Biología del Desarrollo". Carson. Editorial Harcourt. 2da Edición. 2001.

## Bibliografia por tema

TEMA	BIBLIOGRAFIA (páginas)				
	Hib	Langman	Moore(emb clinica)	Moore (Atlas)	Moore (Emb.Básica)
Mecanismos do desenvolvimento	100- 113	-----	-----	-----	-----
Aparelhos Reprodutores	1- 7	19- 35	15- 32	-----	11-27
Fecundação-Segmentação	8- 17	36- 51	32- 41	1- 8	27- 48
Período Presomítico	18- 39	52- 73	42- 73	9- 62	49- 62
Período Somítico	40- 67	74- 95	74- 92	9- 62	63- 82
5ª semana	68- 76	74- 95	74- 92	9- 62	63- 82
Anexos Embrionários	83- 95	106-123	120-141	79- 104	97- 118
Aparelho Cardiovascular	144-164	188-233	326-367	181-196	219-243
Aparato Digestivo	195-206	242-163	255-282	153-164	181-196
Aparato Respiratório	191-194	234-241	243-252	145-152	173-180
Aparato Urinário	218-226	264-299	285-300	165-180	197-218
Aparato Genital	227-254	264-299	301-325	165-180	197-218
Sistema Endócrino	180-190	-----	199-210	-----	147-172
S.N.C	251-271	353-390	413-453	209-220	265-290
Face e Pescoço	171-179	300-329 395-396	221-241	-----	147-180



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 157 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

Órgãos dos Sentidos	272-282	330-347	454-474	221-230	291-302
Sistema Osteoarticular	133-143	151-167	378-395 406-411	197-208	245-264
Sistema Linfático	165-171	188-233	368-374	-----	219-244
Cavidades Corporais	207-217	174-187	188-198	121-128	139-146
Gravidez Múltipla	96-99	-----	141-149	-----	97-118
Malformações Congenitas	114-124	124-150 393-394	154-181	105-120	119-138
Diagnóstico pré-natal	283-287	-----	112-119	-----	-----

1. GENETICA HUMANA. SOLARI. 2 DA EDICION. PANAMERICANA. 1999
2. GENETICA MEDICA. JORGE, CAREY, BAMSHAD, WHITE. 1 ERA EDICION. 2000
3. GENETICA MODERNA. GRIFFITHS, GELBART, MILLER, LEWONTIN. 1ERA EDICION. MC GRAW-HILL. 2000
4. GENETICA. FUNDAMENTOS Y PERSPECTIVAS. PUERTAS. 2DA EDICION. MC GRAW- HILL. 1996
5. GENETICA MEDICA. MUELLER, YOUNG. 10MA EDICION. MARBAN. 2000

### **Avaliação Curricular**

A disciplina é avaliada através das Reuniões Intercâtedras dependentes do Departamento de Coordenação e Supervisão do Desenvolvimento Curricular, de acordo com a Regulação vigente. Nas ditas reuniões fixam-se as pautas de atualização para cada uma das cátedras, as que são desenvolvidas posteriormente no âmbito da Intercâtedra entre o Professor Titular e seu Corpo Acadêmico.

### **4.2. DETALHE DA FORMA COMO OS ALUNOS ADQUIREM CONTEÚDOS TEÓRICOS E HABILIDADES TÉCNICAS**

Apresentação das evidências sobre a histofisiologia do tecido ou órgão a estudar.

Exposição da base estrutural, ultraestrutural e molecular relacionada com a evidência introduzida.



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 158 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

Demonstração de esquemas didáticos elaborados pelo professor e pelos alunos que permitam simplificar e fazer inteligíveis os complexos mecanismos morfofuncionais celulares, tesiduais e organicos.

Demonstração de materiais histológicos com técnicas de rotina e especiais com discussão da relação entre o que se ve e o que deveria ver.

Demonstração de material em vídeo.

Demonstração de material digitalizado com PC.

Durante as práticas:

Apresentação de um resumo teórico- prático do tema por parte do aluno

Apresentação com vídeo microscópio os elementos que o aluno deve reconhecer.

O uso intensivo do microscópio pelo aluno individualmente

Demonstração de microfotografias eletrônica

Demonstração da técnica histológica (laboratório de preparaçãoohistopatológico)

Demonstração de microscopia eletrônica (laboratório de microscopia eletrônica)

Os estudantes também devem realizar as seguintes tarefas:

Resolução de casos problema integrados de Ciências morfológicas e do desenvolvimento sob a supervisão de um professor atuando como um facilitador. Esta atividade preparatória para testes utilizando esta modalidade, ou seja, a avaliação integradora horizontal e o EFI.

Leitura do tema prévio da aula

Análise e discussão da evidência durante a aula

Preparação de esquemas conceituais de cada ponto

Estudo do tema posterior ao da aula

Pesquisa Bibliográfica

Revisão do atlas Fotográfico

Reconhecimento das estruturas com o microscópio óptico com técnicas de rotina.

Análise de situações que surgem por falhas dos mecanismos biológicos do desenvolvimento.

Pesquisa das causas de defeitos congênitos, genéticos e ambientais.

Pesquisa e análise de mecanismos fisiopatogênicos de malformações congênitas.

Formulação de hipóteses que tentam explicar os mecanismos que causam malformações congênitas.

Interpretação de sintomas e sinais no recém-nascido e sua relação com malformações congênitas.

Interpretação de sinais necessários para o diagnóstico pré-natal de malformação congênito.

Análise das referências para a 4ª semana de desenvolvimento e sua relação comparativa com a evolução durante a semana 5.



Na atividade Trabalhos práticos, os alunos se reúnem dados internos e externos, observando e questionando para alcançar o conhecimento empírico; Formulam hipótese da fisiopatogênese de várias malformações congênitas que levam a um conhecimento intelectual, verificam as mesmas, confrontam verdadeiro e o falso reconciliado para se chegar a um conhecimento racional e deliberar e adotar um resultado para o conhecimento de forma responsável.

#### 4.3 -. Atividades práticas, os lugares em que são feitas e modalidades utilizadas

1) **Trabalho prático:** Sede Larrea

2) **Seminários:** Sede Larrea

As informações fornecidas na Seção 4.2.

#### 4.4 -. A metodologia de avaliação

De acordo com as disposições do Regulamento de Avaliação de Aprendizagem, e no Regulamento Acadêmico e no Regulamento de Mecanismos de Avaliação e Correlatividades, as disciplinas e “ Anatomia Normal” se encontra compreendida em uma área de integração denominada de Ciências Morfológicas e do Desenvolvimento, e são aprovados mediante Exame Final Integrado 2 (EFI 2).

#### **Critério de Regularidade da disciplina de Histologia e Embriologia. Genética Humana.**

**Bioquímica Celular:** com a finalidade de obter a regularidade, o aluno deve registrar a presença de 80% e aprovar 3 ERAS (diretamente ou através de recuperatorios). Cada ERA consiste em avaliações diárias e uma avaliação integrada horizontal. A média das avaliações diária e avaliação integrada horizontal deve ser igual ou maior do que 4 (quatro) pontos. O estudante reprovado em nas avaliações diárias, não pode se submeter a avaliação integrativa Horizontal. Ou seja, exemplo de media adotadas, conforme o sistema de pontuação descrito abaixo.

Recuperatorios de ERAs: o aluno reprovou em um ou mais ERAs, deverá recuperar nas datas habilitadas para tal fim, ao finalizar a materia cursada, antes de EFI 2 e dentro do respectivo ano lectivo, através avaliação integrativa Recuperatorios ERA . O aluno que reprovar nas ERAs e seus respectivos exames recuperatorios, deverá recursar a disciplina novamente.

Crítérios de promoção da disciplina de Histologia e Embriologia. Genética Humana. Bioquímica Celular: Esta disciplina se encontra no Exame final Integrado 2 (EFI 2), junto com a anatomia normal, ambas em forma horizontal e integrada com o restante das disciplinas do plano de estudo em forma horizontal e vertical. Para efeitos de promoção, o estudante deve preencher os critérios de regularidade e aprovar na área correspondente a Histologia e Embriologia.



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 160 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

Genética Humana. Bioquímica celular no EFI 2. A EFI 2 é um exame escrito (simultânea com a anatomia normal) e oral, teórica e prática. Só poderão realizar os estudantes que tenham concluído os critérios de regularidade. O exame escrito EFI 2 está estruturado em duas áreas: uma de Histologia e Embriologia. Genética Humana. Bioquímica Celular e uma anatomia normal. Cada área é composta de perguntas específicas das disciplinas e perguntas integrada elaboradas apartir de casos desenvolvidos per professores durante as cadeiras cursadas de Ciências Morfológicas e do Desenvolvimento.

O estudante tem direito fazer o exame final três vezes num intervalo transcorrido de pelo menos 45 dias entre um e outro. O aluno que reprova em uma das áreas que compõem o EFI 2 deverá refazer datas habilitadas com o mesmo método que se expressa acima: Escrita (com questões específicas das disciplinas e perguntas integradas) e oral. As condições para a promoção são regidos por normativas que derivam do Estatuto Acadêmico (Art. 43 ° e seguintes) e seus Regimentos (Regulamento de avaliação da aprendizagem, e regras da promoção e Correlatividades Regulamento Acadêmico). Critérios de pontuação para formação das notas ERAs e EFI Notas ERAs: É o resultado das médias diarias de avaliações e avaliação integrativa Horizontal.

Notas EFI: É a resultado das médias de ERAS e o EFI propriamente dito. Ambos os casos são em média, em cada caso, de acordo com o sistema de pontuação seguinte: 0 (ausente), 1-2-3 (reprovado - Insatisfatório), 4-5 (Aprovado - Satisfatório Condicional), 6 (Aprovado - Satisfatório); 7-8 (Aprovado - Satisfatorio amplamente), 9-10 (Aprovado - total Satisfatório)

Se na avaliação integrada Horizontal ou em EFI o aluno recebe: 1-2-3, é considerado reprovado; 4-7, é considerado aprovado, 8 -9 a 10, é considerado aprovado e não se realiza as médias, tendo em conta a nota da avaliação integrativa ou do EFI.

[Anexo Pensamento científico e Invest ..doc](#)

[Anexo prática Clínica.doc](#)

[Anexo Profisionalismo.doc](#)

[Anexo Saúde Pobl. e Sistema Sanitarios.doc](#)



**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 161 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

**Instituto Universitário de Ciências da Saúde.**

**Fundação Héctor A. Barceló.**

**Faculdade de Medicina**

**CURSO DE MEDICINA**

**PROGRAMA DE ESTUDOS**

**PROGRAMA ANALÍTICO COMPLETO**

**DISCIPLINA**

**INGLÊS MÉDICO I**



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 162 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

## INGLÊS MÉDICO I

### 1- REFERENCIAS ACADÊMICAS

LOCALIZAÇÃO DA DISCIPLINA NO PLANO DE ESTUDO:

Área de Formação Básica -

### EQUIPE DOCENTE:

Titular: Prof. Lic. Lupidi, Veronica.

JTP: Prof. Dra. Pallache, Mariana.

Equipe Colaboradora não docente: Iconografia. Secretarias. Bedelía. Imprensa. Biblioteca.

### CARGA HORARIA SEGUNDO PLANO DE ESTUDOS DO CURSO

Carga Horária Total: 20 h.

Tempo de duração da Disciplina: Quadrimestral.

### CORRELATAS

Para cursar a disciplina Inglês Médico I o aluno deverá ter sido aprovado em todas as disciplinas do 1º ano.

### FINALIDADE DIDÁTICA

O Propósito do Estudo da Língua Inglesa é proporcionar ao aluno uma ferramenta indispensável para tornar possível a atualização constante como futuro médico Clínico Geral além das fronteiras que impõem o idioma. Oferecer ao aluno os conhecimentos básicos da gramática inglesa, e a aplicação da mesma para a leitura e interpretação em espanhol de textos médico-científicos em inglês é um dos objetivos primordiais desta disciplina.

Também possibilitar o manejo de termos médicos, tanto na língua inglesa britânica como na americana, para a compreensão de informação relacionada ao campo da medicina em referido idioma. Ter um amplo manejo do vocabulário referente à anatomia e histologia do



corpo humano. Capacitar aos estudantes para que adquiram informação atualizada sobre diferentes temas da área da saúde. Incentivar aos alunos na busca bibliográfica, para que os mesmos tenham contato com publicações editadas originalmente em inglês, utilizando como nexos, diferentes temas correspondentes ao nível de estudo na qual se encontram os estudantes mediante um sistema de integração interdisciplinar com as demais disciplinas do Curso.

### 3. CRITÉRIO ESTRUTURAL DA DISCIPLINA

A Estrutura atual da disciplina Inglês Médico I compreende tres blocos diferentes de trabalho. Durante a primeira parte da aula é realizada uma introdução teórica da gramática inglesa, é desenvolvida a unidade didática gramatical correspondente, e são tiradas todas as dúvidas que possam surgir a partir da exposição dos conteúdos de referida unidade. A resolução das dúvidas surgidas é realizada mediante a utilização, a modo de exemplo, de situações referentes à área da medicina, geralmente relacionada ao âmbito hospitalar. Logo, em uma segunda parte da aula, expoe-se aos alunos o vocabulário médico para que os mesmos analisem as palavras, interrelacionando as diferentes estruturas e conceitos. Durante a terceira parte da aula, tem-se a resolução de exercícios em forma de trabalhos práticos sobre textos médicos em inglês, por meio dos quais os alunos poderão colocar em prática os conhecimentos adquiridos, de maneira teórica, desenvolvidos anteriormente. Os estudantes deverão ler, interpretar e realizar exercícios de compreensão de texto, os quais os permite chegar a aplicação prática por meio de intensiva exercitação; tanto no transcurso da aula com a supervisão do docente encarregado, como em suas casas; dos conceitos adquiridos de forma teórica.

### 4. DESCRIÇÃO DOS CONTEÚDOS E DEFINIÇÃO DE TEMPOS

I. Campo Disciplinar	II. Unidades Didáticas e Conteúdos	III. Carga Horária	
		Horas Aula	Horas Estudo
1. GRAMÁTICA	1. <u>Elemento básico de uma oração:</u> a. Adjetivos Possessivos b. Pronomes Pessoais: a. Sujeito b. Objeto c. Substantivo, adjetivo, verbo d. Artigos definidos e indefinidos.	2h.	2h.



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 164 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	<b>2. <u>Verbos Auxiliares no Presente e Passado:</u></b> a. To Be (am, is, are/ was, were) b. To Have (have,has/ had) c. To Do (do, does/ did) d. Can (can/ could)	2h.	2h.
	<b>1. <u>Presente Simples:</u></b> Estrutura de orações afirmativas negativas e interrogativas. Advérbios de frequência. Uso adequado do Presente Simples.	2h.	2h.
	<b>2. <u>Passado Simples:</u></b> Estrutura de orações afirmativas, negativas e interrogativas. Expressões de tempo relacionadas. Uso adequado do Passado Simples.	2h.	2h.
	<b>3. <u>Presente e Passado Contínuo:</u></b> Estrutura de orações afirmativas, negativas e interrogativas. Expressões de tempo relacionadas. Uso adequado dos tempos verbais contínuos.	2h.	2h.
	<b>4. <u>Futuro Simples:</u></b> Estrutura de orações afirmativas, negativas e interrogativas. Expressões de tempo relacionadas. Uso adequado do Futuro Simples.	2h.	2h.
	<b>5. <u>Presente Perfeito:</u></b> Estrutura de orações afirmativas, negativas e interrogativas. Expressões de tempo relacionadas. Uso adequado do Presente Perfeito.	2h.	2h.
	<b>6. <u>Passado Perfeito:</u></b> Estrutura de orações afirmativas, negativas e	3h.	2h.



Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	interrogativas. Expressões de tempo relacionadas. Uso adequado do Passado Perfeito.		
2. Vocabulário	1. O corpo humano em geral.	30 min.	1h.
	2. Ossos, músculos e articulações que compõe o corpo humano.	30 min.	1h.
	3. Conjunto de órgãos que formam os diferentes sistemas do corpo humano.	30 min.	1h.
	4. Terminologia anatômica específica.	30 min.	1h.
	5. Definições histológicas básicas.	30 min.	1h.
	6. Estrutura celular e organelas citoplasmáticas.	30 min.	1h.

## 5. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO

### a) Tarefas

Em cumprimento as exigências do curso, o aluno deverá realizar e apresentar os seguintes trabalhos:

O aluno deverá fazer a entrega de trabalhos práticos semanais por meio dos quais se levará para prática os temas abordados previamente de forma teórica, durante cada uma das aulas. Os mesmos consistem em exercícios gramaticas e atividades de interpretação de texto, os quais permitem tanto aos alunos como ao docente reparar qualquer tipo de dificuldade na aquisição de conceitos. Também se outorga-se ao docente a possibilidade de realizar um seguimento individual dos acertos e dificuldades de cada estudante. O aluno também deverá fazer entrega, ao finalizar a matéria, de um trabalho de tradução ao castelhano sobre um material redigido originalmente em inglês sobre um tema referente a Anatomia ou Histologia (e sua relação com atenção primária da saúde), o que será designado de forma individual ao começo de cada matéria. Desta maneira, os alunos adquirem conteúdos teóricos e habilidades técnicas.

### b) Competências finais (Ver Anexo)

Ao finalizar o curso, o aluno deverá ter alcançado as seguintes capacidades:

Reconhecer as diferentes estruturas de palavras que compõe uma oração redigida em inglês. Ter um amplo manejo e reconhecimento de cada um dos tempos verbais expostos durante o



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 166 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

curso da matéria. Fazer uso apropriado de vocabulário referente à Anatomia e Histologia do corpo humano em inglês. Ter a capacidade de interpretar castelhano, mediante ajuda de um dicionário, um texto em inglês.

<b>Competências – Resolução 1314/2007 MECYT</b>		
<b>06. Inglês Médico I</b>		
Prática Clínica	1. Confecção da História Clínica	Nenhuma
	2. Realiza o exame físico e mental completo em pacientes internados e/ou ambulatorios	Nenhuma
	3. Cria hipóteses diagnósticas iniciais tendo em conta: a) os dados apontados no histórico, b) as constatações do exame físico, c) a prevalência das doenças.	Nenhuma
	4. Levanta diagnósticos diferencias	Nenhuma
	5. Seleciona, indica e interpreta os métodos diagnósticos.	Nenhuma
	6. Indica e/ou realiza os tratamentos médicos correspondentes.	Nenhuma
	7. Promove educação para a saúde e conselho para o autocuidado	Nenhuma
	8. Indica, se for necessária, a derivação da especialidade que corresponda cumprindo as normas e contra referencias.	Nenhuma
	9. Organiza com o paciente soluções para os problemas levantados na consulta e as ações derivadas das mesmas.	Nenhuma
	10. Respeita e faz respeitar, em todas as circunstancias, as normas de biossegurança e assepsia.	Nenhuma
	11. Realiza os procedimentos que se detalham a continuação:	Nenhuma
	- Avaliação de sinais vitais (pressão arterial, pulso, respiração e temperatura).	Nenhuma
	- Medição de peso e tamanho das lactantes, crianças e adultos.	Nenhuma
- Screening para acuidade visual	Nenhuma	



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 167 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	- Fundo de olho	Nenhuma
	- Eletrocardiograma de superfície	Nenhuma
	- Tato retal e anoscopia	Nenhuma
	- Especuloscopia na mulher e Papanicolau	Nenhuma
	- Exame de mama	Nenhuma
	- Otoscopia e Rinoscopia	Nenhuma
	- Punção lombar	Nenhuma
	- Intubação nasogástrica	Nenhuma
	- Intubação orotraqueal	Nenhuma
	- Administração de soluções e medicamentos por venóclise e injeção	Nenhuma
	- Injeções subcutâneas e intramusculares	Nenhuma
	- Canalização venosa	Nenhuma
	- Cateterismo visceral	Nenhuma
	- Paracentese abdominal	Nenhuma
	- Toracocentese e/ou aspiração contínua em caso de coleções pleurais ou pneumotórax espontâneo	Nenhuma
	- Drenagem de coleções superficiais (celular subcutâneo)	Nenhuma
	- Curetagem e sutura de feridas simples	Nenhuma
	- Imobilização e transporte de pacientes	Nenhuma
	- Lavado e vestido para ficar na sala de cirurgia	Nenhuma
	- Atenção no parto vaginal	Nenhuma
Pensamento Científico e Pesquisa	12- Utiliza o pensamento crítico, raciocínio clínico, medicina baseada na evidencia e a metodologia da pesquisa científica no manejo de informação e abordagem dos problemas médico sanitários.	O aluno realiza as atividades tarefas ao menos uma vez.
	13- Busca informação em fontes confiáveis	Nenhuma
	14- Analisa criticamente a leitura científica	Nenhuma
	15- Planeja e indica os estudos complementares tendo em vista a sensibilidade, especificidade, valor previsto positivo	Nenhuma



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 168 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	e valor previsto negativo das provas	
	16- Interpreta e hierarquiza os dados obtidos para reformular as hipóteses diagnósticas	Nenhuma
	17- Analisa o custo benefício das diferentes práticas diagnósticas e terapêuticas	Nenhuma
Profissionalismo	18- Avaliação criticamente sua própria prática profissional	Nenhuma
	19- Participa na apresentação e discussão de “casos clínicos” entre colegas	Nenhuma
	20- Desenvolve atividades de autoaprendizagem e/ou estudos independentes de forma individual e/ou com outros membros da equipe de saúde	Nenhuma
	21- Busca acima de tudo manter a saúde do paciente	Nenhuma
	22- Oferece a máxima ajuda a seus pacientes sobrepondo os interesses dos mesmos ao seu próprio, respeitando as diversidades culturais e suas crenças	Nenhuma
	23- Respeita os direitos a intimidade dos pacientes e a confidencialidade de uma consulta médica.	Nenhuma
	24- Respeita as normas bioéticas ao indicar estudos e/ou tratamentos, buscando o Comitê correspondente em situações dilemáticas.	Nenhuma
	25- Respeita as normas bioéticas ao propor a inclusão de pacientes em estudos clínicos	Nenhuma
	26- Realiza a denúncia de doenças de notificação obrigatória	Nenhuma
	27- Respeita as normas legais que regulam a prática profissional	Nenhuma
	28- Oferece apoio e/ou contenção ao paciente e/ou a sua família ao transmitir todo tipo de informação sobre diagnóstico, prognóstico e tratamento	Nenhuma
	29- Oferece ao paciente e/ou a família a informação suficiente e adequada para obter consentimento para realizar procedimentos e/ou tratamentos	Nenhuma
30- Estabelece uma comunicação escrita efetiva através	Nenhuma	



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 169 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	da história clínica e outros registros	
	31- Conhece e valoriza as habilidades e competências de outras profissões sanitárias e atua em equipe multiprofissional	Nenhuma
	32- Solicita oportunamente as interconsultas com outros profissionais do campo da saúde para chegar, através de uma tarefa interdisciplinar, ao diagnóstico e tratamento adequado	Nenhuma
	33- Assume uma atitude positiva até a docência colaborando no ensino de graduação e pos- graduação.	Nenhuma
Saúde populacional e Sistemas sanitários	34- Identifica na comunidade os grupos em risco de adoecer ou morrer por condutas, estilo de vida, condições de trabalho, estado nutricional e características da moradia e ambiente	Nenhuma
	35- Identifica os problemas de saúde em uma comunidade determinada e participa na elaboração, implementação e avaliação de programas de divulgação da saúde e prevenção de patologias prevalentes e emergentes	Explicam-se teoricamente
	36- Promove a melhora dos estilos de vida da população no quadro de Atenção Primária a Saúde	Ensinam- se fundamentos teóricos
	37- Planifica ações de prevenção primária, secundária e terciária para os grupos de risco identificados em uma comunidade determinada	Nenhuma
	38- Utiliza os princípios básicos da administração de serviços de saúde e gestão de programas e os conhecimentos da organização do setor em suas práticas individuais e/ou comunitárias	Nenhuma
	39- Cumpre com as normas vigentes e com as atividades especificadas nos programas de saúde em curso	Nenhuma
	40- Atua de forma interdisciplinar e intersetorial	Nenhuma

## 6- MECANISMOS DE AVALIAÇÃO

Conforme o estipulado no Regulamento de Avaliação da Aprendizagem, no Regulamento Acadêmico e no Regulamento dos Mecanismos de Promoção e Correlatividades, a disciplina



“Atenção Primária da Saúde (APS II)” se avalia mediante a média de ERAs e sem exame final.

**Critério de Regularidade e de Promoção na disciplina APS II:** A fim de obter a regularidade e passar nesta disciplina, o aluno deverá registrar 80% de frequência e ser aprovado em uma ERA (de forma direta ou mediante recuperação).

A ERA é formada por Avaliações Diárias e uma Avaliação Integradora Horizontal ao finalizar o período. A média das Avaliações Diárias e a Avaliação Integradora Horizontal deve resultar com nota igual ou superior a 4 (quatro) pontos. O aluno reprovado na média das Avaliações Diárias, não pode fazer a Avaliação Integradora Horizontal. Ou seja, faz-se a média de instâncias aprovadas tendo em consideração o sistema de pontuação que se descreve mais adiante.

Recuperatórios de ERAs: o aluno reprovado na ERA, deverá recuperá-la nas datas habilitadas para tal fim, ao finalizar o período e dentro do ciclo letivo correspondente, mediante uma Avaliação Integradora Recuperatória de ERA. O aluno poderá prestar a recuperação de ERA em duas oportunidades e dentro do ciclo letivo. O aluno que reprovar na ERA e seus respectivos exames recuperatórios, deverá cursar a disciplina novamente.

As condições para a promoção se regem pela normativa que se desprende do Estatuto Acadêmico (Art. 43 e seguintes) e suas Regulamentos (Regulamento de Avaliação da Aprendizagem, Regulamento de Promoção e Correlatividades e Regulamento Acadêmico).

Critério de pontuação para a conformação das notas de ERA:

**Notas de ERA: É o resultado da média de avaliações diárias e de Avaliação Integradora Horizontal.**

Fazem-se as médias de ambas as instâncias em cada caso de acordo com o seguinte sistema de pontuação: 0 (ausente); 1-2-3 (reprovado – não satisfatório); 4-5 (aprovado – satisfatório condicional); 6 (aprovado – satisfatório); 7-8 (aprovado – satisfatório amplamente); 9-10 (aprovado – satisfatório total).

Se na Avaliação Integradora Horizontal o aluno obtém: 1-2-3, considera-se reprovado e não se calculam com as Avaliações Diárias ou com as ERAs; 4 a 7, se considera aprovado e se realizam médias; 8-9-10, se considera aprovado e não são realizadas médias, sendo considerada a nota da Avaliação Integradora Horizontal.



## 7- INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO DA DISCIPLINA

Inglês médico I está articulada de maneira horizontal com as disciplinas do ciclo biomédico como Anatomia e Histologia, ambas as matérias correspondentes ao mesmo ano de cursada de Inglês Médico I. De ambas as matérias desprendem-se o material para aplicar os conhecimentos adquiridos sobre o idioma durante cada uma das aulas. É por essa razão que se relacionam os temas aprendidos em cada uma delas com os textos em inglês utilizados para a prática semanal. Também Inglês Médico I está intimamente integrado de maneira vertical com Inglês Médico II e III, já que são indispensáveis os conhecimentos adquiridos durante o curso do nível I para adquirir as unidades didáticas e os conteúdos do nível II e III.

Junto com Informática Médica representam para o aluno a área de aprendizagens instrumentais conjuntamente com os conteúdos de metodologias de estudo que se ensinam no primeiro ano.

Os conhecimentos de Inglês Médico servem de suporte para os processos de pesquisa bibliográfica que se realizam em todo o Curso.

## 8. MATERIAIS DE ESTUDO E BIBLIOGRAFIA

- Collin Peter. “DICTIONARY OF MEDICINE” Third Edition. Editorial Peter Collin Publishing. Inglaterra, 2000.
- Glendinning Eric H., Holmstrom Beverly A. S. “ENGLISH IN MEDICINE” Second Edition. Editorial Cambridge University. Inglaterra, 1998.
- Longman. “DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH” Second Edition. Editorial Longman. Inglaterra, 1987.
- Maclean Joan. “ENGLISH IN BASIC MEDICAL SCIENCE” Editorial Oxford University. Inglaterra 1976.
- Murphy Raymond. “ESSENTIAL GRAMMAR IN USE” Second Edition. Editorial Cambridge University. Inglaterra, 1998.
- Thomson A. J., Matinet A.V. “PRACTICAL ENGLISH GRAMMAR” Fourth Edition. Editorial Oxford University. Inglaterra, 1993.
- Telias Darwin, Osiman Alicia I. “MANUAL BÁSICO DE INGLÊS MÉDICO”. Editorial CTM. Buenos Aires, 1991.
- Journal of the American Medical Association.
- The New England Journal of Medicine.



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 172 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

## **Avaliação Curricular**

A disciplina é avaliada através das Reuniões Intercátedras, dependentes do Departamento de Coordenação e Supervisão do Desenvolvimento Curricular, de acordo com a regulamentação vigente. Nas ditas reuniões fixam-se as pautas de atualização para cada uma das cátedras. As que são desenvolvidas posteriormente no âmbito da intercátedra entre o Professor Titular e seu Corpo Acadêmico.



**PROGRAMA ANALÍTICO COMPLETO**

**DISCIPLINA: CURSO TEÓRICO-PRÁTICO DE SUTURAS**

**1- REFERENCIAS ACADÊMICAS**

**DISCIPLINA OPTATIVA: CURSO TEÓRICO-PRÁTICO DE SUTURAS**

LOCALIZAÇÃO DA DISCIPLINA NO PLANO DE ESTUDO:

Ciclo Biomédico – Disciplina Optativa do Segundo Ano.

**EQUIPE DOCENTE:**

Prof. Titular: Adrián José Barceló.

Colaboradora Cátedra de Anatomia Normal.

**CARGA HORÁRIA SEGUNDO O PLANO DE ESTUDOS DA CARREIRA:**

Carga Horária Total: 15 horas

Período: Quadrimestral

**CORRELATIVIDADES:**

Para cursar e aprovar a disciplina CURSO PRÁTICO DE SUTURAS o aluno deverá ter aprovado o 1º Ano Completo.

**2. FINALIDADE DA DISCIPLINA:**

O Presente Programa está organizado segundo o critério onde são analisados os componentes técnicos das suturas, suas indicações e complicações.

**3. CRITÉRIO ESTRUTURAL:**

**Campo Disciplinar I:** Introdução ao Tema – Mecanismos de busca bibliográfica – Critérios de redação e apresentação de monografias.

**Campo Disciplinar II:** Escolha do Tema da Monografia e debate do enfoque.



**Campo Disciplinar III:** Elaboração da Monografia.

**Campo Disciplinar IV:** Apresentação e defesa da Monografia.

Estes Campos disciplinares guardam as seguintes interconexões, que expressam a ordem da teoria a ser desenvolvida durante o Curso.

Em função da aprendizagem de buscas bibliográficas e em função do suporte teórico é selecionado o tema da monografia que logo será realizada para finalmente ser apresentada e defendida perante a Banca da Cátedra.

#### 4. DELIMITAÇÃO DOS CONTEÚDOS E DESIGNAÇÃO DE TEMPOS:

I CAMPO DISCIPLINÁRIO	II UNIDADES DIDÁTICAS E CONTEÚDOS	III DESIGNAÇÃO DA CARGA HORÁRIA	
1 INTRODUÇÃO GENERALIDADES I	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ PELE</li><li>➤ FERIDAS</li><li>➤ CLASSIFICAÇÃO<ul style="list-style-type: none"><li>• Segundo profundidade</li><li>• Segundo Forma</li><li>• Segundo Causa</li><li>• Segundo Prognóstico</li><li>• Segundo Localização</li><li>• Segundo Aspecto</li></ul></li></ul>	3	5
2 GENERALIDADES II	Consequências Sintomatologias Cicatrizes Tipos Complicações Procedimento Indicações	5	4



Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	Contraindicações		
3 TÉCNICAS	Anestesia Instrumental Sutura Ideal Linhas Escolha da Sutura	4	5
4 APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA	Apresentação e Defesa da Monografia perante a Banca idônea.	3	5

## 5. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO

### a) Tarefas

Atividades que serão desenvolvidas pelo aluno:

As tarefas que deverá cumprir o aluno para ser aprovado:

- Conhecer e desenvolver mecanismos de busca bibliográfica
- Conhecer as generalidades e diversas temáticas relacionadas com as suturas.
- Práticas no laboratório com instrumental adequado.
- Redigir, apresentar e defender uma monografia perante a Banca.

### b) Competências Finais:

Campo disciplinar 2 e 3:

- Conhece e desenvolve mecanismos de busca bibliográfica
- Conhece e adquire as competências teórico-práticas das técnicas tratadas.
- Desenvolve técnicas de escolha de tema e de diferentes enfoques temáticos.

Campo disciplinar 1 e 4:

- Conhece diferentes tipos de suporte técnico e iconográficos
- Redige e apresenta uma monografia.
- Defende uma monografia perante a Banca.



Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

**Competências – Resolução 1314/2007 MECYT**

**43. Curso Teórico Prático de Suturas**

<b>Prática Clínica</b>	1. Elaborar a História Clínica	Nenhuma
	2. Realiza o Exame físico e mental completo em pacientes internados e/ou em ambulatórios	Nenhuma
	3. Formula hipóteses diagnósticas iniciais levando em consideração: a) os dados obtidos na anamnese; c) a prevalência das enfermidades.	Nenhuma
	4. Elabora diferentes diagnósticos.	Nenhuma
	5. Seleciona, indica e interpreta os métodos diagnósticos.	Nenhuma
	6. Indica e/ou realiza os tratamentos médicos correspondentes.	Nenhuma
	7. Oferece educação para a saúde e conselho para o autocuidado.	Nenhuma
	8. Indica, se for o caso, a derivação à especialidade que corresponda cumprindo as normas de referência e contrarreferência.	Nenhuma
	9. Debate, com o paciente, soluções aos problemas apresentados na consulta e as ações derivadas das mesmas.	Nenhuma
	10. Respeita e faz respeitar, em todas as circunstâncias, as normas de biossegurança e assepsia.	Nenhuma
	11. REALIZA OS SEGUINTE PROCEDIMENTOS:	
	- Avaliação dos sinais vitais (pressão arterial, pulso, respiração e temperatura).	Nenhuma
	- Medição de peso e tamanho de lactantes, crianças e adultos.	Nenhuma
	- Screening visual.	Nenhuma
- Fundo do olho.	Nenhuma	



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 177 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	- Eletrocardiograma de superfície.	Nenhuma
	- Tato retal e ânuscopia.	Nenhuma
	- Especuloscopia na mulher e coleta de Papanicolau.	Nenhuma
	- Exame de mama.	Nenhuma
	- Otoscopia e rinoscopia.	Nenhuma
	- Punção lombar.	Nenhuma
	- Intubação nasogástrica	Nenhuma
	- Intubação oro-traqueal.	Nenhuma
	- Administração de soluções e medicamentos por venóclise ou injeção.	Nenhuma
	- Injeções subcutâneas e intramusculares	Nenhuma
	- Canalização venosa.	Nenhuma
	- Cateterismo vesical.	Nenhuma
	- Paracentese abdominal.	Nenhuma
	- Taracocentese e/ou aspiração contínua em caso de coleções pleurais ou pneumotórax espontâneo.	Nenhuma
	- Drenagem de coleções supuradas superficiais (celular subcutâneo).	Nenhuma
	- Curativos e suturas de feridas simples.	Nenhuma
	- Imobilização e traslado de pacientes.	Nenhuma
	- Lavado e vestido para permanecer no quirófano.	Nenhuma
	- Atenção de um parto eutócico.	Nenhuma
	12. Utiliza o pensamento crítico, raciocínio clínico, medicina baseada na evidência e a metodologia da pesquisa científica no manejo da informação e abordagem dos problemas médicos sanitários.	O aluno realiza esta tarefa pelo menos uma vez.
	13. Busca informação em fontes confiáveis.	O aluno realiza esta tarefa pelo menos uma vez.
	14. Analisa criticamente a literatura científica.	O aluno realiza esta tarefa



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 178 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

		pelo menos uma vez.
	15. Planeja e indica os estudos complementares tendo em conta a sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e valor preditivo negativo das provas.	Nenhuma
	16. Interpreta e hierarquiza os dados obtidos para reformular as hipóteses diagnósticas.	Nenhuma
	17. Avalia o custo/benefício das diferentes práticas diagnósticas e terapêuticas.	Nenhuma
	18. Avalia criticamente sua própria prática profissional.	Nenhuma
	19. Participa nas apresentações e debates clínicos entre colegas.	Nenhuma
	20. Desenvolve atividades de autoaprendizagem e/ou de estudo independente na forma individual e/ou com outros membros da Equipe da Saúde.	Realiza essas tarefas pelo menos uma vez.
	21. Busca manter a saúde do paciente	Nenhuma
	22. Oferece a máxima ajuda a seus pacientes antepondo os interesses dos mesmos ao seu, respeitando as diversidades culturais e suas crenças.	Nenhuma
	23. Respeita os direitos e a intimidade dos pacientes e a confidencialidade da consulta médica	Nenhuma
	24. Respeita as normas bioéticas ao iniciar estudos e/ou tratamentos, acudindo ao Comitê correspondente em Situações dilemáticas.	Nenhuma
	25. Respeita as normas bioéticas ao propor a inclusão de pacientes em estudos clínicos.	Nenhuma
	26. Realiza a denúncia de enfermidades de notificação obrigatória.	Nenhuma
	27. Respeita as normas legais que regulam a prática profissional.	Nenhuma
	28. Oferece apoio e/ou contenção ao paciente	Nenhuma



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 179 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	e/ou a sua família ao transmitir todo tipo de informação sobre diagnóstico, prognóstico e tratamento.	
	29. Oferece ao paciente e/ou a família, a informação suficiente e adequada para obter o consentimento para realizar procedimentos e/ou tratamentos.	Nenhuma
	30. Estabelece uma comunicação escrita efetiva através da história clínica e outros registros.	Nenhuma
	31. Conhece e valoriza as habilidades e competências das outras profissões sanitárias e participa na equipe multiprofissional.	Nenhuma
	32. Oportunamente solicita as interconsultas com outros profissionais da área da saúde para chegar através de uma tarefa interdisciplinar ao diagnóstico e tratamento adequado.	Nenhuma
	33. Assume uma atitude positiva com relação à docência colaborando no ensino de graduação e pós-graduação.	Nenhuma
<b>Saúde Populacional e Sistemas Sanitários</b>	34. Identifica na comunidade os grupos de risco de adoecer ou vir à óbito por condutas, estilos de vida, condições de trabalho, estado nutricional e características da moradia e/ou do ambiente.	Nenhuma
	35. Identifica os problemas de saúde em determinada comunidade e participa na elaboração, implementação e avaliação de programas que promovam a saúde e prevenção de patologias prevalentes e emergentes e reemergentes.	Nenhuma
	36. Promove a melhoria dos estilos de vida da população no marco da Atenção Primária da Saúde	Nenhuma
	37. Planifica ações de prevenção primária, secundária e terciária para os grupos de risco identificados em determinada comunidade.	Nenhuma
	38. Utiliza os princípios básicos da administração	Nenhuma



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 180 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	de serviços de saúde e gestão de programas e os conhecimentos da organização do setor em práticas individuais e/ou comunitárias.	
	39. Cumpre com as normas vigentes e com as atividades específicas nos programas de saúde em curso.	Nenhuma
	40. Atua de maneira interdisciplinar e intersetorial.	Nenhuma

## 6. AVALIAÇÃO

### Os métodos e os critérios de avaliação do aprendizado

De acordo com as disposições do Regulamento de Avaliação de Aprendizagem, do Regulamento de Acadêmico e do Regulamento dos Mecanismos de Promoção e correlatas, a disciplina avalia pela frequência ( 80 %) pela aprovação da Monografia Final. É designado apenas APROVADO ou REPROVADO.

O aluno terá a oportunidade de apresentar a Monografia Final em três oportunidades devendo transcorrer 45 dias entre cada uma delas. As condições para apresentar a Monografia são regidas pela normativa que consta no Estatuto Acadêmico (Art. 35º; 38º; 39º; 40º a, d, e, f) e suas Regulamentações.

## 7. INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO DA DISCIPLINA

Finalidade do Ensino: o propósito desta disciplina é intensificar o que foi aprendido em Anatomia com relação ao tema, em perfeita articulação horizontal, de maneira a complementar e ampliar os conteúdos.

O Curso oferece as ferramentas necessárias para poder elaborar uma bibliografia segundo as normas internacionais (ISBD). Ainda assim, instrui ao aluno nos elementos que formam uma monografia e suas diferenças com outros formatos de apresentação (teses, dissertação etc.).

As disciplinas optativas estão articuladas com as demais disciplinas tronco do Plano de Estudos e entre si mesmas.

## 8. BIBLIOGRAFIA

a) Materiais de aula: preparados cadavéricos, slides, software anatômico, apresentações PowerPoint, apresentações interativas.

b) Bibliografia para consultas.



**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página **181** de **210**

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

**Instituto Universitário de Ciências da Saúde.**

**Fundação Héctor A. Barceló.**

**Faculdade de Medicina**

**CURSO DE MEDICINA**

**PROGRAMA DE ESTUDOS**

**DISCIPLINA OPTATIVA**



## TÉCNICAS HISTOLÓGICAS

### 1. REFERENCIAS ACADÊMICAS

Disciplina Optativa: TÉCNICAS HISTOLÓGICAS

### LOCALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS NO PLANO DE ESTUDOS:

Área de formação básica – Disciplina optativa.

### CORPO DOCENTE:

Prof. Titular: Dr. Znaidak Ricardo

Equipe Colaboradora: Iconografia. Secretarias. Bedelia. Imprensa. Biblioteca.

### CARGA HORÁRIA SEGUNDO O PLANO DE ESTUDOS DO CURSO:

Carga Horária Total: 15 horas.

Período do Curso: 5 Semanas.

### CORRELATIVIDADES:

Para cursar e aprovar a disciplina Genoma Humano o aluno deverá ter aprovado s disciplinas do 1º Ano.

### 2. FINALIDADE DO CURSO:

O Propósito da disciplina é alcançar o aprendizado dos métodos necessários para o estudo e pesquisa dos tecidos e as células são o fundamento dos conhecimentos atuais em relação com a anatomia e fisiologia dos organismos biológicos, tendo em conta a importância do tema na formação do médico generalista. Os grandes avanços nesta área é o resultado, em alguns casos, da implementação de uma nova técnica histológica. Os métodos histológicos que são



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 183 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

estudados na presente disciplina são classificados em dois grupos: os que permitem o estudo *in vitro*, e os que analisam o material morto.

### 3. CRITÉRIO ESTRUTURAL:

O Presente programa está organizado segundo uma teoria científica que entende que na disciplina devem ser organizados os campos disciplinares claramente diferenciados que incluem os conteúdos do programa, a saber: Microscopia, Técnicas para tecidos vivos. Técnicas para tecidos mortos.

### 4. DELIMITAÇÃO DOS CONTEÚDOS E DESIGNAÇÃO DE CARGA HORÁRIA

CAMPO DISCIPLINÁRIO= Microscopia

I	II	III	
Campo disciplinar	Unidades Acadêmicas e Conteúdos	Designação de horário	
		Horas aula	Horas estudo
Microscopia	Microscopia óptica: partes constitutivas mecânicas e ópticas. Conceitos de aumento e poder de resolução. Microscópio de campo escuro, microscópio de contraste de fase, microscópio de interferência, microscópio de luz polarizada, microscópio de fluorescência, microscópio de varrimento confocal, microscópio de luz ultravioleta, microscópio eletrônico de transmissão e de varrimento, microscópio de túnel de varrimento: Áreas de	8 horas	4 horas



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 184 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	utilização. Componentes e técnica. Preparo de tecidos para microscopia eletrônica. Métodos histoquímicos. Métodos imunohistoquímicos. Hibridação <i>in situ</i> . Radioautografia.		
Técnicas para tecidos vivos	Métodos de observação direta de células e tecidos vivos. Cultivo de tecidos. Manipulação experimental de células vivas. Métodos de fracionamento celular.	4 horas	2 horas
Técnicas para tecidos mortos	Preparo e pesquisa de tecidos mortos: fixação, inclusão e corte, método de congelamento-dessecação, coloração.	3 horas	2 horas

## 5. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO

### ATIVIDADES:

Durante as aulas teóricas serão desenvolvida as seguintes atividades:

- Demonstração de preparados histológicos com técnica de rotina e com técnicas especiais, com discussão da relação entre o que se vê e o que deveria ser visto.
- Demonstração de material em vídeo
- Demonstração de material digitalizado com PC.
- Demonstração de microfotografias eletrônicas.
- Demonstração da técnica histológica (laboratório de preparo histopatológico).
- Demonstração de microscopia eletrônica (laboratório de microscopia eletrônica)

### TAREFAS:

Os alunos deverão realizar as seguintes tarefas:



---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

- Trabalho Monográfico para o qual serão computadas 10 horas.
- Leitura do Tema prévia à aula.
- Análise e debate da evidência durante a aula.
- Elaboração de resumos conceituais de cada ponto tratado.
- Estudo do tema posterior à aula.
- Pesquisa bibliográfica.
- Revisão de Atlas bibliográficos.
- Reconhecimento de estruturas com o microscópio óptico com técnicas de rotina.
- Trabalhos práticos são supervisionados por dois Chefes de Trabalhos Práticos que tem a responsabilidade sobre ditas atividades. Ou seja, são supervisionados pelo pessoal reconhecido academicamente pela Instituição.

### **COMPETENCIAS FINAIS (Ver anexo)**

Ao terminar a Disciplina o aluno deve possuir as seguintes competências:

- Entende a importância das diferentes técnicas histológicas, tanto para o estudo de tecidos normais como patológicos.
- Conhece a técnica histológica mais adequada que deve ser utilizada segundo a estrutura que deseja observar e reconhecer
- Conhece as diferenças no tratamento dos tecidos vivos e mortos.
- Conhece o poder de resolução dos diferentes tipos de microscópios.

### **6. REGIME DE AVALIAÇÃO:**

Critérios de regularidade:

Avaliação contínua da aprendizagem. Avaliações diárias de uma Monografia tutorada pelos docentes.

Critérios de aprovação: Regularidade na frequência de 80 % às aulas.

Aprovar o trabalho de monografia. Avalia-se como APROVADO ou REPROVADO.

O aluno terá a oportunidade de apresentar a Monografia Final em três oportunidades devendo transcorrer 45 dias entre cada uma delas. As condições para apresentar a Monografia são regidas pela normativa que consta no Estatuto Acadêmico (Art. 35º; 38º; 39º; 40º a, d, e, f) e suas Regulamentações.



## 7. INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO DA DISCIPLINA:

Finalidade do Ensino: o propósito do ensino desta disciplina é intensificar o aprendido em Histologia com relação ao tema, em perfeita articulação horizontal, de maneira a complementar e ampliar os conteúdos.

Conteúdos científicos: estudam-se as diferentes técnicas histológicas segundo o tecido que se deva estudar, assim como os diferentes tipos de microscópios que são utilizados em medicina.

Modalidades de ensino: é realizada através de duas aulas teóricas e a elaboração de uma monografia. As aulas teóricas são desenvolvidas, uma no início do curso e outra ao final, de maneira a realizar a devolução correspondente da monografia apresentada pelo aluno, e discussão do mesmo.

Critérios e modalidade de avaliação: Avaliação contínua e Nota da Monografia.

O Curso oferece as ferramentas necessárias para poder elaborar uma bibliografia segundo as normas internacionais (ISBD). Ainda assim, instrui ao aluno nos elementos que formam uma monografia e suas diferenças com outros formatos de apresentação (teses, dissertação etc.).

As disciplinas optativas estão articuladas com as demais disciplinas tronco do Plano de Estudos e entre si mesmas.

## 8. BIBLIOGRAFIA

Geral: Histologia. Texto e Atlas color. Ross – Romrel – Kaye. 3ª edição. Panamericana.

Histologia básica. Junqueira e Carneiro. 4ª edição. Masson.

## AVALIAÇÃO CURRICULAR:

A disciplina é avaliada através das Reuniões de Intercâtedras, dependentes do Departamento de Coordenação e Supervisão do Desenvolvimento Curricular, de acordo com a Regulamentação vigente. Em tais reuniões são fixadas as pautas de atualização para cada uma das cátedras, as que são desenvolvidas posteriormente e no âmbito da intercâtedra entre o Professor Titular e seu Corpo Acadêmico.

### 4.2. – MANEIRA PELA QUAL OS ALUNOS ADQUIREM CONTEÚDOS TEÓRICOS E HABILIDADES TÉCNICAS



---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

Monografia para a qual é computada uma carga horária de 10h.

Leitura do Tema antes da aula.

Análise e discussão da evidência durante a aula.

Elaboração de resumos conceituais de cada ponto tratado.

Estudo do tema posteriormente à aula.

Pesquisa bibliográfica.

<p><b>4.3. – AS ATIVIDADES PRÁTICAS, OS LUGARES ONDE SERÃO REALIZADOS E MODALIDADES EMPREGADAS.</b></p>
---

Laboratório de Histologia. Sede LARREA.

Revisão de atlas fotográficos.

Reconhecimento de estruturas com o microscópio óptico com técnicas de rotina.

<p><b>4.4.- METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO</b></p>
--

Critérios de regularidade: Avaliação contínua da aprendizagem: avaliações diárias.  
Apresentação da monografia tutorada pelos docentes.

Critérios de aprovação:

Regularidade na frequência de 80 % às aulas.

Aprovar o trabalho de monografia. Avalia-se como APROVADO ou REPROVADO.

O aluno terá a oportunidade de apresentar a Monografia Final em três oportunidades devendo transcorrer 45 dias entre cada uma delas. As condições para apresentar a Monografia são regidas pela normativa que consta no Estatuto Acadêmico (Art. 35º; 38º; 39º; 40º a, d, e, f) e suas Regulamentações.



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 188 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

## SAÚDE MENTAL I

### 1- REFERENCIAS ACADÊMICAS

#### LOCALIZAÇÃO DA DISCIPLINA NO PLANO DE ESTUDO:

Área de Formação Básica –

#### EQUIPE DOCENTE:

Titular: Prof. Dr. Pablo Alejandro Palma

Prof. Assistente: Prof. Dr. Garcia Hornung, Santiago esteban

JTP: Prof. Dr. Dario Aranda

Prof. Juliana Duarte

Dra. Beatriz Haseitel

Equipe Colaboradora não docente: Iconografia. Secretarias. Bedelía. Imprensa. Biblioteca.

#### CARGA HORARIA SEGUNDO PLANO DE ESTUDOS DO CURSO

Carga Horária Total: 80 h.

Carga horária teórica: 40 h. (20 h Oficina de Saúde mental I e 20 h. Oficina de Saúde Pública II)

Carga horária prática: 40 h. (20 h Oficina de Saúde mental I e 20 h. Oficina de Saúde Pública II)

Tempo de duração da Disciplina: Quadrimestral.



## **CORRELATAS**

Para cursar a disciplina Saúde mental I o aluno deverá ter sido aprovado em todas as disciplinas do 2º ano: Anatomia normal, histologia e embriologia. Genética humana e bioquímica celular, APS II.

## **2. FINALIDADE DIDÁTICA**

O objetivo do ensino de psicologia médica, Saúde mental, no Curso de Medicina é conseguir o enfoque integral da mesma, a partir de uma perspectiva biológica-psicológica-social (família e entorno) e axiológica. É desenvolvida em Oficinas que permitem uma participação ativa do aluno.

Adquirir os conhecimentos suficientes para poder compreender ao homem sadio, tendo como base a relação médico – paciente e conseguir um agir médico correto, chegando à prevenção e prognóstico das enfermidades.

O critério da formação é holístico e baseado em uma ética profissional que guia cada ato médico.

Compreender ao paciente e a si mesmo para otimizar cada ato médico e conseguiu a transcendência de uma medicina moderna e priorizando a resolução de problemas desde a prática docente.

Mediante o desenvolvimento de Oficinas e programas de saúde, são analisados os principais conteúdos da psicologia médica e da bioética da relação médico-paciente-família.

Os conteúdos são demarcados para o desenvolvimento da atenção primária da saúde e representam um elo na organização dos estudos dos alunos no marco de humanidades médicas que se contemplam no Plano de estudos que busca formar ao médico clínico geral.

## **3. CRITÉRIO ESTRUTURAL**

O presente programa está organizado segundo uma teoria científica que entende que a disciplina deve estar organizada desde a reflexão epistemológica e ter uma lógica articulada dos conteúdos. É mantida a interdependência das áreas disciplinares.

Tudo isto está na função organizacional do ensino.



Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

#### 4. DELIMITAÇÃO DOS CONTEÚDOS E CARGA HORÁRIA (CH)

UNIDADES DIDÁTICAS E CONTEÚDOS	CH
<p>INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA MÉDICA:</p> <p>Introdução e importância da psicologia médica:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) Psicologia médica. Generalidades. Conceito. Definição. Fatores que intervêm. Importância no ser humano.</li><li>b) Conceito bio-psico-social-axiológico e séries complementares: conceito, definição, composição, transcendência.</li><li>c) Saúde-enfermidade: conceito. Definição, saúde e meio ambiente e integração. Os sistemas de saúde e integração.</li><li>d) Perfil médico atual: Características, funções e valor.</li></ul>	20
<p>Bases históricas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) Épocas. Conceitos. Representantes. Conquistas herdadas. Escolas.</li><li>b) Futuro: Tendências e sua importância</li></ul>	
<p>Desenvolvimento psíquico:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) No tempo: conceito. Conquistas de acordo com diferentes autores.</li><li>b) Aparelho psíquico: primeiro e segundo tópico Freudiano</li><li>c) Triângulo de Édipo: Sistema de instalação.</li><li>d) Teoria do desenvolvimento psicosexual Freudiano</li><li>e) Ciclo vital: conceitos, importância, alterações</li><li>f) Mecanismos de defesa</li></ul>	
<p>Relação médico – paciente:</p> <p>Transferência e contratransferência. Conceito do “médico como droga”</p> <p>Empatia. Modelos na atenção médica. Paternalismo Vs princípio de autonomia (bioética)</p> <p>Entrevista: anamnese, modalidades</p> <p>A história clínica: tipos, importância diagnóstica, prognóstica, médico-legal, critérios para a confecção da mesma.</p>	
<p>BIOÉTICA EM RELAÇÃO AO CAMPO DA SAÚDE MENTAL:</p>	



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 191 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

<p>Bioética.</p> <p>Medicina e psicologia médica. Conceito, critérios a seguir.</p> <p>Bioética da relação médico-paciente. Ética médica.</p> <p>Padrões na atenção médico-paciente.</p> <p>Leitura e análise de documentos relacionados à bioética.</p> <p>Código de Nuremberg. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Declaração de Helsinki, etc.</p> <p>Consentimento informado</p> <p>O paciente menor de idade; o paciente em estado de coma; O paciente declarado demente desde o ponto de vista jurídico.</p>	22
<p>APS COM RELAÇÃO AO CAMPO DA SAÚDE MENTAL:</p> <p>Atenção primária da Saúde</p> <p>O direito à saúde e ao meio ambiente</p> <p>Os sistemas de saúde, integração intersetorial</p> <p>Demografia. Análise.</p> <p>Acessibilidade e cobertura universais em função das necessidades de saúde.</p> <p>Compromisso, participação e automanutenção individual e comunitária.</p> <p>Ação intersetorial pela saúde.</p> <p>Custo-afetividade e tecnologia apropriada em função dos recursos disponíveis</p> <p>Ações: Primária (promoção e proteção da saúde); Secundária (cura); Terciária (reabilitação).</p> <p>Estratégias das quais se vale a APS para alcançar suas metas.</p> <p>Programas dirigidos a populações especiais: materno-infantil, terceira idade, adolescência, etc.</p> <p>b) Programas dirigidos à saúde geral: nutrição, saúde bucal, saúde mental, prevenção de acidentes, etc.</p> <p>c) Programas para a prevenção: proteção e controle de enfermidades.</p>	



Ao longo da proposta curricular, se contempla a análise de riscos e benefícios clínicos nos diferentes tratamentos dos problemas de saúde-enfermidade prevalentes na comunidade e o desenrolar das estratégias em APS, em estratégia integral de organização sanitária nos diferentes níveis de prestação.

Também, a disciplina contempla a análise de custos-afetividade e da eficácia assistencial ou afetividade clínica.

## 5. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO

### a) Tarefas

Em cumprimento às exigências do Curso, o aluno deverá realizar e apresentar os seguintes trabalhos:

- a) Trazer elementos científicos escritos e analisar em grupos
- b) *Roll playing* com sentido educativo e percepção emocional
- c) Trabalho decampo, introduzindo-se a um tema específico e começo da metodologia científica
- d) Trabalhos específicos de pesquisa
- e) Trabalhos de análise sobre diferentes materiais
- f) Trabalhos e Oficinas de saúde-enfermidade
- g) Analisar cada situação no contexto da Atenção Primária da Saúde e articular com as demais disciplinas do Plano de estudos.

### b) Habilidades (Ver anexo)

O aluno adquire na presente disciplina, o conhecimento necessário para poder determinar a normalidade no desenvolvimento da psique e vida de um indivíduo considerado sadio. A partir deste conhecimento podemos inferir que aquilo que se extrai do considerado “normal” é patológico. Tudo o descrito faz com que o aluno logo complete sua formação quando o patológico seja tratado na disciplina Saúde mental II (Psicosemiologia e Psiquiatria).

## 6- REGIME DE AVALIAÇÃO

Conforme o estipulado no Regulamento de Avaliação de Aprendizagem, no Regulamento Acadêmico e no Regulamento dos Mecanismos de Promoção e Correlativa, a disciplina de “Saúde mental I”, avalia-se mediante avaliação integradora final.



Critério de Regularidade e de Aprovação da disciplina Saúde mental I: A fim de obter a regularidade e promover a disciplina, o aluno deverá registrar 80% de assistência e aprovar 2 ERAs (de forma direta ou mediante recuperatórios). Duas correspondem a Saúde mental I e duas a oficinas de APS IV e Saúde Pública III.

A ERA está formada por Avaliações Diárias e uma Avaliação Integradora Horizontal ao finalizar o período cursado. A média das Avaliações Diárias e a Avaliação Integradora deve resultar em nota igual ou superior a 4 (quatro) pontos. O aluno reprovado na média das Avaliações Diárias não pode aprovar a Avaliação Integradora Horizontal. Isto é, realizam-se as médias de instancias aprovadas tendo em consideração o sistema de pontuação que se descreve mais adiante. As ERAs de Saúde mental I se qualificam como notas numéricas e nas oficinas como aprovado e reprovado.

Recuperação de ERAs: o aluno reprovado na ERA, deverá recupera-la nas datas designadas para tal fim, ao finalizar o curso e dentro do ciclo letivo correspondente, mediante uma Avaliação Integradora Recuperatória de ERA. O aluno poderá aprovar o recuperatório de ERA em duas oportunidades e dentro do ciclo letivo.

Critérios de pontuação para a configuração das notas de ERA e avaliação integradora final.

Notas de ERA: É o resultado da média de avaliações diárias e de Avaliação Integradora Horizontal.

Faz-se a média de ambas as instâncias em cada caso, de acordo com o seguinte sistema de pontuação: 0 (Ausente); 1-2-3 (Reprovado – Não satisfatório); 4-5 (Aprovado- Satisfatório condicional); 6 (Aprovado – Satisfatório); 7-8 (Aprovado – Satisfatório amplamente; 9- 10 (Aprovado – Satisfatório total).

Se na avaliação Integradora Horizontal o aluno obtém: 1-2-3, considera-se reprovado e não se faz a média com as Avaliações Diárias e com as ERAs; 4 a 7, se considera aprovado e se realizam as médias; 8-9-10, se considera aprovado e não se realizam as médias, tendo-se em conta a nota da Avaliação Integradora ou da Avaliação Integradora Final.

## 7. INTEGRAÇÃO E/ OU ARTICULAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina está localizada na Área de estudos das humanidades médicas. Integra um conjunto longitudinal que abrange os conteúdos de Bases Biológicas e Antropológicas da Vida, Introdução ao estudo da Medicina, História da medicina, Bioética e medicina legal. Articula-se horizontalmente com as disciplinas do terceiro ano e verticalmente com as demais disciplinas do Plano de estudos. Está correlacionada com os desenvolvimentos de Saúde Mental I e APS todos os anos do Curso de medicina.



Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

## 8. MATERIAIS DE ESTUDO E BIBLIOGRAFIA

a) Elenco de publicações referidas de acordo com as normas internacionais- Anotações, fichas, vídeos, transparências, disquete, áudio, Roll-playing.

b) Quadro de relações:

Principais temas do Programa	Referências bibliográficas pontuais para o estudo dos alunos (Livro, capítulo, etc.)
1. Psicologia médica	D.S.M. Breviário: Pierre Pichot e Colaboradores. Tratado de psicologia: EY e Colaboradores.  História da psicologia: M. Reuchclin.  Sinopse de Psiquiatria: Fregaman A. M. e Carlos Gatt. Editorial Salvat. 3ª edição.  Dicionário de psicanálise: J. Laplanche. J. B. Pontalis. Editorial Labor. 1ª edição em diante.

### Avaliação curricular:

A disciplina é avaliada através de reuniões intercâtedras dependentes do Departamento de Coordenação e Supervisão do Desenvolvimento Curricular, de acordo com a regulamentação vigente. Em tais reuniões são fixadas as pautas de atualização para cada uma das cátedras, as que serão desenvolvidas posteriormente no âmbito da intercâtedra entre o Professor Titular e o corpo acadêmico.

## 4.2. DETALHE DA FORMA COM QUE OS ALUNOS ADQUIREM CONTEÚDOS TEÓRICOS E HABILIDADES TÉCNICAS

Em cumprimento às exigências do Curso o aluno deverá realizar e apresentar os seguintes trabalhos:

- Trazer elementos científicos escritos que serão analisados em conjunto
- Roll playing com sentido educacional e percepção emocional
- Trabalho de campo, introduzindo-se em um tema específico e iniciar a metodologia científica
- Trabalhos de pesquisa específicos
- Trabalhos de análise sobre os diferentes materiais
- Trabalhos e Oficinas de saúde-enfermidade



- g) Analisar cada situação no contexto da atenção primária da saúde e articular com as demais disciplinas do Plano de estudo.

#### **4.3. AS ATIVIDADES PRÁTICAS, OS LUGARES ONDE SE REALIZAM E AS MODALIDADES UTILIZADAS.**

- As atividades práticas realizam-se na Sede Larrea e atividades descritivas em organização da tarefa conforme os pontos 4.1 e 4.2

#### **4.4. A METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

Conforme o estipulado no Regulamento de Avaliação de Aprendizagem, no Regulamento Acadêmico e no Regulamento dos Mecanismos de Promoção e Correlativa, a disciplina “saúde mental I” avalia-se mediante a avaliação integradora final.

**Critério de Regularidade e de Aprovação da disciplina Semiologia Geral:** A fim de obter a regularidade e promover a disciplina, o aluno deverá registrar 80% de assistência e aprovar 4 ERAs (de forma direta ou mediante recuperatórios). 2 Correspondem a Semiologia Geral e 2 a oficina de APS IV e Saúde Pública III.

A ERA está formada por Avaliações Diárias e uma Avaliação Integradora Horizontal ao finalizar o período cursado. A média das Avaliações Diárias e a Avaliação Integradora deve resultar em nota igual ou superior a 4 (quatro) pontos. O aluno reprovado na média das Avaliações Diárias não pode aprovar a Avaliação Integradora Horizontal. Isto é, realizam-se as médias de instancias aprovadas tendo em consideração o sistema de pontuação que se descreve mais adiante.

Recuperação de ERAs: o aluno reprovado na ERA, deverá recupera-la nas datas designadas para tal fim, ao finalizar o curso e dentro do ciclo letivo correspondente, mediante uma Avaliação Integradora Recuperatória de ERA. O aluno poderá aprovar o recuperatório de ERA em duas oportunidades e dentro do ciclo letivo.

As condições para a aprovação se regem pela normativa que se desprende do Estatuto Acadêmico (Art.43º e subsequentes) e suas Regulamentações (Regulamento de Avaliação de Aprendizagem, Regulamento de Avaliação e Correlativas e Regulamento Acadêmico).

Critérios de pontuação para a configuração das notas de ERA e avaliação Integradora Final.



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 196 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

Notas de ERA: É o resultado da média de avaliações diárias e de Avaliação Integradora Horizontal.

Faz-se a média de ambas as instâncias em cada caso, de acordo com o seguinte sistema de pontuação: 0 (Ausente); 1-2-3 (Reprovado – Não satisfatório); 4-5 (Aprovado- Satisfatório condicional); 6 (Aprovado – Satisfatório); 7-8 (Aprovado – Satisfatório amplamente; 9- 10 (Aprovado – Satisfatório total).

Se na avaliação Integradora Horizontal o aluno obtém: 1-2-3, considera-se reprovado e não se faz a média com as Avaliações Diárias e com as ERAs; 4 a 7, se considera aprovado e se realizam as médias; 8-9-10, se considera aprovado e não se realizam as médias, tendo-se em conta a nota da Avaliação Integradora Horizontal.

Para aprovarem na disciplina os alunos devem prestar exame final escrito. Aqueles obtém 4 e 5 pontos devem também prestar um exame oral para uma banca de avaliação que faz parte o Titular da disciplina. A aprovação final é com uma nota maior de 4 pontos. O exame final pode-se prestar em dezembro, março ou agosto.

[Anexo Pensamento Científico e Pesquisa.doc](#)

[Anexo Prática Clínicas.doc](#)

[Anexo Profissionalismo.doc](#)

[Anexo Saúde Populacional e Sistemas Sanitários.doc](#)



**DISCIPLINA OPCIONAL: GENOMA HUMANO.**

**1- REFERÊNCIAS ACADÊMICAS.**

CURSO OPCIONAL: GENOMA HUMANO.

**DISTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA NO PLANO DE ESTUDO:**

Ciclo Biomédico. Disciplina Eletiva ou Opcional do terceiro ano.

**EQUIPE DOCENTE:**

Professor Titular: Dr. Znidak, Ricardo.

Professora Adjunta: Dra. Rilo, María Cristina.

Equipe colaboradora não docente: Iconografia. Secretarias. Zelador. Impressão. Biblioteca.

**CARGA HORÁRIA SEGUNDO PLANO DE ESTUDO DA CARREIRA.**

Carga Horária Total: 15 horas

Período de ditado: 5 semanas.

**CORRELATIVAS.**

Para cursar e aprovar a disciplina de Genoma Humano o aluno deverá ter aprovadas duas das disciplinas dos cursos opcionais do 2º ano.

**2- JUSTIFICATIVA DO CURSO.**

O objetivo do ensino é alcançar a aprendizagem dos conteúdos da Genômica que é a subdisciplina da Genética que se relaciona com a clonagem e estruturação molecular de genomas completos, levando em consideração a importância da disciplina na formação do Clínico geral. Nesta disciplina, serão estudadas as diferentes técnicas experimentais especiais que são utilizadas para manipular e caracterizar grandes números de genes e quantidades de DNA.

**3- CRITÉRIO ESTRUTURAL.**



Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

O presente programa está ordenado segundo uma teoria científica que entende que a Disciplina deve ser organizada a partir de áreas disciplinares claramente diferenciados que incluem o conteúdo do programa, a saber: Genômica Estrutural e Genômica Funcional.

#### 4- DELIMITAÇÃO DOS CONTEÚDOS E ATRIBUIÇÃO DE HORAS.

ÁREA DISCIPLINAR = Microscopia.

Área Disciplinar	II. Unidades Acadêmicas e Conteúdo	III. Distribuição horaria	
		Horas de Aula	Horas de Estudo
<b>Genômica Estrutural</b>	Genômica estrutural. Importância da caracterização dos genomas completos. Organização de sequencias e tipos. Repetições em tandem de número variável.  Importância Médico Legal.  Cartografia física de genomas.  Utilidade dos mapas genômicos para a análise genética.	8	12
<b>Genômica Funcional</b>	Genômica funcional. Caracterização do proteoma. Terapia genica: métodos. Importância médica.	7	10



Ao longo da proposta curricular, contempla-se a análise dos riscos e benefícios clínicos nos diferentes tratamentos de problemas prevalentes de saúde-doença na comunidade e a implantação da estratégia de APS, como estratégia integral de organização da saúde nos diferentes níveis de Prestação.

## 5. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO.

### a) Tarefas.

Durante as sessões teóricas serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- Demonstração de material de vídeo.
- Visualização de material digitalizado com PC.
- Discussão dos aspectos éticos do Projeto Genoma Humano.

Os alunos devem realizar as seguintes tarefas:

- Trabalho monográfico para o qual calcularão 10 horas.
- Leitura do tema antes da aula.
- Análise e discussão das evidências durante a aula.
- Elaboração de diagramas conceituais de cada ponto discutido.
- Estudo pós-aula do assunto.
- Pesquisa bibliográfica.
- Revisão dos trabalhos atuais.

### b) Competências Terminais (Ver Anexo).

No final do curso, o aluno deve possuir as seguintes competências:

Compreender a importância do estudo do Projeto Genoma Humano e suas implicações na medicina da saúde. Conhecer a importância dos aspectos éticos que devem prevalecer na utilização das informações fornecidas pelo referido Projeto.

## 6. DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO.

**Critérios de regularidade:** Avaliação contínua da aprendizagem: avaliações diárias.

Apresentação de trabalho monográfico com tutoria dos professores.

**Critérios de promoção:** Regularidade na assiduidade (80% de frequência nas aulas).

Aprovar o trabalho monográfico final. A nota de aprovação ou reprovação é atribuída.

O aluno terá direito a apresentar o trabalho monográfico final tendo até três oportunidades, devendo decorrer 45 dias entre cada uma. As condições de apresentação do trabalho monográfico final regem-se pelos regulamentos que derivam do Estatuto Acadêmico (Art. 35º, 38º, 39º, 40º, 42ºa, d, e, f) e seu Regulamento.



## 7. INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO DA DISCIPLINA.

**Finalidade do ensino:** o propósito do ensino desta disciplina é intensificar a aprendizagem de Histologia ao respeito ao respeito do tópico, e com perfeita articulação vertical, para complementar e expandir o conteúdo.

**Conteúdo científico:** se estuda a importância dos conhecimentos que oferecem resultados para o Projeto Genoma Humano e os conteúdos da Genômica Estrutural e Funcional, sua aplicação médica e os aspectos éticos inerentes à aplicação das mesmas.

**Modalidades de ensino:** se realiza por meio de duas aulas teóricas e a elaboração de um trabalho monográfico. As aulas teóricas se desenvolvem em forma de uma no início do curso e outra ao finalizar, para realizar a devolução correspondente do trabalho monográfico apresentado pelos alunos, e discussão do mesmo.

**Crêterios e Modalidade da Avaliação:** avaliação de forma contínua e qualificação do trabalho monográfico.

## 8. BIBLIOGRAFIA.

- GENETICA HUMANA. SOLARI. 2º EDIÇÃO PANAMERICANA. 1999.
- GENETICA MÉDICA. JORDE, CAREY, BAMSHAD, WHITE, 1º EDIÇÃO. 2000.
- GENETICA MODERNA. GRIFFITHS, GELBART, MILLER, LEWONTIN. 1º EDIÇÃO. MC GRAW-HILL. 2000.
- GENETICA. FUNDAMENTOS E PERSPECTIVAS. PUERTAS. 2º EDIÇÃO. MC GRAW-HILL. 1996.
- GENETICA MÉDICA. MUELLER, YOUNG. 10º EDIÇÃO. MARBAN. 2000.

## AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

A disciplina é avaliada através de Reuniões Inter Cátedras, a cargo da Direção de Coordenação e Supervisão do Desenvolvimento Curricular, nos termos do Regulamento em vigor. Nessas reuniões, são definidas as diretrizes de atualização de cada uma das Cátedras, as quais se desenvolvem posteriormente no âmbito da Inter Cátedra entre o Professor Titular e o seu Corpo Acadêmico.

## 4.2.- DETALHE DA FORMA EM QUE OS ALUNOS ADQUIREM CONTEÚDO TEÓRICO E HABILIDADES TÉCNICAS.

- Trabalho Monográfico para o qual se computarão 10 horas.



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 201 de 210

---

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

- Leitura do tópico prévia à aula.
- Análise e discussão da evidência durante a aula.
- Elaboração dos esquemas conceptuais de cada ponto tratado.
- Estudo do tópico posterior à aula.
- Busca bibliográfica.
- Revisão de trabalhos atuais.

### **4.3.- AS ATIVIDADES PRÁTICAS, OS LOCAIS ONDE SE DESENVOLVEM E AS MODALIDADES UTILIZADAS.**

Sede Larrea.

### **4.4.- METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO.**

**Critérios de regularidade:** Avaliação contínua da aprendizagem: avaliações diárias.

Apresentação de trabalho monográfico com tutoria dos professores.

**Critérios de promoção:** Regularidade na assiduidade (80% de frequência nas aulas).

Aprovar o trabalho monográfico final. A nota de aprovado ou reprovado é atribuída.

O aluno terá direito a apresentar o trabalho monográfico final tendo até três oportunidades, devendo decorrer 45 dias entre cada uma. As condições de apresentação do trabalho monográfico final regem-se pelos regulamentos que derivam do Estatuto Académico (Art. 35º, 38º, 39º, 40º, 42ºa, d, e, f) e seu Regulamento.



**MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENGENHARIA GENÉTICA**

**1- REFERENCIAS ACADÊMICAS**

**LOCALIZAÇÃO DA DISCIPLINA NO PLANO DE ESTUDO:**

Área de Formação Básica – Disciplina optativa

**EQUIPE DOCENTE:**

Titular: Prof. Dr. Znidak Ricardo.

Equipe Colaboradora não docente: Iconografia. Secretarias. Bedelía. Imprensa. Biblioteca.

**CARGA HORARIA SEGUNDO PLANO DE ESTUDOS DO CURSO**

Carga Horária Total: 15 h.

Tempo de duração da Disciplina: 5 semanas

**CORRELATAS**

Para cursar e aprovar a disciplina Métodos e técnicas de Engenharia genética, o aluno deverá ter sido aprovado em todas as disciplinas do 2º ano.

**2. FINALIDADE DIDÁTICA**

O objetivo do ensino é de consiga aprender de um grande número de procedimentos técnicos relacionados com a genética e seu alto impacto nas ciências biomédicas e na prática diária, tendo em consideração a importância do tema na formação do médico clínico geral. Isto requer uma compreensão das mesmas para manter atualizados os conhecimentos desta área cada vez mais importante na medicina.



### 3. CRITÉRIO ESTRUTURAL

O presente programa está organizado segundo uma teoria científica que entende que a disciplina deve estar organizada desde um campo disciplinar que inclui os conteúdos do programa que são: Técnicas de engenharia genética.

### 4. DELIMITAÇÃO DOS CONTEÚDOS E CARGA HORÁRIA (CH)

I. Área disciplinar: TÉCNICAS DE ENGENHARIA GENÉTICA.

II. Unidades acadêmicas e conteúdos: Técnicas de replicação, corte e replicação do DNA. Enzimas de restrição. Nomenclatura. Mecanismo de ação. Propriedades das endonucleasas de restrição. Enzimas de restrição de alta e baixa frequência de corte. Visualização dos fragmentos de DNA. Vetores dos fragmentos de DNA. Vetores para transportar segmentos de DNA: plasmídios, bacteriófagos. Clonagem. Identificação de fragmentos de DNA: hibridização molecular. Sondas de DNA. Sequência de DNA. Termo-cicladores para reação em cadeia das polimerases termo-resistentes.

III. Carga horária: Hora aula: 15 horas.

Horas de estudo: 20 horas.

Ao longo da proposta curricular, é contemplada a análise de riscos e benefícios clínicos nos diferentes tratamentos dos problemas de saúde-enfermidade prevalentes na comunidade e no desmembramento da estratégia de APS, como estratégia integral sanitária nos diferentes níveis de prestação.

### 5. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO

#### a) Tarefas

Durante as aulas teóricas serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- Demonstração do material em vídeo
- Demonstração do material digitalizado em computador



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 204 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

- Discussão de aspectos éticos das diferentes técnicas utilizadas na Engenharia genética

Os alunos deverão realizar as seguintes tarefas:

- Monografia que será computada com uma carga horária de dez horas
- Leitura prévia em sala de aula do tema
- Análise e discussão da evidência diante da turma
- Elaboração de esquemas conceituais de cada ponto tratado
- Estudo do tema após a aula
- Pesquisa bibliográfica
- Revisão dos trabalhos

b) Habilidades finais

- Ao concluir esta disciplina o aluno deverá possuir as seguintes habilidades: Compreender a importância das diferentes técnicas de Engenharia genética e sua implicação na medicina assistencial

<b>Competências – Resolução 1314/2007 MECYT</b>		
<b>Métodos e técnicas de engenharia genética</b>		
<b>Prática Clínica</b>	1. Elaborar a História Clínica	Nenhuma
	2. Realiza o Exame físico e mental completo em pacientes internados e/ou em ambulatorios	Nenhuma
	3. Formula hipóteses diagnósticas iniciais levando em consideração: a) os dados obtidos na anamnese; c) a prevalência das enfermidades.	São ensinados os fundamentos teóricos
	4. Elabora diferentes diagnósticos.	São ensinados os fundamentos teóricos
	5. Seleciona, indica e interpreta os métodos diagnósticos.	São explicados teoricamente
	6. Indica e/ou realiza os tratamentos médicos correspondentes.	São explicados teoricamente
	7. Oferece educação para a saúde e conselho para o autocuidado.	Nenhuma
	8. Indica, se for o caso, a derivação à especialidade que corresponda cumprindo as	São explicados teoricamente



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 205 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	normas de referência e contrarreferência.	
	9. Debate, com o paciente, soluções aos problemas apresentados na consulta e as ações derivadas das mesmas.	Nenhuma
	10. Respeita e faz respeitar, em todas as circunstâncias, as normas de biossegurança e assepsia.	Nenhuma
	11. REALIZA OS SEGUINTE PROCEDIMENTOS:	
	- Avaliação dos sinais vitais (pressão arterial, pulso, respiração e temperatura).	Nenhuma
	- Medição de peso e tamanho de lactantes, crianças e adultos.	Nenhuma
	- Screening visual.	Nenhuma
	- Fundo do olho.	Nenhuma
	- Eletrocardiograma de superfície.	Nenhuma
	- Tato retal e ânuscopia.	Nenhuma
	- Especuloscopia na mulher e coleta de Papanicolau.	Nenhuma
	- Exame de mama.	Nenhuma
	- Otoscopia e rinoscopia.	Nenhuma
	- Punção lombar.	Nenhuma
	- Intubação nasogástrica	Nenhuma
	- Intubação oro-traqueal.	Nenhuma
	- Administração de soluções e medicamentos por venóclise ou injeção.	Nenhuma
	- Injeções subcutâneas e intramusculares	Nenhuma
	- Canalização venosa.	Nenhuma
	- Cateterismo vesical.	Nenhuma
	- Paracentese abdominal.	Nenhuma



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 206 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

<b>Pensamento científico e pesquisa</b>	- Taracocentese e/ou aspiração contínua em caso de coleções pleurais ou pneumotórax espontâneo.	Nenhuma
	- Drenagem de coleções supuradas superficiais (celular subcutâneo).	Nenhuma
	- Curativos e suturas de feridas simples.	Nenhuma
	- Imobilização e traslado de pacientes.	Nenhuma
	- Lavado e vestido para permanecer no quirófano.	Nenhuma
	- Atenção de um parto eutócico.	Nenhuma
	12. Utiliza o pensamento crítico, raciocínio clínico, medicina baseada na evidência e a metodologia da pesquisa científica no manejo da informação e abordagem dos problemas médicos sanitários.	O aluno realiza esta tarefa pelo menos uma vez.
	13. Busca informação em fontes confiáveis.	O aluno realiza esta tarefa pelo menos uma vez.
	14. Analisa criticamente a literatura científica.	O aluno realiza esta tarefa pelo menos uma vez.
	15. Planeja e indica os estudos complementares tendo em conta a sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e valor preditivo negativo das provas.	São explicados teoricamente
	16. Interpreta e hierarquiza os dados obtidos para reformular as hipóteses diagnósticas.	São explicados teoricamente
	17. Avalia o custo/benefício das diferentes práticas diagnósticas e terapêuticas.	Nenhuma
	18. Avalia criticamente sua própria prática profissional.	Nenhuma
	19. Participa nas apresentações e debates clínicos entre colegas.	Nenhuma
20. Desenvolve atividades de autoaprendizagem e/ou de estudo independente na forma individual e/ou com	Realiza essas tarefas pelo menos uma vez.	



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 207 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	outros membros da Equipe da Saúde.	
	21. Busca manter a saúde do paciente	Nenhuma
	22. Oferece a máxima ajuda a seus pacientes antepondo os interesses dos mesmos ao seu, respeitando as diversidades culturais e suas crenças.	Nenhuma
	23. Respeita os direitos e a intimidade dos pacientes e a confidencialidade da consulta médica	Nenhuma
	24. Respeita as normas bioéticas ao iniciar estudos e/ou tratamentos, acudindo ao Comitê correspondente em Situações problemáticas.	São explicados teoricamente
	25. Respeita as normas bioéticas ao propor a inclusão de pacientes em estudos clínicos.	São explicados teoricamente
	26. Realiza a denúncia de enfermidades de notificação obrigatória.	Nenhuma
	27. Respeita as normas legais que regulam a prática profissional.	São explicados teoricamente
	28. Oferece apoio e/ou contenção ao paciente e/ou a sua família ao transmitir todo tipo de informação sobre diagnóstico, prognóstico e tratamento.	Nenhuma
	29. Oferece ao paciente e/ou a família, a informação suficiente e adequada para obter o consentimento para realizar procedimentos e/ou tratamentos.	São explicados teoricamente
	30. Estabelece uma comunicação escrita efetiva através da história clínica e outros registros.	Nenhuma
	31. Conhece e valoriza as habilidades e competências das outras profissões sanitárias e participa na equipe multiprofissional.	Nenhuma
	32. Oportunamente solicita as interconsultas com outros profissionais da área da saúde para chegar através de uma tarefa interdisciplinar ao	Nenhuma



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte – Comarca de Natal

*Nélida Pinheiro*

Tradutora Pública e Intérprete Comercial Ad Hoc

Nomeada pela JUCERN.

Página 208 de 210

Tradução nº.: 2155

Livro nº.: 10

	diagnóstico e tratamento adequado.	
	33. Assume uma atitude positiva com relação à docência colaborando no ensino de graduação e pós-graduação.	Nenhuma
<b>Profissionalis mo</b>	34. Identifica na comunidade os grupos de risco de adoecer ou vir à óbito por condutas, estilos de vida, condições de trabalho, estado nutricional e características da moradia e/ou do ambiente.	Nenhuma
	35. Identifica os problemas de saúde em determinada comunidade e participa na elaboração, implementação e avaliação de programas que promovam a saúde e prevenção de patologias prevalentes e emergentes e reemergentes.	Nenhuma
	36. Promove a melhoria dos estilos de vida da população no marco da Atenção Primária da Saúde	Nenhuma
	37. Planifica ações de prevenção primária, secundária e terciária para os grupos de risco identificados em determinada comunidade.	Nenhuma
	38. Utiliza os princípios básicos da administração de serviços de saúde e gestão de programas e os conhecimentos da organização do setor em práticas individuais e/ou comunitárias.	Nenhuma
	39. Cumpre com as normas vigentes e com as atividades específicas nos programas de saúde em curso.	Nenhuma
	40. Atua de maneira interdisciplinar e intersetorial.	São explicados teoricamente

## 6. MÉTODO DE AVALIAÇÃO

Critérios de regularidade: Avaliação contínua da aprendizagem. Apresentação de um trabalho de Monografia tutorado pelos docentes.



Critérios de aprovação: Regularidade na frequência (80 % de frequência)

Aprovar o Exame Final. Designa-se Aprovado ou Reprovado.

O aluno terá direito a prestar o Exame Final em três oportunidade devendo transcorrer 45 dias entre cada um deles. As condições para apresentar-se são regidas pela normativa do Estatuto Acadêmico (Art. 35º; 38º; 39º; 40º; 42º a, d e, f) e suas Regulamentações.

## 7. INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO DA DISCIPLINA

Finalidade do ensino: o propósito do ensino desta disciplina é intensificar o aprendido em Histologia com relação ao tema, em perfeita articulação horizontal, de maneira a completar e ampliar os conteúdos.

Conteúdos científicos: é estudada a importância e as metodologias utilizadas nas diferentes técnicas de engenharia genética, sua aplicação médica e os aspectos éticos inerentes à aplicação das mesmas.

A disciplina oferece as ferramentas necessárias para poder elaborar uma bibliografia de acordo com as normas internacionais (ISBD). Também, instrui ao aluno nos elementos necessários para a aprendizagem e os diferentes formatos de apresentação. As disciplinas optativas (eletivas) articulam-se com as demais disciplinas bases do Plano de Estudos e entre si mesmas.

## 8. BIBLIOGRAFIA

1. GENÉTICA HUMANA. SOLARI, 2ª EDIÇÃO. PANAMERICANA, 1999.
2. GENÉTICA MÉDICA. JORGE, CAREY. BAMSHAD, WHITE. 1ª EDIÇÃO, 2000.
3. GENÉTICA MODERNA. GRIFFITHS, GELBART. MILLER, LEWONTIN. 1ª EDIÇÃO. MCGRAW-HILL, 2000.
4. GENÉTICA. FUNDAMENTOS E PERSPECTIVAS. PORTAS. 2ª EDIÇÃO. MCGRAW-HILL, 1996.
5. GENÉTICA MÉDICA. MUELLER, YOUNG. 10ª EDIÇÃO. MARBAN, 2000.

## AVALIAÇÃO CURRICULAR

A disciplina é avaliada através das reuniões intercátedra, dependentes do Departamento de Coordenação e Supervisão do desenvolvimento curricular, de acordo com a regulamentação vigente. Em tais reuniões serão fixadas as pautas de atualização para cada uma das





## DESPACHO

Cumpridas que foram as formalidades legais, para a realização da tradução, objeto do presente processo 20/153094-5, devolva-se a primeira via a parte interessada para o uso que lhe for conveniente, ficando a segunda via no Arquivo desta Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Norte, para os devidos fins.

Natal / RN, 18 de Dezembro de 2020.



Carlos Augusto de Paiva Maia

Presidente

